

RELATÓRIO



2016-2017

Escola Profissional de Fertil, Celorico de Basto
Julho, 2017

Índice

Introdução	2
1. O Grupo Coordenador da Autoavaliação da Escola Profissional de Fermil (EPF) ..	6
2. A apresentação do Plano de Atividades à comunidade escolar	8
3. Desenvolvimento da atividade do GCA	8
4. Estratégias de implementação e comunicação do Plano Anual de Atividades (PA)	11
5. O Plano de Formação da Escola (PFE)	11
6. Avaliação das atividades da escola e da concretização do Projeto Educativo da Escola (PEE).....	12
a. Análise dos resultados escolares e prestação dos serviços educativos.	12
a.1. Turmas, alunos e módulos	13
b. A reformulação do Projeto Educativo da escola.....	17
7. Avaliação da concretização do Plano Anual de Atividades (PA)	19
8. Alargamento da mancha horária escolar – o Inquérito por questionário.	20
9. Alguns apontamentos sobre os resultados da administração do Inquérito por questionário.....	20
10. Análise de planos de melhoria anteriores	22
11. Sugestões para a organização do próximo ano letivo	24
Conclusões	25
Referências bibliográficas:.....	27
ANEXOS	30
Anexo 1 – PowerPoint da apresentação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano letivo 2015/2016 à comunidade escolar.....	30
Anexo 2 – Plano de Atividades da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto....	55
Anexo 3 - Guião das Sessões	84
Anexo 4 - Plano de atividades.....	100
Anexo 5 - Análise dos resultados escolares – 1.º período - ano letivo 2016/2017	105
Anexo 6 - Análise dos resultados escolares – 2.º período - ano letivo 2016/2017	124
Anexo 7 - Análise dos resultados escolares – 3.º período - ano letivo 2015/2016	139
Anexo 8 - Inquérito por questionário	165
Anexo 9 - Plano de Formação da EPF.....	166

Introdução

Tirai à escola o seu carácter criador, a atmosfera de coisas novas e interessantes, e em seu lugar só podereis colher tédio, desapontamento ou, no melhor dos casos, um «cumprir cada um o seu dever», sem inspiração nem entusiasmo.

Francesco de Bartolomeis

A escola é uma instituição que ensina e uma organização que aprende. O conhecimento está em permanente mutação. Aprendemos diariamente algo que articulamos com o nosso saber antes adquirido. Enquanto professores temos a árdua tarefa de avaliar o desempenho dos alunos. Faz parte dos conteúdos funcionais da nossa profissão. Desta forma, é pertinente e é uma obrigação profissional de todos os atores educativos que, avaliem também as nossas escolas, constituindo este um *caminho para a aprendizagem*” (Guerra, 2001, p. 106).

Desde a institucionalização dos Sistemas Educativos e ao longo dos tempos foram-se construindo diferentes conceções de educação, diferentes modelos de ensino aprendizagem e diferentes perspetivas da avaliação.

Segundo a Inspeção-Geral da Educação (IGE), “a atividade de Avaliação enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e pretende assumir-se como um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas e para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo.

A Avaliação e Qualidade são, nos dias de hoje, um dos temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas escolas. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas. A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações (Clímaco, 2007). Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não só devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. Na nossa opinião, é com o Decreto-Lei nº 115-A/98, ao introduzir o regime de autonomia, administração e gestão

dos estabelecimentos públicos da educação, que começa a ser evidenciada a importância da avaliação das escolas. No entanto, é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro designada por *Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior* que lhes é colocado o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a Excelência e melhoria contínua. A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008 surge o novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas e que deverão estar refletidas nos documentos estruturantes da escola.

Em Portugal, encontramos iniciativas de autoavaliação e têm sido dados alguns passos importantes no que concerne à introdução da Qualidade e práticas de autorregulação com o objetivo da aprendizagem e maturidade organizacional.

Nas últimas décadas, a escola de alguns transformou-se na escola de todos, proporcionando o acesso, mas não o sucesso de todos. Ao não servir a todos, importa refletir no porquê de uma organização regulada centralmente não cumprir a sua missão. Modelos uniformizados não respondem à diversidade existente e vivenciada nas escolas, nem às cada vez maiores pressões de mudança. Estas têm vindo a originar novas conceções de educação e formação, agora necessárias ao longo da vida, e não circunscritas a um período determinado, alterando o conceito de escola, uma organização dinâmica, portadora de sentido e não um espaço físico, despersonalizado e tutelado à distância pelo poder central.

A escola é a chave e o local estratégico de mudança e, é neste cenário que, cada vez mais, faz sentido falar de avaliação de escolas, seja autoavaliação, seja avaliação interna. Apesar de os dois conceitos serem diferentes, muitas vezes implicam-se, e as práticas de autoavaliação são o culminar de um processo iniciado com procedimentos de avaliação interna. Ambas as práticas são válidas se considerarmos que o importante é que os diversos atores tomem consciência das dinâmicas existentes, no sentido de conduzir

adequadamente as ações coletivas a uma melhoria e aperfeiçoamento da performance da escola. Esta, enquanto organização aprendente, deve desenvolver a capacidade para organizar os seus próprios processos de melhoria e mobilizar o seu conhecimento interno para responder criativamente as mudanças e necessidades.

A autoavaliação é um mecanismo que procura estimular a Qualidade da própria escola a partir dos seus próprios recursos, num processo democrático, coletivo e colaborativo, que pode ter por base a referencialização, um processo que permite a construção e a operacionalização de um sistema de referentes, que proporciona o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa, bem como permite assinalar um contexto e construir, fundamentando-o com os dados, um corpo de referências relativo a um objeto ou a uma situação.

Todo o processo de autoavaliação tem de ser integrado, partilhado, reflexivo e resultar num ato interpretativo, porque não basta reconhecer a multiplicidade dos atores nem cenários que intervêm na escola, é necessário que todos eles se tornem colaboradores na procura da maior eficiência e eficácia da ação pedagógica.

A autoavaliação da escola deve conduzir forçosamente a uma reflexão, à tomada de decisões em função de objetivos e metas tendentes a uma melhoria.

A Escola Profissional de Fermil procura a excelência com o principal objetivo de melhorar a Qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa.

Tendo por base estes pressupostos é importante salientar que este relatório é um documento de trabalho que leva à reflexão de práticas e a uma partilha de opiniões. Deste confronto de ideias é fundamental que se construa um diagnóstico o mais consensual possível e que, a partir dele, se definam planos de melhoria do funcionamento da escola.

A autoavaliação permite identificar com clareza o que a escola faz bem e no que precisa de melhorar. Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a Excelência através de uma efetiva melhoria continuada (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003). Desta forma, caminha-se para a prossecução dos objetivos do sistema de avaliação (Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro):

- *Promover a melhoria da Qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia (...);*
- *Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de Qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;*
- *Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa (...);*

- *Promover uma cultura de melhoria continuada da organização (...).*

Os principais objetivos que presidiram á construção deste documento são, esclarecer, comparar, comentar ideias, projetos e ações, de forma a conseguir as melhores estratégias conducentes à felicidade de todos os intervenientes.

Considerando as escolas como organizações onde a cultura de avaliação está profundamente enraizada e onde existem hábitos de utilização sistemática de *feedback* aos alunos para que, percebendo onde falharam, saibam onde e como superar dificuldades nas suas aprendizagens, espera-se que as escolas saibam aplicar, à organização e a todos os adultos envolvidos, as mesmas técnicas de reforço das aprendizagens e motivações profissionais para estímulo de melhores desempenhos individuais e coletivos.

Este relatório, no nosso entender, só poderá ser avaliado posteriormente, ou seja, quando for possível averiguar se o mesmo serviu para melhorar o funcionamento, gestão e organização da Escola e, simultaneamente, para apontar e propor sugestões para os problemas.

Pudemos, com agrado, verificar que algumas situações diagnosticadas foram alvo de preocupação e efetiva reformulação.

1. O Grupo Coordenador da Autoavaliação da Escola Profissional de Fermil (EPF)



Neste ano letivo, foram reconduzidos para integrar o Grupo Coordenador de Autoavaliação (GCA) os professores João Carlos Sousa (Coordenador) e Margarida Mota, completando este elenco, pela 1ª vez, os docentes Manuel Carvalheira e Manuel Teixeira. Decidiu-se continuar a solicitar a colaboração e o apoio da Assistente Administrativa Ângela Lopes, solicitando-se para o efeito autorização à Direção da Escola, através do Coordenador.

Participaram, apenas quando solicitado, o Presidente da Associação de Estudantes, António José da Silva Martins/11º ano do curso de Técnico de Comércio;

A escolha e a participação esporádica deste representante dos alunos deveu-se, especialmente, à disponibilidade manifestada para a criação da Associação de Estudantes da Escola. A exemplo de anos anteriores, outros alunos foram, informalmente, ouvidos, de forma aleatória e informal, sobre alguns problemas emergentes na comunidade escolar.

Voltou a acontecer uma significativa alteração no grupo de professores, facto que associado ao início tardio das atividades (18 de janeiro) pode ter prejudicado a preparação, organização e implementação das atividades. Os professores que, pela primeira vez, integraram o grupo foram-se integrando e familiarizando com estas funções.

Como vem sendo hábito, o Grupo GCA decidiu reunir semanalmente e considerou relevante elaborar o seu Plano de Atividades (PA), um documento que procurou refletir as principais preocupações e constrangimentos, decorrentes quer dos relatórios de Avaliação Externa (AE) anteriores, quer dos diversos atores e intervenientes no quotidiano escolar, auscultados formal e/ou informalmente ao longo do tempo.

Após alguma ponderação, solicitou-se a colaboração da professora Célia Gonçalves, membro do grupo em anos anteriores, para a apresentação à comunidade educativa do trabalho realizado no ano letivo transato. A professora Margarida Mota e o Coordenador disponibilizaram para a conceção do *PowerPoint*. Decidiu-se ainda que as sínteses das sessões semanais seriam elaboradas rotativamente pelos diversos elementos do grupo.

O Coordenador acompanhará estes trabalhos, elaborará o Relatório final do GCA, fará a ligação entre o Conselho Geral e GCA e desenvolverá ações no sentido de incentivar a criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado de toda a atividade da Escola, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível da Escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

A metodologia utilizada pelo GCA da EPF, com início em outubro de 2010, continuou a desenrolar-se da seguinte maneira:

- a) Reinício dos trabalhos do grupo de autoavaliação;
- b) Balanço das atividades realizadas no ano anterior;
- c) Auscultação informal da comunidade escolar sobre procedimentos estratégicos a desenvolver para se retomar o processo de autoavaliação da Escola;
- d) Administração de Inquéritos por questionário de resposta aberta, junto dos alunos sobre os horários dos transportes escolares (para aprovação), com o objetivo de alargar a mancha horária diária do horário escolar dos discentes;
- e) Verificação da implementação dos planos de melhoria elaborados nos anos letivos anteriores;

- f) Elaboração de planos de melhoria, de acordo com as necessidades emergentes;
- g) Monitorização da implementação dos planos referidos na alínea f;
- h) Elaboração de Plano de Atividades (PA).

2. A apresentação do Plano de Atividades à comunidade escolar

O trabalho do GCA foi divulgado numa sessão dirigida a toda a comunidade escolar, que decorreu no dia 19 de janeiro, pelas 16h 15m, no auditório da EPF.

A apresentação à comunidade do Relatório de Autoavaliação e do Plano de atividades decorreu no dia 19 de novembro, tendo-se elaborado uma apresentação em PowerPoint (anexo 1) do relatório de autoavaliação e do Plano de Atividades (anexo 2) para ser divulgada perante toda a comunidade escolar.

3. Desenvolvimento da atividade do GCA

A 25 de janeiro reuniu-se pela primeira vez o GCA, contando com a presença de todos os professores procedendo-se à análise e avaliação da apresentação do relatório de autoavaliação junto da comunidade, decorrida a 19 de janeiro, elaboração do plano de atividades para o ano letivo 2016/2017 e definição de prioridades a serem trabalhadas: horários dos transportes para estudo da viabilidade de estender o horário escolar e criação da associação de encarregados de educação, decidindo para o efeito proceder ao levantamento dos representantes dos pais/encarregados de educação em cada uma das turmas.

Decidiu-se, ainda, manter a seguinte estrutura do plano de atividades (**anexo 2**):

- Elementos do grupo de autoavaliação escolar;
- Objetivos gerais da autoavaliação segundo o Decreto-lei 31/2002, de 20 de dezembro;
- Atividades e estratégias;
- Intervenientes;
- Calendarização das atividades;
- Observações ou outras indicações necessárias.

Procedeu-se à ratificação das seguintes linhas de ação do **Plano de atividades (PA)**:

- Criar novo Plano de melhoria do Circuito de Comunicação Interna (Reconvocar) - eliminação de obstáculos à comunicação na escola, nomeadamente no que respeita às atividades extralectivas, no que interfere com a organização e o desenvolvimento das atividades letivas
- Implementar os planos de melhoria realizados e entregues no ano anterior (Prevenção e Segurança Rodoviária, Página da Escola);
- Continuar a analisar os resultados escolares e implementar, caso seja necessário, novas estratégias de melhoria;
- Sugerir a criação do Observatório da Empregabilidade e da progressão de estudos por parte dos discentes da escola que terminam os seus cursos;
- Incentivar a criação da sala de convívio dos alunos;
- Continuar a auscultar a comunidade educativa, informalmente ou através de um inquérito-questionário, no tocante às melhorias a efetuar na Escola, bem como às sugestões a propor, no sentido de as concretizar;
- Promover a Educação e Prevenção Rodoviária, especialmente na estrada nacional;
- Divulgar, através de sessões públicas de esclarecimento, sempre que seja oportuno, o trabalho efetuado com a apresentação dos resultados obtidos;
- Sugerir a criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;
- Promover um serviço mínimo de reprografia para os alunos;
- Incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através da criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- Desenvolver démarches no sentido de alargar a mancha horária, dependente dos transportes escolares, problema complexo de resolver, porque implica a concertação dos transportes públicos de, pelo menos, quatro concelhos, a saber Mondim, Celorico, Cabeceiras e Fafe, permitiria prolongar o horário escolar em, pelo menos, mais uma hora.
- Divulgar o relatório final do GCA na página da escola.

- Elaborar, para o ano em curso, planos de intervenção (de acordo com os constrangimentos definidos no relatório final da Avaliação Externa do ano 2014/2015 e com as necessidades detetadas na Escola.

Decorrente, ainda, de uma análise pormenorizada do relatório final da Avaliação Externa (AE) à EPF, a 08 e 09 de maio de 2012, projeto de relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) relativo à atividade *Cursos profissional nos estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo e nas escolas profissionais*, Atividade II.4, concretizada na EPF de 19 a 26 de abril de 2016, e dos sucessivos Relatórios de Autoavaliação produzidos entre os anos letivos 2011-2012 e 2015 – 2016 constatando-se a existência de algumas fragilidades em relação às quais urgia intervir, de forma a garantir o melhor funcionamento da Escola. Assim sendo, o GCA voltou a optar por manter a focagem da sua futura intervenção nesses pontos para ajudar a melhorar a qualidade dos serviços prestados pela escola. Voltamos a recordar que os pontos definidos pela equipa da Avaliação Externa (AE) foram os seguintes:

- a) Resultados escolares;
- b) Observatório da empregabilidade e progressão de estudos;
- c) Acompanhamento e execução do Plano Anual de Atividades;
- d) Monitorização das funções e responsabilidades das lideranças intermédias.

Fez-se também a análise dos Planos de Melhoria a serem implementados neste ano letivo que, como veremos, foram sendo sucessivamente ratificados pelo Conselho Pedagógico.

Nas sessões seguintes os elementos do GCA procederam à elaboração de um inquérito por questionário, a ser preenchido por todos os alunos, sobre os horários dos transportes escolares (para aprovação), com o objetivo de alargar a mancha horária diária do horário escolar dos discentes.

Neste sentido, achou-se por bem que os inquéritos, depois de elaborados e validados, fossem administrados através dos Diretores de Turma aos alunos

Em relação ao Projeto Educativo, o GCA decidiu continuar a propor a revisão deste documento, sugerindo que a nova versão fique em vigor para o triénio 2016-2019.

Foi salientada a importância da realização de uma sessão informativa/de esclarecimento dirigida aos alunos acerca dos ingressos nos Cursos de Especialização Tecnológica, prevendo a sua realização para o mês de maio.

Decidiu-se também solicitar à Direção a divulgação dos resultados escolares, em tempo útil, de forma a monitorizar os mesmos e as atas dos conselhos de turma para obter informação referente ao comportamento, assiduidade e situações de abandono escolar. Estes dados serão objeto de tratamento estatístico a apresentar brevemente.

4. Estratégias de implementação e comunicação do Plano Anual de Atividades (PA)

A conceção do PA é um processo coletivo, envolvendo todos os atores que, de acordo com as suas disponibilidades, capacidades e interesses dos projetos de turma ou da escola, dão o seu contributo.

A sua construção inicia-se em setembro e depois, *dentro dos interesses de cada grupo, em sede do departamento* faz-se a integração e Esta estratégia ganhou maior acuidade a partir a penúltima Avaliação Externa da Escola pela IGEC.

Há, como já referimos, situações de colisão entre o que é a coordenação dos cursos e o departamento, ou seja, não é clara a distinção de competências e é aí que acontecem a maior parte das discussões mais animadas. Sugere-se que a discussão seja feita mais a nível de cursos.

Sempre que há uma visita de estudo, é feito o relatório que é enviado diretamente para o Diretor que, por sua vez, o reencaminha para o Coordenador do Plano de Atividades da Escola que faz, trimestralmente, um relatório do plano de atividades. A avaliação das mesmas foi alvo de preocupação do GCA, que elaborou, já em 2012/2013, uma *checklist*, ou plano de melhoria, facilitadora da sua avaliação (ver, a este propósito, o Relatório do GCA - 2012/2013).

5. O Plano de Formação da Escola (PFE)

Apesar de ter sido já indicado em anos anteriores, e referido nos respetivos relatórios, que a Escola necessita, todos os anos, de um plano de formação, este, segundo informação dos responsáveis, foi enriquecido de forma a corresponder, sobretudo às necessidades da organização. Foi elaborado e totalmente executado, um plano para formação docente e Assistentes.

Na sequência da publicação do Decreto - Lei nº 127/2015 de 07 de julho que instituiu a Secção de Formação e Monitorização, nomeou para o desempenho dessas funções a Professora Maria Manuela Batista que além de participar nas reuniões mensais promovidas pelo Centro de Formação de Basto (CFB), construiu coletivamente um Plano de Formação para a Escola, destinado ao Pessoal Docente e aos Assistentes Educativos **(Anexo 8)**

6. Avaliação das atividades da escola e da concretização do Projeto Educativo da Escola (PEE)

Para dar cumprimento ao estipulado no Artigo 9.º (Instrumentos de autonomia), do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, apresentaremos, de seguida, a avaliação da concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, a avaliação das atividades realizadas pela EP e a avaliação da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é, por definição, um documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que é expressão de identidade e de autonomia, construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro.

O PEE é, sem dúvida, um vasto documento que regulamenta toda a atividade escolar: a escola, os órgãos, os protocolos e parcerias, o projeto curricular (disciplinar), o plano anual de atividades, os departamentos, os alunos, os serviços oferecidos, os núcleos de trabalho, os encarregados de educação e o próprio CGA (grupo de autoavaliação).

Como referido, é o documento estruturante da escola, razão pela qual o CGA o analisou de forma a autoavaliar alguns parâmetros que nele constam. O PEE engloba determinados objetivos e metas, os quais definem, em termos gerais, o que a Escola pretende cumprir, proporcionar e atingir. Assim sendo, nestes objetivos enquadram-se parâmetros avaliativos relacionados com os aspetos seguintes: percentagens de sucesso educativo, principalmente em disciplinas base da educação; avaliação de resultados escolares com base nas avaliações finais do ano letivo; cumprimento, de forma empenhada e organizada, do PAA, com intuito de proporcionar aos alunos vivências e experiências significativas para a sua formação multilateral; e tudo o que se define como prestação do serviço educativo com qualidade e rigor.

a. Análise dos resultados escolares e prestação dos serviços educativos

Os resultados escolares dos alunos são um dos parâmetros avaliativos da prestação do serviço educativo. A qualidade de ensino e a oferta de metodologias e estratégias que podem influenciar positivamente a obtenção de êxito educativo são, sem dúvida, avaliados através dos resultados escolares obtidos ao longo do ano letivo. Existe uma componente motivacional por parte dos alunos que frequentam a escola, mas se esta proporcionar sempre uma qualidade de ensino acima da média, pautada pela exigência e que faculte aos discentes aulas *bem* lecionadas, recursos e materiais disponíveis sempre que necessário, uma boa articulação entre a escola e a comunidade escolar, um bom clima educativo, uma boa prestação de serviços variados e organizados, um PAA diversificado, organizado e motivador, boas estratégias e metodologias educativas (por exemplo, aulas de apoio), complementos educativos (clubes, desporto escolar, etc.), de certeza que a escola irá atingir o seu propósito principal, o de formar alunos com competências multilaterais, preparados para o ingresso no mundo do trabalho e com um elevado sentido de responsabilidade e de ética social.

a.1. Turmas, alunos e módulos

Nos vários conselhos pedagógicos realizados ao longo do ano letivo, continuou a ser abordada a temática dos resultados escolares, de forma a avaliar o serviço educativo prestado e possibilitar alterações, no sentido de melhorar algo que pudesse estar menos bem.

No ano letivo de 2015/2016, existiam, na Escola Profissional de Fermil, 10 turmas distribuídas pelos três anos de escolaridade da forma seguinte: 3 turmas do 10.º ano (10.º TAS, 10.º TC e 10.º TPA), 4 turmas do 11.º ano (11.º TIE, 11.º TPCQA, 11.º TPA e 11.º TRE) e 3 turmas do 12.º ano (12.º TAP, 12.º TGEQ e 12.º TIE).

Siglas a saber:

TAS – Técnico Auxiliar de Saúde;

TC – Técnico de Comércio;

TGEQ – Técnico de Gestão Equina;

TIE – Técnico de Instalações Elétricas;

TPA – Técnico de Produção Agrária;

TPCQA – Técnico de Processamento Controle da Qualidade Alimentar

TRE – Técnico de Restauração – Variante de Cozinha e Pastelaria.

Cursos (Ciclo Formação 2016/19):

- Técnico de Produção Agropecuária
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Restauração variante Cozinha/Pastelaria
- Técnico de Instalações Elétricas
- Técnico de Gestão Equina

A análise dos resultados escolares incidu nos resultados académicos dos alunos nos diversos módulos em cada um dos três períodos letivos e na determinação da taxa de sucesso global por turma, bem como da taxa de sucesso por disciplina e na apreciação que a escola faz da eficácia das medidas tomadas para melhorar o sucesso escolar. No entanto, importa referir que este trabalho se sustenta, essencialmente, no relatório, realizado, em cada um dos três períodos escolares, pela Professora Sandra Barroso.

A análise dos resultados escolares incidu nos resultados académicos dos alunos nos diversos módulos em cada um dos três períodos letivos e na determinação da taxa de sucesso global por turma, bem como da taxa de sucesso por disciplina e na apreciação que a escola faz da eficácia das medidas tomadas para melhorar o sucesso escolar. No entanto, importa referir que este trabalho se sustenta, essencialmente, no relatório, realizado, em cada um dos três períodos escolares, pela Professora Sandra Barroso

Os elementos do GCA analisaram o relatório referente aos resultados escolares do **primeiro período escolar** (anexo 4). Este permitiu identificar os alunos que se encontram em situação de abandono escolar e aqueles que, apesar de frequentarem as aulas, têm um elevado número de módulos em atraso. O Grupo Coordenador de Autoavaliação procedeu à leitura e análise do **Relatório dos Resultados Escolares**, elaborado pela docente Sandra Barroso, do qual retiraram as seguintes conclusões:

- a) A maior parte dos alunos vem do ensino regular; ou seja 58 alunos do ensino regular e 21 alunos do ensino vocacional;
- b) 6 alunos estão em abandono escolar, sendo que 3 alunos são do 10ºano, 1 aluno do 11º ano e 2 alunos do 12º ano;
- c) No total, 17 alunos já não se encontram na Escola, devido a abandono escolar (6 alunos); transferência de Escola (4 alunos) e anulação da matrícula (7 alunos);
- d) Relativamente à época de recuperação de módulos, comparando o número de inscrições com as respetivas aprovações, vem que:

	Inscrições	Aprovações
1º Período 2015-2016	59	49
2º Período 2015-2016	130	114
3º Período 2015-2016	Sem dados	75
1º Período 2016-2017	117	40

Na opinião dos elementos do GCA a diferença entre o número de inscrições e o número de módulos aprovados, terá a ver com a inexistência de aulas de apoio e com o facto de a inscrição ser gratuita, levando a um aumento do número de inscrições, o que faz com que os alunos não se esforcem para obter aprovação ao módulo na época normal.

Para contrariar esta tendência, o Prof. Manuel Carvalheira sugeriu que os alunos ao fazerem a inscrição para a recuperação de módulos efetuassem o pagamento de uma taxa de valor a fixar por cada módulo, a qual seria devolvida após a obtenção de aprovação no módulo ou módulos em causa. Todos os elementos do GCA presentes concordaram com esta sugestão.

A Prof^ª. Margarida Mota sugeriu que o número de inscrições aos módulos, deveria ser limitado a 4.

Outro aspeto a salientar do relatório é o seguinte parágrafo:

“Melhorar a gestão conjunta e articulada das competências, conteúdos e atividades para assegurar uma melhor articulação entre diferentes áreas disciplinares e disciplinas”, por exemplo durante a Formação em Contexto de Trabalho, em que há mais disponibilidade da parte dos docentes cujas turmas se encontram ausentes durante determinado período.

Vejamos alguns dados registados neste relatório:

Relativamente ao **2.º período escolar**, fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do segundo período, o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas (**anexo 5**), e identificou-se os alunos com módulos em atraso.

- Nos 10 cursos existentes na escola existem um total de 343 módulos em atraso;
- Neste estudo não foram considerados os módulos em atraso dos alunos que se encontram em abandono escolar e que anularam a matrícula no início do terceiro período, num total de 86 módulos, a saber:
 - Há 3 alunos que anularam a matrícula no início do terceiro período

- Há 5 alunos em situação de abandono Escolar:
- *Nos 10 cursos existentes na escola existem um total de 482 módulos em atraso, efetivos;*
- *253 dos módulos em atraso estão distribuídos por 10 alunos.*
- *Verificamos que ao retirar os módulos em atraso, dos 10 alunos referenciados anteriormente, a percentagem de sucesso de cada curso encontra-se acima dos 92%.*
- *Durante o 2.º período, das 130 inscrições realizadas, os alunos recuperaram 114 módulos;*
- *Dos 111 módulos recuperados, em 53 módulos os alunos beneficiaram de aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química e Físico-química.*
- *No que concerne às medidas aplicadas para a melhoria dos resultados escolares, procurou-se, ao longo do 2.º período escolar, deve dar-se continuidade às horas de apoio definidas no 1.º período, dando continuidade das aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química, Físico-química, Biologia e Inglês;*
- *Continuar o acompanhamento pelos professores das restantes disciplinas aos alunos com módulos em atraso; manutenção do controlo e acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, dos módulos em atraso, para que os alunos não deixem ultrapassar os prazos das inscrições nas épocas de recuperação; frequência obrigatória da sala de estudo para os alunos em regime de internato, que possuam módulos em atraso.*
- o número de módulos em atraso nas turmas de 10.º ano, aumentaram em relação ao período anterior.
- nas turmas de 11.º ano verificou-se uma certa estabilidade nos módulos em atraso ao longo dos períodos, à exceção da Turma de Técnico de Produção Agrária do 11.º ano, cujo o n.º de módulos aumentou ligeiramente.
- no 12.º ano, em todas as turmas verificou-se uma ligeira diminuição dos módulos em atraso.
- As turmas de 12.º ano foram as que realizaram maior n.º de inscrições, e cuja a taxa de recuperação é superior a 70%, de referir que durante este período os alunos encontravam-se a realizar FCT, tendo os alunos revelado preocupação em recuperar os módulos em atraso.

- Foram realizadas nas três épocas de recuperação do 2.º período, um total de 137 inscrições no qual recuperaram um total de 99 módulos, que corresponde a 72% de sucesso.

Segundo a relatora importa definir e implementar medidas de combate ao insucesso *exequíveis e adequadas às reais dificuldades dos alunos*, nomeadamente.

- *O acompanhamento, pelos professores das disciplinas, aos alunos com módulos em atraso;*
- *Manutenção do controlo e acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, dos módulos em atraso, de forma a que os alunos não deixem ultrapassar os prazos das inscrições nas épocas de recuperação, principalmente para os alunos do 12.º ano;*
- *Controlo da assiduidade dos alunos, para que os alunos do 12.º ano não comprometam a conclusão do curso;*
- *Os Professores devem entregar as recuperações dos módulos, antes da penúltima quarta-feira do mês de junho, para que os alunos tomem conhecimento das classificações e possam voltar a inscrever-se na época de recuperação, caso não tenham recuperado o módulo em atraso.*

Relativamente ao 3.º período escolar (**anexo 6**), fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do terceiro período (*para efeitos do POCH*),.

b. A reformulação do Projeto Educativo da escola

Equipa Regulamento Interno:

Fernando Fevereiro

Manuela Batista

Maria de Lourdes Moura

Tal como o sugerido pelo GCA, o Projeto Educativo da Escola foi alvo de reformulação.

A este propósito, o Coordenador, na reunião de 4 de janeiro, referiu que no seu entender, *a mesma deverá ser elaborada a partir da Carta Educativa do Concelho, devendo a Escola Profissional de Fermil assumir um papel central na conceção do Projeto Educativo Concelhio. Sendo assim, irá solicitar a integração da análise da Carta Educativa do Concelho como ponto da ordem de trabalhos do próximo Conselho Geral, uma vez que toda a comunidade educativa se encontra representada nesse órgão.*

Esta tarefa foi coordenada por um núcleo de professores, Sandra Barroso, Fernanda Pinto e Cláudia Varejão que estabeleceu como objetivos fundamentais a diminuição das taxas de abandono e de não conclusão dos cursos na EPF.

Foram mantidas as duas principais metas traçadas pela escola no que concerne a resultados globais:

- manter as taxas de conclusão dos cursos a cima dos 70%;
- a redução do abandono escolar para uma percentagem de 4%.

Conforme reportado em Conselho Pedagógico, o qual também foi informado destes objetivos e metas escolares, em ambos os casos, os objetivos estão a ser cumpridos, já que relativamente ao primeiro, as taxas de conclusão ou taxa de sucesso de acordo com o MISI no ano letivo 2014/2016 para a escola é de 87,4 sendo a média nacional de 81,3.

A taxa de abandono escolar continua inferior aos 4%.

No que concerne a outras metas definidas, mantêm-se:

- garantir uma taxa de sucesso educativo de 80% na componente técnica dos vários cursos;
- melhorar em 20% a taxa de sucesso na conclusão de módulos nas épocas de recuperação.

Em ambos os casos se verifica que a escola está a cumprir os objetivos delineados, obtendo resultados em consonância com as metas mencionadas anteriormente.

Assim, verifica-se uma taxa de sucesso média de 79,99, o que é de considerar 80% o resultado obtido.

Relativamente à taxa de sucesso na conclusão de módulos em épocas de recuperação a situação foi ultrapassada pela implementação de uma nova modalidade de recuperação de módulos que consiste no seguinte: todas as últimas quartas-feiras de cada mês são realizadas recuperações de módulos. Foi a forma encontrada para se conseguir obter a taxa de sucesso mencionada. A percentagem média de módulos em falta ou em atraso, por turma ronda os 1,47%. Desta forma, a taxa média de sucesso ou de conclusão ronda os 96%, mais 11 pontos percentuais do que a calculada pela tutela.

A escola definiu ainda outras metas de carácter de apoio às aprendizagens dos alunos:

- integrar os alunos com necessidades educativas especiais na comunidade;
- disponibilizar aulas de apoio;

- potenciar as TIC;
- diversificar as metodologias no processo de ensino/aprendizagem;
- responsabilizar os alunos no seu processo de aprendizagem;
- conceber e utilizar instrumentos e processos de avaliação diversificados;
- promover a gestão articulada entre departamentos e áreas técnicas.

Por fim, quanto aos objetivos relacionados com a comunidade escolar e com parcerias, a escola demonstrou concretização da maioria das propostas que tinham sido definidas. Com efeito, a escola continuou a proporcionar estágios pedagógicos, a nível nacional e no estrangeiro, e ainda concretizou novos acordos e parcerias nacionais e internacionais.

Houve preocupação de promover a cooperação e inter-relacionamento entre a escola e a comunidade local e foi incentivada uma maior participação dos alunos e dos encarregados de educação na vida escolar. Esperamos a continuação de atitudes proativas nesse sentido e que, concretamente, muito em breve, seja criada a Associação de Pais e Encarregados de Educação, a exemplo do que aconteceu com a formalmente empossada neste ano letivo e a Associação de Estudantes da EPF. Recordamos que GCA apoiou e acompanhou o trabalho de um grupo de alunos, que entretanto se haviam associado para concretizar esse objetivo.

7. Avaliação da concretização do Plano Anual de Atividades (PA)

O Plano Anual de Atividades (PA) é o instrumento que congrega todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo elaborado em estreita articulação com o PEE, no qual também se engloba o Projeto Curricular de Escola (PCA).

Tal como vimos no ponto 2 deste relatório (pp. 9), o PA deste ano letivo revelou-se ambicioso, quer pela quantidade de atividades propostas quer pela sua qualidade. Contudo, as atividades foram realizadas consoante o plano inicialmente delineado, tendo os seus objetivos sido plenamente atingidos.

O GCA, na sua tarefa de monitorizar a concretização das atividades da escola, em estreita colaboração com o coordenador de projetos da escola, procedeu à respetiva avaliação, tendo sido criado, no ano letivo 2013-2014, e aprovado pelo Conselho Pedagógico um documento para cada uma das atividades, na altura disponível para apreciação na página da Escola. O contributo destas atividades para a formação cognitiva e pessoal dos alunos é

inegável, pelo que este tipo de trabalho deve continuar a existir. Continua a ser de todo imprescindível que este documento seja utilizado por todos os docentes promotores de atividades

O alerta, no relatório do GCA de 2013-2014 para que esta avaliação fosse realizada com mais regularidade e sistematicidade para se obterem dados avaliativos mais concretos, resultou.

Assim, a análise do **anexo 6** permite concluir pela quantidade e diversidade de atividades extra curriculares e de complemento curricular realizadas pelos diversos grupos disciplinares. Um aspeto de extrema utilidade e com enorme impacto no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos da EPF. Aliás, a mesma opinião, foi sucessivamente comungada pelos elementos do Conselho Geral aquando das apresentações dos relatórios àquele órgão pelo Diretor da EPF.

8. Alargamento da mancha horária escolar – o Inquérito por questionário.

Na reunião de 01 de fevereiro, quando o GCA aprovou, O Plano de Atividades (PA) decidiu pela elaboração *de um* inquérito-questionário (**anexo 7**), administrado em 2017, que incidia sobre modelo dos horários dos transportes escolares (para aprovação), com o objetivo conhecer a realidade dos transportes escolares dos alunos de forma a tentar de alargar a mancha horária.

Os elementos do GCA foram procedendo a algumas alterações na estrutura do inquérito por questionário elaborado anteriormente, pois, na testagem verificou-se que os alunos tiveram bastantes dificuldades para responder objetivamente a algumas questões.

9. Alguns apontamentos sobre os resultados da administração do Inquérito por questionário

Foram analisados os inquéritos respetivos aos transportes escolares, e verificou-se o seguinte horário de chegada e saída à/da Escola, bem como o total de alunos por concelho:

Concelho	Horário de chegada à Escola	Horário de saída da Escola	Total alunos
Mondim	8h50m	17h05m	15
Fafe	8h50m	17h40m (à sexta feira)	10
Cabeceiras	8h45m	17h40m	39
Celorico	8h30m/9h	17h20m	81
Felgueiras	9h	17h20m	1
Cerva	8h50m	17h05m	1

Após a sua administração, procedeu-se à análise concluiu-se ainda que os alunos dos diferentes concelhos chegam à Escola às 7h:50m e *apanham* o transporte de regresso a casa às 17h:30m, à exceção dos discentes oriundos de Mondim de Basto, no regresso a casa. Estes têm autocarro às 17h:05m, uma vez que têm de fazer transbordo nesta localidade, onde os transportes escolares para as diferentes freguesias partem às 17h:30m. Os alunos provenientes de Mondim de Basto são os que saem mais cedo. Os restantes têm autocarro às 17h20m para Celorico de Basto e às 17h30m para Cabeceiras de Basto.

O alargamento mancha horária escolar só será possível com a alteração dos horários dos transportes e/ou algum transporte a cargo da Escola. Caso não seja possível alterar os transportes escolares pode a Escola anteceder o horário de início e prolongar o horário do final das aulas, para obter mais tempo para intervalos e hora de almoço.

Ainda, na sessão de trabalho de 15 de março, o GCA procedeu à elaboração de uma proposta de alteração do horário de funcionamento das aulas da Escola.

Esta decisão prendeu-se com facto de se constatar que os atuais horários só permitem a existência de três intervalos, um no período da manhã, de 15 minutos, às 10h40m; outro para o almoço, que na maioria das vezes é de apenas de 50 minutos e outro de tarde, às 15h05m, também de 15 minutos.

Além do exposto, verifica-se que a maioria das turmas no período da manhã tem três segmentos de 50 minutos consecutivos sem intervalo, desde as 10h:55m às 13H25m.

A proposta consiste em aproveitar 5 minutos de manhã, que os horários dos transportes possibilitam, com o início das aulas às 8h55m, manter os intervalos do período da manhã e da tarde de 15 minutos, acrescentar um intervalo de 5 minutos nas turmas que têm 150 minutos de aulas consecutivas, alargar o tempo disponível para o almoço e o término das aulas passaria a ser às 17h15m.

Ficou decidido que esta proposta irá ser apresentada, em reunião, ao Diretor e ao Presidente do Conselho Geral da Escola, uma vez que há a necessidade de solucionar a situação dos alunos oriundos de Mondim de Basto, onde existe o constrangimento dos transportes supracitado.

Seguidamente o presidente da comissão apresentou ao plenário a proposta elaborada para o Plano das Redes de Transportes, que tem por objetivo otimizar o horário dos transportes, de forma a alargar a mancha horária de funcionamento das atividades letivas.

Na reunião do GCA com o Senhor Diretor da EPF, de 31 de maio, este afirmou que já tinha feito esse estudo e que realmente há possibilidade, para o próximo ano letivo, das aulas começarem às oito horas e trinta minutos e terminem às dezoito horas. Agradeceu o trabalho realizado pelo GCA, acrescentando que serviria de suporte argumentativo em próximas reuniões com as entidades envolvidas ou a envolver neste projeto da EPF

10. Análise de planos de melhoria anteriores

O GCA refletiu sobre planos de melhoria elaborados e que fazem parte do Plano de Atividades deste grupo de trabalho, relativo ao presente ano letivo.

Analisado o plano de melhoria sobre a comunicação elaborado em 2012, as sugestões efetuadas e as implementadas, conclui-se que a colocação do circuito interno/televisores para comunicar não se revelou eficaz e que a colocação de informação em painéis na sala dos professores e dos funcionários não foi implementada.

Sugeriu-se a reformulação da estratégia, uma vez que a comunicação ainda é um ponto fraco da instituição e que por exemplo, os que dizem respeito às atividades

extracurriculares e que interferem com o normal desenvolvimento das restantes, nomeadamente, as letivas.

Concluiu-se, também, que a maioria dos indicadores elencados no referido plano de melhoria persiste e que este facto tem de ser levado em conta, logo, **na preparação e lançamento do próximo ano letivo**. Assim, e após a reunião geral que deve visar a integração de todos os docentes, foi proposto que as estruturas intermédias, coordenadores de departamento e de curso, deverão reunir para proceder à planificação e preparação do ano letivo, numa perspetiva de, sempre que possível, promover a interdisciplinaridade e articulação curricular, bem como à definição de medidas e estratégias de avaliação diagnóstica.

Uma outra proposta formulada consiste em preparar o arranque do ano letivo de 2017/2018 ainda do final do corrente ano escolar, de forma a proceder à passagem da informação entre anos/ cursos, de modo a que os novos professores tenham um cabal conhecimento do percurso escolar dos alunos, assim como, das estratégias de intervenção educativa levadas a cabo pelo conselho de turma anterior.

Ainda sobre a questão dos ruídos na comunicação das informações que persiste na escola, avançaram-se outras sugestões:

- Afixar as atas do Conselho Pedagógico,
- Elaborar calendário de atividades,
- Calendarizar as reuniões ordinárias;
- Calendarizar as reuniões de departamento, após a reunião do CP;

O **plano de prevenção rodoviária** ainda não obteve resposta das entidades competentes nomeadamente das Estradas de Portugal, pelo que se mantém atual.

Relativamente à criação **do Observatório da Empregabilidade e da Progressão de Estudos**, por parte dos alunos que terminaram os seus cursos, foi referido que ainda não se sabe se a Escola já está operacionalizar este processo. Ficou decidido, caso esta situação ainda não esteja a ser trabalhada, sugerir a criação de um grupo de professores, que ficaria responsável por esta tarefa.

Estas situações vividas na EPF e estas sugestões foram ainda trabalhadas na reunião de 31 de Maio, com o Diretor da EPF.

11. Sugestões para a organização do próximo ano letivo

Nas últimas reuniões, sobretudo a partir do mês de maio, O GCA sistematizou e apresentou as seguintes sugestões para as atividades do início do próximo ano letivo.

- Realização de reunião geral de professores seguido de almoço convívio;
- Reuniões de turma, curso e de departamento para planeamento de atividades e articulação curricular onde devem ser planificadas e rentabilizadas as visitas de estudo;
- Guião de integração dos novos elementos com os procedimentos instituídos (plataforma informática, documentos estruturantes) – delegar esta função;
- Delegar no coordenador de curso a gestão do horário;
- Elaborar o plano anual de atividades antes do início das aulas.
- Planificar o ano letivo para terminar no final de Junho, para que em Julho se inicie o lançamento do ano seguinte;
- Horários não devem ser elaborados com um dia completo da mesma disciplina/professor;
- Dividir carga horária da disciplina pela semana e não concentrar
- Desdobrar as turmas nas aulas práticas e uma vez por semana nas aulas laboratoriais de Química e Biologia.

Relativamente ao plano de **monitorização da empregabilidade** a CGA sugere o seguinte:

- Criação do Observatório da Empregabilidade e da Progressão de Estudos, por parte dos alunos que terminaram os seus cursos.
- Contactar os alunos durante 3 anos após o término do curso;
- Registar onde estudam/trabalham e se corresponde à área da formação efetuada;
- Criar base de dados para utilizar na decisão da oferta formativa dos próximos anos.

Conclusões

Depois da exposição e análise dos vários documentos avançamos algumas considerações, que, obviamente, tiveram em conta as respostas aos instrumentos de investigação mobilizados.

Apesar desta reduzida participação na administração dos inquéritos por questionário cremos que, genericamente, a comunidade escolar tem consciência da importância do processo, acreditando que o desenvolvimento de práticas de autoavaliação permitirá à escola um progresso sustentado e a melhoria da qualidade do serviço prestado.

Esta situação pode ser comprovada pela disponibilidade manifestada na implementação de algumas medidas, ao longo do ano, nomeadamente, a ficha de avaliação modular, a ficha de autoavaliação modular, a ficha de avaliação do curso, modelos para os testes sumativo ou as matrizes dos exames de recuperação, a reformulação/revisão do Projeto Educativo.

De, entre outras atividades concretizadas pelo GCA, salientamos o impulso dado à criação formal da Associação de Estudantes da EPF e a promoção da sessão informativa/de esclarecimento dirigida aos alunos acerca dos ingressos nos cursos Técnicos Superiores e Profissionais.

A primeira sessão a cargo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, e uma segunda sessão será levada a cabo por representantes do Instituto Superior de Estudos de Fafe que decorreu da parte da tarde, entre as 15H20 e as 16H10. Estes Institutos foram selecionados pelo facto de alguns dos seus cursos darem continuidade à formação dos nossos alunos.

Foi pedido à Associação de Estudantes dinamismo e envolvimento na resolução de problemas identificados, através da mobilização de alunos e encarregados de educação na apresentação de soluções e, ainda, da necessidade de a Associação promover o processo eleitoral logo no início do próximo ano letivo.

Também se acha relevante investigar que motivos levam os alunos ao abandono escolar e quais são esses alunos, uma vez que grande parte deles não anula a matrícula, o que deturpa os dados estatísticos referentes ao aproveitamento.

Na sequência de algumas questões levantadas em reunião do Conselho Geral, o GCA concordou e disponibilizou-se para sugerir à Direção da Escola a aquisição de mesas de pingue-pongue e matraquilhos, a colocação de telheiros e a remodelação dos locais de paragem, de forma a melhorar as suas condições de segurança. Acrescentando a

necessidade de trabalhar, em conjunto com a Direção, no sentido de solucionar os problemas relacionados com a Insegurança Rodoviária.

A questão do alargamento da mancha horária, dependente dos transportes escolares, problema complexo de resolver, porque implica a concertação dos transportes públicos de, pelo menos, quatro concelhos: Mondim, Celorico, Cabeceiras e Fafe, permitiria prolongar o horário escolar em, pelo menos, mais uma hora. Também foram tomadas diligências nesse sentido quer pelo Diretor quer pelo Presidente do Conselho Geral, iniciativas que mereceram o apoio do GCA

Congratulou-se o GCA pela disponibilização dos relatórios periódicos da avaliação das aprendizagens dos alunos, tal como o trabalho desenvolvido pela professora que integra a Secção de Formação e Monitorização do CFBasto, traduzido na atividade formativa desenvolvida e no Plano de formação da Escola. Outra palavra de apreço para a professora Sandra Barroso, por ter manifestado disponibilidade e interesse na monitorização dos resultados escolares, relatórios que nos disponibilizou.

Regozijamo-nos *pelo facto de o* desempenho escolar dos alunos se situar dentro das metas definidas no Projeto Educativo da Escola. Também defendemos a continuidade das aulas de apoio e outras estratégias direcionadas para a recuperação de módulos, uma medida a institucionalizar na EPF, mesmo que para isso seja necessário alguns sacrifícios da organização.

Por último, voltamos a congratular-nos pela atribuição de crédito horário aos docentes que integraram o GCA, considerando tal atitude como um investimento promotor da qualidade dos serviços educativos da EPF, conducente ao sucesso educativo dos seus discentes.

Sugerimos que a atividade do GCA se inicie em setembro, pois, o início tardio neste ano letivo prejudicou a qualidade e a quantidade de trabalho produzido e/ou a realizar. Já agora, precisamos que a Assistente Administrativa Ângela Lopes volte a integrar este grupo. A sua competência é indispensável

Grupo Coordenador da Autoavaliação:

João Sousa (Coordenador)
Manuel Carvalheira
Manuel Teixeira

Margarida Mota

Referências bibliográficas:

ALAIZ, Vítor; GÓIS, Eunice; GONÇALVES, Conceição - Autoavaliação de escolas – Pensar e Praticar, Edições ASA, 1ª edição, Porto, 2003

ALVES, Maria (2004). *Currículo e Avaliação. Uma perspetiva integrada*. Porto: Porto Editora.

ALVES, Maria; CORREIA, Serafim (coord.). *Projeto de Avaliação em Rede – PAR*. Braga: Universidade do Minho. (disponível em <http://sites.google.com/site/projdeavaliacaoemrede/home> e consultado a 03/12/2011).

ALVES, Maria; CORREIA, Serafim (2006). Autoavaliação de escola: um meio de inovação e de aprendizagem. In *Investigar em Educação*. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. N.º 5. pp. 149-182. [Efetivamente publicado em 2007]

Alves, M. P., & Machado, E. A. (2008). *Avaliação com Sentido(s): Contributos e Questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Coelho, M. N. (1997). *Parcerias e Poderes na Organização Escolar. Dinâmicas e Lógicas do Conselho de Escola*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

GUERRA, Miguel (2001). *A escola que aprende*. Porto: Edições Asa.

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO - IGE (disponível em <http://www.ige.min-edu.pt/> e consultado a 03/12/2011).

Lima, L. C. (1992). *A Escola Como Organização e a Participação na Organização Escolar*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Educação e Psicologia - Universidade do Minho.

KETELE, JEAN-MARIE DE & ROEGIERS, XAVIER (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

PACHECO, José (1994). *A avaliação dos alunos na perspetiva da reforma*. Porto: Porto Editora.

SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS - SAME. Porto: Universidade Católica Portuguesa. (disponível em <http://www.porto.ucp.pt/fep/same/> e consultado a 11/06/2011).

CLÍMACO, M. C. (2007). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback. *Correio da Educação*, 1(315).

DGAEP (2007) *Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação*, Março 2007, Lisboa

KETELE, JEAN-MARIE DE & ROEGIERS, XAVIER (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

THURLER, GATHER (2001). *Inovar no interior da Escola*. Porto Alegre: Artes Médicas.

FODDY, WILLIAM (1996 [1993]). *Como Perguntar, teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.

FOX, D. J. (1987). *El proceso de investigación en educación*. Pamplona: Ediciones de la Universidad de Navarra.

GALL, M. D.; BORG, W. R. & GALL, J. P. (1996). *Educational Research: an introduction*. New York: Longman Publishers.

GHIGLIONE, RODOLPHE & MATALON, BENJAMIN (1995 [1985]). *O inquérito teoria e prática*. (2ª ed.). Oeiras: Celta Editora.

<http://www.cienciaviva.pt/rede/risco2004/entrevistas/>

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/MEM-TG1.htm>

http://www.netprof.pt/servlet/getDocumento?TemaID=NPL070103&id_versao=11895

Roullier, J. (2008). A Autoavaliação de um Projeto de Escola: Uma Profissionalização de um Ator Coletivo. In M. P. Alves, & E. A. Machado, Avaliação com Sentido(s): Contributos e Questionamentos (pp. 73-108). Santo Tirso: De Facto Editores.

Legislação

Constituição da República Portuguesa (1976)

- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro (1986) Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro, Diário da República — I Série - A, N.o 294 — 20 de Dezembro de 2002

Portaria nº 1260/2007 de 26 de Setembro, Diário da República — I Série, Nº 186 — 26 de Setembro de 2007

- Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio de 1998, Diário da República — I Série, Nº 102 — 4 de Maio de 1998

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril de 2008, Diário da República — I Série, Nº 79 — 22 de Abril de 2008

ANEXOS

**Anexo 1 – PowerPoint da apresentação do Relatório de Autoavaliação
referente ao ano letivo 2015/2016 à comunidade escolar**



Relatório de autoavaliação 2015/2016

Coordenador do Grupo de Autoavaliação: João
Sousa

Pessoal docente: Célia Gonçalves, Margarida Mota

Pessoal não docente: Ângela Lopes

- *Uma escola não tem melhor maneira de cumprir a sua missão do que cultivar a interação com todas as forças vivas e ativas do meio envolvente.*
- Landsheere, 1997,p.127

Objetivos da Autoavaliação

- **art.º 7.º da Lei n.º 31/ 2002, objetivos:**
Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

Objetivos da Autoavaliação

CAPACIDADE DE AUTORREGULAÇÃO

- a) Identificar o grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo;
- b) Avaliar as atividades;
- c) Avaliar a organização e gestão da escola:
 - . *Resultados escolares;*
 - . *Prestação do serviço educativo.*

Objetivos da Autoavaliação

- d) Detetar pontos fracos;
- e) Propor planos de melhoria;
- f) Avaliar a implementação e o impacto dos mesmos.

AUMENTO DA QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO:

- . **Organização, gestão e funcionamento** da escola;
- . **Sucesso educativo.**

I. DIAGNÓSTICO DOS PONTOS FORTES E FRACOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMIL, baseado em...

- a) **relatórios de Avaliação Externa** anteriores;
- b) **Auscultação formal e informal** dos diferentes **intervenientes escolares** (pessoal docente e não docente, alunos, encarregados de educação) através, por exemplo, de **entrevistas e inquéritos**.
- c) **feed-back** decorrente da apresentação do anterior relatório de Autoavaliação.

2. NECESSIDADES IDENTIFICADAS

a) Revisão do Projeto Educativo da Escola;

b) Pessoal docente e não docente e pessoal discente:

- . Serviço de reprografia: foi colocada uma impressora na sala dos professores, mas os alunos continuam sem acesso a este serviço na EPF;
- . Bar: venda de fruta;

. **Biblioteca Escolar:** necessidade de um assistente operacional para assegurar a abertura desse espaço quer nos intervalos, quer nas horas em que não há elementos da equipa da biblioteca;

. **Direção:** transmissão eficiente de informação (comunicação atempada via correio eletrónico de atividades extra-letivas e outras informações relevantes, veiculação de circulares, etc.).

c) Alunos:

.Análise dos resultados escolares e das taxas de sucesso/insucesso:

- . Sucesso académico;
- . Módulos concluídos;
- . N° módulos em atraso;
- . Módulos recuperados mensalmente;
- . Frequência do Apoio Educativo.

.Análise da assiduidade e do comportamento:

- . Ultrapassagem do limite de faltas por módulo;
- . Abandono escolar;
- . Ocorrências disciplinares;
- . Medidas sancionatórias aplicadas.

3. NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES - foram definidas as seguintes prioridades:

- a) Criação de documentos uniformizados, nomeadamente a ficha de avaliação modular, a ficha de autoavaliação modular, a ficha de avaliação do curso, modelos para os testes sumativo e as matrizes dos exames de recuperação;
- b) Reformulação dos inquéritos para serem aplicados a todos os elementos da comunidade educativa;

- c) Recomendação à Direção da nomeação de uma comissão para efetuar a revisão do Projeto Educativo;
- d) Recomendação à Direção da designação de professores para a criação do grupo de tutores, para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;
- e) Preparação, em colaboração com a GNR, de uma ação de sensibilização no âmbito do plano de melhoria para a Prevenção e Segurança Rodoviária

4. Metodologia utilizada, já, desde, 2010

- a) Reinício dos trabalhos do grupo de autoavaliação;
- b) Balanço das atividades realizadas no ano anterior;
- c) Auscultação informal da comunidade escolar sobre procedimentos estratégicos a desenvolver para se retomar o processo de autoavaliação da Escola;

- d) (Re)elaboração de um regulamento do grupo de autoavaliação;
- e) Administração de Inquéritos por questionário de resposta aberta, junto dos vários intervenientes no processo de ensino/aprendizagem, visando a identificação de pontos fortes e fracos da instituição e a eventual criação de planos de melhoria;
- f) Verificação da implementação dos planos de melhoria elaborados no ano letivo anterior;

- g) Elaboração de planos de melhoria, de acordo com as necessidades emergentes;
- h) Monitorização da implementação dos planos referidos na alínea g);
- i) Realização das entrevistas, de acordo com o guião elaborado no ano letivo anterior, e análise documental a fim de monitorizar o cumprimento das funções e responsabilidades dos órgãos de liderança intermédia;
- j) Elaboração de Plano de Atividades (PA).

Administração do inquérito por questionário

- Questões:
 - 1. Indique os aspetos em que a escola poderia melhorar;
 - 2. Proponha sugestões para a solução dos problemas acima mencionados

A aplicação do inquérito por questionário

- - Pessoal docente, em reunião de departamento;
- - Pessoal não docente, por solicitação direta (reunir numa sala);
- - Encarregados de educação, através da Associação de Estudantes e respetivos educandos;
- - Alunos, através do Diretor de Turma.

Respondentes

- **158 alunos, num universo de 213 alunos, o que** representa cerca de três quartos dos estudantes da Escola;
- **43 Encarregados de Educação;**
- **18 docentes - 37;**
- **5 funcionários – 35?**

As respostas mais referidas pelos alunos foram as seguintes

Horário de funcionamento da biblioteca insuficiente	43
Falta de funcionários	40
Falta de condições nas paragens do autocarro (falta de segurança e inexistência de telheiros)	38
Falta de divertimentos (matraquilhos, jogos) durante os intervalos	38
Falta de aquecimento nos balneários	28
Falta de variedade da ementa	27

Janelas avariadas	24
Inexistência de uma zona para fumadores dentro da Escola	22
Falta de reguladores de temperatura nos chuveiros dos balneários	20
Inexistência de papelaria	20
Inexistência de reprografia para os alunos	19
Inexistência de uma sala de convívio para os alunos	19
Falta de limpeza de alguns espaços (oficinas, ginásio, laboratórios)	19
Pouca diversidade de produtos no bar	12
Falta de aquecimento no internato	11
Aquecimento insuficiente em algumas salas	11
Impossibilidade de marcação das refeições através da	9

As respostas mais referidas pelos pais e encarregados de educação foram as seguintes

Falta de aquecimento nos balneários do pavilhão	14
Janelas avariadas	10
Reduzido horário da biblioteca	9
Falta de funcionários	7
Falta de segurança nas paragens de autocarro	6
Falta de variedade da ementa	5
Reduzido horário de funcionamento do bar	5
Inexistência de uma sala de convívio para alunos	5
Falta de reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	5

As respostas do pessoal docente são, a seguir, apresentadas

Deficiente divulgação de informação referente às atividades extralectivas das turmas ou outras atividades a decorrer na Escola	9
Horário de funcionamento da biblioteca insuficiente	7
Pouco espírito de colaboração em atividades solicitadas pela Escola	1
Excesso de cargos desempenhados por alguns professores	1

Respostas do pessoal não docente

A não marcação dos lugares de estacionamento	2
Concentração de tarefas e responsabilidades em alguns funcionários	2
Falta de comunicação entre todos os setores	2
A não marcação atempada da refeição implica o impedimento de fazer a refeição	1

• Soluções apontadas pelos vários grupos.

alunos

Alargar o horário da biblioteca	45
Existência de mais funcionários na escola	40
Mais divertimentos (matraquilhos/jogos informáticos) nos intervalos	37
Colocação de telheiros na paragem / na entrada da escola	32
Colocar aquecimento nos balneários do pavilhão	28
Reparação das janelas	24
Criação de uma zona para fumadores na escola	22
Existência de papelaria	20
Criação de uma sala de convívio para alunos	20
Colocar reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	20
Existência de uma reprografia (alunos)	19
Limpeza das salas / oficina de TIE /Ginásio/Laboratório	17

Encarregados de Educação

Colocar aquecimento nos balneários do pavilhão	14
Reparação das janelas	10
Alargar o horário da biblioteca	8
Existência de mais funcionários na escola	7
Locais de paragem mais seguros	6
Maior variedade na ementa semanal	5
Criação de uma sala de convívio para alunos	5
Alargamento do horário de funcionamento do bar	5
Colocar reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	5
Melhorar o internato feminino (aquecimento/ dormitório)	4

Docentes

Atualização do quadro de avisos / recurso ao email para informar de atividades a decorrer na Escola ou de atividades extralectivas das turmas	8
Alargamento do horário da biblioteca /Colocar um funcionário a tempo inteiro na biblioteca	7
Criação de um período sem componente letiva , no semanário, para a realização de atividades/projetos	3
Adquirir equipamentos de lazer para os alunos (material lúdico, sala equipada com computadores)	3
Contratar mais funcionários	2
Alargar o horário letivo diário	2
Funcionamento de uma reprografia / papelaria	2
Divulgação da informação através da cadeia hierárquica	2
Nomear um responsável pela manutenção dos equipamentos informáticos	2

Funcionários

Marcar os lugares de estacionamento para rentabilizar o espaço	2
Dividir tarefas e responsabilidades de forma equitativa pelos funcionários	2
Divulgação da informação de forma eficaz através dos monitores, do e-mail e de circulares para os funcionários da quinta	2
Criar mecanismos para que alunos possam almoçar mesmo que não tenham marcado a refeição	1
Indicar a existência do segundo parque de estacionamento	1
Deixar o acesso a deficientes totalmente desimpedido	1

dados resultantes do inquérito comparação com o iq administrado em 2013/2014

- O número de **alunos** que participou este ano foi mais baixo, passando de 189 para 158.
- **Encarregados de educação** em 2014 optou-se pela sua participação através de uma entrevista coletiva . Desta vez, participaram 43,
- **Pessoal docente**, desta vez responderam 18 professores em 37, contra 15 professores em 37 em 2013/2014.
- **Funcionários** a participação foi idêntica, colaboraram cinco funcionários.

Eventuais causas da falta de adesão

- - **O facto de o inquérito aplicado no ano de 2013/2014 não ter tido, na prática, resultados visíveis na resolução das situações problemáticas identificadas, o que poderá ter gerado alguma desmotivação;**
- - **A dificuldade de algumas pessoas em expressar-se por escrito;**
- - **A falta de participação generalizada dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, levando ao seu afastamento dessa realidade;**
- - **O receio de que o anonimato não esteja efetivamente garantido.**

Soluções futuras

- **Face a estas circunstâncias, os elementos do GCA entenderam que, futuramente, seja talvez mais profícuo um modelo de questionário fechado.**
- **A análise das respostas dadas em ambos os questionários levaram os elementos do GCA a concluir que os participantes continuam a referir as mesmas situações e a apresentar sugestões praticamente idênticas, o que pode sugerir que o inquérito aplicado no ano de 2013/2014 pouco ou nenhum impacto teve no que diz respeito à resolução dos problemas identificados e à melhoria dos serviços fornecidos pela Escola.**

Desabafos e sugestões ...

- Foram muitas as horas de trabalho dedicadas à mobilização de respondentes, à inventariação das necessidades/constrangimentos/
- /sugestões que exigiram uma árdua tarefa de sistematização.
- Foi intenção do GCA manter a comunidade escolar familiarizada com este tipo de abordagens, o que facilitará futuramente uma melhor receção a outros instrumentos de auscultação de opinião, implementados por outros agentes educativos.
- Por último, ficou decidido, que a análise dos dados obtidos através do inquérito-questionário deveria ocorrer no **início do próximo ano letivo, preferencialmente na primeira reunião geral**. Na opinião dos elementos deste grupo, será este o momento mais pertinente para uma discussão sobre tão importante informação, uma vez que resultou da cooperação de toda a comunidade escolar e apresenta elevado interesse para o trabalho futuro da mesma.

CONCLUSÕES

- Continuaremos a sentir e a desenvolver estratégias no sentido de alargar a equipa de autoavaliação aos pais e encarregados de educação, situação que seria facilitada com a criação da respetiva Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPF;
- A análise das respostas Encarregados de Educação revelou uma coincidência entre as mesmas e as dos respetivos educandos, sugerindo uma indução de respostas por parte destes últimos;
- Ainda, em relação aos docentes, apesar da insistência dos elementos do GCA junto dos coordenadores de Departamento, disponibilizado aos coordenadores os inquéritos em formato de papel, também lhes enviaram, através de correio eletrónico, a versão digital desse documento, solicitando, mais uma vez, a sua colaboração. Porém, tal não sucedeu.

- Apesar desta reduzida participação na administração dos inquéritos por questionário cremos que, genericamente, a comunidade escolar tem consciência da importância do processo, acreditando que o desenvolvimento de práticas de autoavaliação permitirá à escola um progresso sustentado e a melhoria da qualidade do serviço prestado;
- Esta situação pode ser comprovada pela disponibilidade manifestada na implementação de algumas medidas, ao longo do ano:
 - - ficha de avaliação modular;
 - - ficha de autoavaliação modular;
 - - ficha de avaliação do curso,;
 - - modelos para os testes sumativo ou as matrizes dos exames de recuperação,
 - - a reformulação/revisão do Projeto Educativo.

- A propósito O GCA recomendou que a mesma deveria ser elaborada a partir da Carta Educativa do Concelho, devendo a Escola Profissional de Fermil assumir um papel central na conceção do Projeto Educativo Concelhio, sugerindo a integração da análise da Carta Educativa concelho como ponto da ordem de trabalhos do Conselho Geral, uma vez que toda a comunidade educativa se encontra representada nesse órgão

Aspetos positivos:

- a) Verifica-se uma maior receptividade da Comunidade Educativa em relação ao trabalho deste Grupo;
- b) Analisou-se o site da Escola e, face às lacunas detetadas, criou-se uma nova página;
- c) Foi criada a Associação de Estudantes;
- d) Foram analisados os resultados escolares de todas as turmas, fornecendo indicadores do sucesso educativo.
- e) Foi instituída, na EPF, a Secção de Formação e Monitorização, cuja função é elaborar o plano de formação da Escola, destinado a pessoal docente e não docente.

5.2. Aspetos de intervenção prioritária:

- a) É necessário rever o Projeto Educativo;
- b) Continuam a verificar-se lacunas no que toca à comunicação de atividades extralectivas, o que interfere com a organização e o desenvolvimento das atividades letivas;
- c) No processo de ensino/aprendizagem, devem ser analisados os seguintes parâmetros:
 - . a taxa de assiduidade dos alunos;
 - . o índice de abandono escolar;
 - . o índice de ocorrências disciplinares;
 - . o funcionamento das aulas de apoio pedagógico;
 - . a taxa de recuperação de módulos durante as épocas de exames.

d) O GCA aconselhou à criação de um núcleo de professores tutores cuja função principal seja o acompanhamento de alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;

e) Deve ser criado um conjunto de documentos institucionais, tais como: ficha de autoavaliação modular, ficha de avaliação do módulo, ficha de avaliação do curso;

f) Deve procurar criar-se uma sala de convívio para os alunos.

g) É urgente alargar o horário de funcionamento da biblioteca escolar;

h) É necessário assegurar um serviço mínimo de reprografia para os alunos;

i) Deve ser criado o observatório da empregabilidade e progressão de estudos;

j) É necessário incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através da **criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação**.

k) O alargamento da mancha horária, dependente dos transportes escolares, problema complexo de resolver, porque implica a concertação dos transportes públicos de, pelo menos, quatro concelhos: Mondim, Celorico, Cabeceiras e Fafe, permitiria prolongar o horário escolar em, pelo menos, mais uma hora. Também foram tomadas diligências nesse sentido quer pelo Diretor quer pelo Presidente do Conselho Geral, iniciativas que mereceram o apoio do GCA

k) No âmbito do Plano da **Prevenção e Segurança Rodoviária**:

Foram contactadas as entidades competentes, porém não foram implementadas as medidas sugeridas:

. Existência de uma paragem de autocarro na faixa de rodagem no sentido Celorico-Fermil;

. Colocação de sinalização/ lombas de controle de velocidade;

A nível da Escola, é urgente implementar **ações de sensibilização** relativamente à prevenção e segurança rodoviária.

Por último, o GCA congratulou-se pela disponibilização dos relatórios periódicos da avaliação dos alunos das atividades extracurriculares, e pelo trabalho desenvolvido pela Secção de Formação e Monitorização do CFBasto, traduzido na atividade formativa desenvolvida e no Plano de formação da Escola.

O grupo sugere à Direção a integração da docente Sandra Barroso no GCA no próximo ano letivo, por ter manifestado disponibilidade e interesse na monitorização dos resultados escolares.

RESULTADOS ESCOLARES (3.º P)

ANO 2015/2016

Evolução dos módulos em atraso/taxa de sucesso

Ano	Turma	N.º de alunos				Módulos em atraso				% de sucesso			
		3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
10.º ano	10.º TIE	-	16	14	14	-	11	6	55	-	93,1	97,6	91,3
	10.º TPA	-	19	18	16*	-	20	65	75*	-	78,9	81,9	90,2*
	10.º TGEQ	-	5	6	5*	-	3	16	10*	-	70,0	75,8	94,7*
	10.º TRE	-	21	22	22	-	25	36	121	-	83,0	90,4	87,5
11.º ano	11.º TC	24	22	22	21	38	43	51	45	90,0	95,6	95,6	97,1
	11.º TAS	22	22	22	22	34	30	33	33	95,9	96,5	96,9	97,7
	11.º TPA	23	22	22	22	46	37	44	76	96,2	96,7	96,7	95,7
12.º ano	12.º TRE	24	21	21	21	75	13	7	0	95,3	99,2	99,7	100
	12.º TPA	19	18	18	18	80	102	79	73	90,9	93,3	95,4	96,4
	12.º TPCQA	21	21	21	20*	77	50	58	0*	97,3	97,2	97,2	100
	12.º TIE	17	16	16	16	75	89	87	93	96,1	93,2	93,8	94,5
Total		150*	203	202	197	425	423	482	581				

IV

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	Nº de alunos com módulos em atraso								Total Alunos
				1	2	3	4	5	6	7	8	
10.º ano	10.º TIE	14	45	5	2			1	1		2	11
	10.º TPA	16	48	1		2	3				4	10
	10.º TGEQ	5	38		1		2					3
	10.º TRE	22	44	3	1	2		1	1	1	6	15
11.º ano	11.º TC	21	74	1	4			1			2	8
	11.º TAS	22	65		1	1	1			1	1	5
	11.º TPA	22	76	5	2	2	3	1	3	1	2	19
12.º ano	12.º TRE	21	102									0
	12.º TPA	18	112			1					2	3
	12.º TPCQA	20	111									0
	12.º TIE	16	106								2	2
Total		197	610	30	17	9	6	2	1	2	15	82

IV

Componente Sócio-cultural												
Ano	Curso	N.º de Alunos	Port.		L. Est.		A.I		TIC		Ed. Fis.	
			N.º Atraso	%								
10.º	TIE	14	4	92,9	2	95,2	3	89,3	1	96,4	5	94,0
	TPA	16	18	71,9	1	97,9	1	96,9	0	100,0	4	87,5
	TGEQ	5	4	80,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0	1	96,7
	TRE	22	15	83,0	2	97,0	5	88,6	2	95,5	14	89,4
11.º	TC	21	3	98,2	1	99,2	1	98,8	1	98,4	10	95,7
	TAS	22	1	99,4	1	99,2	1	98,9	0	100,0	1	99,6
	TPA	22	25	85,8	0	100,0	0	100,0	0	100,0	6	97,5
12.º	TRE	21	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0
	TPA	18	18	91,7	5	95,4	5	95,4	2	96,3	1	99,7
	TPCQA	20	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0
	TIE	16	13	93,2	1	99,3	2	97,9	0	100,0	9	96,5
Total		197	101	93,9%	13	98,9%	18	97,8%	6	99,0%	51	97,7%

			Componente Científica											
			Mat.		Quím.		F.Q.		Biol.		Econ.		Psic.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TIE	14	5	88,1			10	76,2						
	TPA	16	8	83,3	17	64,6			11	77,1				
	TGEQ	5	0	100,0	2	86,7			1	93,3				
	TRE	22	23	65,2							22	66,7	6	86,4
11.º	TC	21	8	93,7							1	99,2		
	TAS	22	10	90,9			2	97,7	3	97,7				
	TPA	22	3	97,3	15	83,0			4	97,0				
12.º	TRE	21	0	100,0							0	100,0	0	100,0
	TPA	18	4	96,8	10	90,7			6	95,8				
	TPCQA	20	0	100,0	0	100,0			0	100,0				
	TIE	16	20	87,5			16	88,9						
Total		197	81	92,6	44	88,4	28	99,8	25	96,0	23	92,8	6	95,3

			Componente Técnica	
			Disciplinas Técnicas	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%
10.º	TIE	14	25	91,9
	TPA	16	15	95,7
	TGEQ	5	2	96,7
	TRE	22	32	92,3
11.º	TC	21	20	96,8
	TAS	22	14	96,5
	TPA	22	22	97,1
12.º	TRE	21	0	100,0
	TPA	18	23	97,2
	TPCQA	20	0	100,0
	TIE	16	32	95,1
Total		197	185	97,0%

Taxa de conclusão do 12º ano

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	N.º de alunos que concluíram	Taxa de conclusão
12.º ano	12.º TRE	21	102	21	100%
	12.º TPA	18	112	15	83,3%
	12.º TPCQA	21	111	20	95,2%
	12.º TIE	16	106	14	87,5%
Total		76	431	70	92,1%

Plano Anual de Atividades

2016/2017

O Plano Anual de Atividades Da Escola profissional de Fermil, Celorico de Basto, reveste-se de grande relevância para toda a Comunidade Educativa, pois constitui um instrumento do exercício de autonomia e nele se reflete a realidade da escola no seu dia-a-dia, bem como do contexto envolvente. Trata-se de um “documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução” (artigo 9º, do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho). Por isso é importante o empenho e entusiasmo colocado na sua elaboração, para que se possa contribuir para a construção de uma escola de sucesso e qualidade, inclusiva para todos. Enquanto instrumento de gestão e documento diferenciado, o Plano Anual de Atividades obedece a uma lógica de integração e articulação, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando à sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho, pesquisa e de entreajuda. Através de um diagnóstico mais rigoroso dos problemas, pela implementação de diversas medidas de apoio e diferenciação do ensino, da inter e transdisciplinaridade, da contextualização das aprendizagens, de um ensino assente em metodologias práticas e de valorização do conhecimento científico e da diversificação das ofertas, estratégias e matérias didáticas certamente será mais fácil proporcionar as aprendizagens fundamentais à vida. A formação dos vários agentes envolvidos no processo educativo, o trabalho conjunto entre os diferentes Cursos Profissionais e áreas curriculares e o incentivo à relação Escola-Famílias-Meio serão também aspetos a que o Plano de Atividades deverá estar atento. De igual forma, privilegia-se a criação de redes de trabalho a nível concelhio, articuladas entre as escolas da região, as respetivas Autarquias e as parcerias a nível nacional e internacional estabelecidas com a nossa escola, que vêm facilitar a realização das atividades previstas neste documento. Consideramos que é no desenvolvimento das atividades de um Projeto Educativo abrangente que pode residir o verdadeiro motor da mudança da Escola, fator de inovação e de rompimento das rotinas, contribuindo para o sucesso educativo. Isto implica continuar a trabalhar na consciencialização para a problemática da igualdade de oportunidades na educação e para o papel importante que todos nós temos no que se refere ao cumprimento da escolaridade obrigatória. É desejável que este documento seja cada vez mais o resultado de reflexão e debate de ideias entre todos os seus atores. É imperioso que professores, alunos, pais, encarregados de educação, parceiros e toda a Comunidade Educativa possam refletir e discutir a Escola nas suas diversas vertentes, em direção a um ensino de qualidade. Gostaríamos de salientar a participação de todos os diretores de curso responsáveis pela recolha de toda a informação assim como, todos os colegas que de uma forma ou de outra se preocuparam com a apresentação do Plano Anual de Atividades.

A Direção

CURSO TÉCNICO DE TPA/TPAP

DISCIPLINA	TURMA	OBJECTIVOS	ACTIVIDADE	MÓDULO Nº	DATA PROVÁVEL
------------	-------	------------	------------	--------------	------------------

ESPECIFICAÇÃO ANIMAL	TPA	- Observar as instalações e equipamentos	Aulas no exterior e ou visitas de estudo - Explorações inovadoras de bovinos de leite – (ex: Quinta Património – Felgueiras, Quinta de Mancelos- Amarante, Cooperativa agrária provincial da Coruña e Quinta de Fafe)	4	Dez/janeiro
		- Observar recolha de sémen	Feira Nacional na Exponor Feira de S. Catarina	5	Outubro/Nov Março Agosto/Setembro Abril
		- Observar ao microscópio a qualidade do sémen	Feira da Trofa Agro Braga Agro semana Feira anual de 19 Abril - Fermil de Basto		
- Dialogar com os empresários sobre o maneiio em geral, percecionar o rendimento obtido e o investimento realizado	Explorações de bovinos de carne (Explorações localizadas em Salto – Montalegre e Vieira do Minho)	6	Jan/Fev/Março		
- Contactar com o mundo do trabalho	Associação de criadores/ certificação de qualidade				
- Conhecer as vias de comercialização de produtos	Explorações de ovinos de carne				
- Reconhecer a importância dos parques biológicos					
- Saber Fazer					
- Contactar empresas promotoras de estágios/ emprego					

			<p>(Vila Pouca de Aguiar) Explorações de ovinos de leite (Celorico de Basto)</p> <p>Explorações de suínos – Amarante e Famalicão</p> <p>Centros hípicas (Cabeceiras de Basto e Braga).</p> <p>Feira da Trofa Explorações de cunicultura /Produção de sémen (Fafe)</p> <p>Explorações de aves (Lixa, Cabeceiras, Felgueiras, Parque Biológico da Maia e de Gaia e Celorico de Basto)</p> <p>Centro de recolha de sémen – S. Torcato - Guimarães</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>7</p>	
Mecanização	10ºTPAP	<p>- Certificar os alunos para desfile de animais em concursos pecuários</p> <p>- Observação de produtos e máquinas agrícolas</p>	<p>Curso de Manejadores e Tosquiadores</p> <p>John Deere - Espanha SIMA – Salão Internacional de Máquinas Agrícolas Paris Feira</p>		<p>18 a 20 de Novembro</p> <p>Fev/Mar</p>

			internacional de Paris		
--	--	--	------------------------	--	--

Transformação	TPA	- Observar as operações tecnológicas inerentes aos processos de transformação	Visita de estudo/ aula no exterior a Unidades de transformação: Queijaria (queijos trevo), Industria de enchidos – (Primor) e Conserveira (Vila do Conde)	5	Jan a Março
Transformação	TPA	- Identificar as condições que um armazém deve possuir para um bom acondicionamento da fruta	Empresa Frutas Douro e Minho	6	Jan a Março
Transformação	TPA	- Divulgar os produtos da região - Obter rendimento com a venda dos produtos - Observar as instalações e equipamentos necessários à empresa	Feira de produtos da terra	3-4	Natal Nov/ Março
Produção Vegetal/ Especificação vegetal	TPA	- Dialogar com os empresários agrícolas Percecionar o rendimento obtido e o investimento realizado - Contactar com o mundo do trabalho - Conhecer as vias de comercialização dos produtos	KIWIS -Colheita -Distribuição de matéria orgânica - Poda VINHA - Distribuição de matéria orgânica	4-5-6	Durante o ano

		<ul style="list-style-type: none"> - Executar, as operações tecnológicas inerentes aos processos de transformação de hortofrutícolas - Contactar empresas promotoras de estágios/ emprego - Preparar os alunos para efetuarem uma boa gestão agrícola. - Motivar e preparar os alunos para o trabalho nos diferentes sectores da agricultura 	<ul style="list-style-type: none"> - Retanchar - Poda <p style="text-align: center;">VACARIA/AVES/CAVALOS</p> <p>Maneio (Alimentação, reprodução, higiene e ordenha)</p> <p>Limpeza dos taludes da ETAR e Charca</p> <p style="text-align: center;">HORTOFLORICULTURA,</p> <p>Preparação das estufas para instalação das culturas, Produção de plantas em tabuleiros para transplantação de plantas (ex: alface, tomate, pimento e pimento padrão.</p> <p>Feijão verde. Produção de flores (gerbera, galdíolos ou outras a sugerir)</p> <p>Aulas no exterior – Horto trofa /Viana do castelo/Póvoa</p>	<p style="text-align: center;">10-11-12-13</p> <p style="text-align: center;">10</p>	<p style="text-align: center;">Dez a Fev</p>
--	--	--	--	--	--

Inglês/Especificação	TPA	<ul style="list-style-type: none"> . Descobrir o acervo de escultura contemporânea e compreender os diferentes enquadramentos paisagistas no Parque de Serralves, articulando de forma orgânica conteúdos artísticos e ambientais; . Contactar com os animais domésticos das 48 raças autóctones existentes no Parque e compreender a revitalização da imagem dos animais autóctones, e estratégias económicas de diferenciação e valorização dos produtos de origem animal; . Promover práticas ambientalistas. 	<p>de Varzim; Exploração de cogumelos; Exploração de flores Felgueiras ou Vila do Conde</p> <p>Oficinas artes e ambiente - arte do parque Fundação Serralves</p>	<p>10</p> <p>9- 6</p>	<p>Mar a Maio</p> <p>2º Período</p>
----------------------	-----	---	--	-----------------------	-------------------------------------

<p>Inglês Francês</p>	<p>TPA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com as novas tecnologias usadas numa estação de televisão e rádio; - Realizar um programa de televisão; - Refletir sobre o papel e as responsabilidades dos Média na formação pessoal e social do indivíduo abordado durante a visita à exposição “Comunicar” 	<p>Museu dos Transportes e Comunicação</p> <p>Exposição: “Comunicar e Oficina: Dentro da TV.</p>	<p>5</p>	<p>2º Período</p>
<p>Articular com as três áreas curriculares</p>	<p>TPA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com diversas empresas agrícolas e afins - Desenvolver a capacidade de empreendedorismo nos alunos - Conhecer algumas empresas inovadoras do setor 	<p>Périplo pelo país</p>		<p>3º Período</p>

NOTA: Todas as atividades devem ser preferencialmente realizadas em interdisciplinaridade com as demais disciplinas.

DISCIPLINA	PÚBLICO-ALVO	OBJETIVOS	ATIVIDADE	MÓDULO/UFCD	DATA PROVÁVEL
Inglês	3.º TPA	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir o acervo de escultura contemporânea e compreender os diferentes enquadramentos paisagistas no Parque de Serralves, articulando de forma orgânica conteúdos artísticos e ambientais; • Promover práticas ambientalistas. 	Oficinas artes e ambiente - arte do parque Fundação Serralves	Módulo 9 Comunicação no mundo do trabalho (locais de trabalho ao ar livre)	2.º P
Inglês Francês	2.º TPA	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com as novas tecnologias usadas numa estação de televisão e rádio; - Realizar um programa de televisão; - Refletir sobre o papel e as responsabilidades dos Média na formação pessoal e social do indivíduo abordado durante a visita à exposição “Comunicar” 	Museu dos Transportes e Comunicação Exposição: “Comunicar e Oficina: Dentro da TV.	Módulo 5 Os Jovens na Era Global	2.º P

*A data e a realização da atividade dependerá da disponibilidade de transporte.

DISCIPLINA	TURMA	OBJECTIVOS	ATIVIDADE	DATA PROVÁVEL
GOSCS (6557 Rede Nacional de Cuidados de Saúde) CRI (6559 - Comunicação na prestação de cuidados de saúde)	10º TAS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância dos cuidados de saúde em diferentes épocas - Conhecer os cuidados de saúde prestados em 1955 à frota bacalhoeira portuguesa - Conhecer a estrutura de um navio hospital - Conhecer os cuidados prestados de um navio hospital 	Navio Hospital Gil Eanes Viana do Castelo	1º Período
GOSCS (6558 Atividade Profissional do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde) Saúde (6566 - Noções gerais sobre o sistema circulatório e respiratório)	10º TAS	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o interesse dos alunos quanto à Anatomia Humana. - Possibilitar a compreensão do organismo humano desde o seu desenvolvimento à sua formação. - Reconhecer a Anatomia/ Fisiologia do corpo humano - Identificar os diferentes constituintes do corpo humano 	Mus xceu de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	2º Período
Saúde (Mód. 7 - Abordagem geral de noções básicas de primeiros socorros) HSCG (Mód. 7 - Prevenção e controlo da infeção: esterilização)	12ºTAS	Reconhecer a importância do INEM na prestação de cuidados de emergência; Identificar e visualizar os equipamentos utilização na prestação de socorro; Adquirir conhecimentos sobre socorrismo	Visita de Estudo ao INEM - Porto	1º Período
GOSCS (Mó.6 - Circuito e		Conhecer o funcionamento do instituto português do sangue; Conhecer os diversos constituintes do sangue e	Visita de Estudo ao Instituto	2º Período

<p>transporte de informação nas unidades e serviços da rede nacional de cuidados de saúde)</p> <p>Saúde (Mód. 9 – Cuidados na saúde infantil)</p>	12ºTAS	<p>sua função;</p> <p>Reconhecer a importância das dádivas de sangue;</p> <p>Sensibilizar os alunos para a importância de ser dador de sangue;</p> <p>Contactar com os dadores de sangue e sua importância;</p> <p>Conhecer o processo de funcionamento das dádivas de sangue;</p> <p>Conhecer critérios fundamentais para ser dador de sangue.</p>	Português do Sangue e da Transplantação - Porto	
<p>HSCG (6572 Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho no setor da saúde)</p> <p>HSCG (Mód.10 – Cuidados de saúde a pessoas em fim de vida e pós-morte)</p>	12ºTAS 10º TAS	<p>Conhecer diferentes tipos de materiais de uso descartável na área da saúde;</p> <p>Reconhecer a importância do uso de proteção individual na área da saúde;</p> <p>Conhecer a grande variedade de materiais/consumíveis na área da saúde.</p>	Visita de Estudo ao Bastos Viegas	3º Período
<p>Inglês (Módulo 3- O Mundo Tecnológico (Robótica)) HSCG (6572 Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho no setor da saúde)</p>	10º TAS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o contacto com as tecnologias mais avançadas, no que diz respeito à Geriatria e mobilidade reduzida, tendo em conta as competências e perfil de saída dos alunos; • Aumentar vocabulário técnico do curso, em português e inglês. 	Visita à Loja / <i>Showroom</i> da Empresa MOBILITEC, na Maia (especializada no apoio à mobilidade reduzida e geriatria)	3º Período

<p>Inglês Módulo 2 Um Mundo de muitas línguas (Referências literárias em língua Inglesa)</p>	<p>10º TAS (organizador da atividade) (apoio de duas alunas do 3.º TAS e 3.º TC) Restante Comunidade Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assinalar o aniversário da morte de um dos autores mais reconhecidos no plano da língua inglesa; • Dar a conhecer à Comunidade Escolar a vida e obra de William Shakespeare; • Alargar o domínio de cultura geral, dos alunos; • Promover o saber fazer através do envolvimento dos alunos na organização e apresentação de uma aula sobre o autor 	<p>Celebração dos 400 anos da morte do escritor e dramaturgo, William Shakespeare</p>	<p>Módulo 2 Um Mundo de muitas línguas (Referências literárias em língua Inglesa)</p>
---	--	---	---	---

CURSO TÉCNICO DE COMÉRCIO

DISCIPLINA	TURMA	OBJECTIVOS	ATIVIDADE	DATA PROVÁVEL
Comercializar e Vender	12º TC	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito abrangente de produto. Compreender a importância da qualidade de um produto. 	Visita guiada à fábrica UNICER BEBIDAS, SA – Leça do Balio - Matosinhos	1º período
Organizar e Gerir a Empresa	12ºTC	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância e funções da embalagem. Compreender os procedimentos inerentes à constituição de uma empresa, tendo em vista a realização da PAP 	Visita Guiada ao Centro de Formalidades da Empresa. EXPONOR - Feira Internacional do Porto, Portaria C 4450-617 Leça da Palmeira Porto	1º período
Comercializar e vender	12º TC	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de observação• fomentar a interiorização de valores de tolerância, solidariedade e cooperação. Promover a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento. 	Visita Guiada à fábrica Ambar, Ideias no Papel, S.A – Zona Industrial do Porto	1º Período
Comunicar no Ponto de Venda	12º TC	<ul style="list-style-type: none"> Promover a criatividade e a originalidade e abertura à inovação. Incitar a iniciativa individual. Desenvolver a capacidade de observação e atenção do meio interno. Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas. Promover hábitos de tolerância e de 	Atividade “ Sentir o Natal na EPF, CB ”. Dinamização de várias atividades alusivas ao Natal: -decoração do espaço, - organização de uma feira solidária; - concurso de árvores de Natal	1º período

		<p>cooperação;</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do espaço nas técnicas de exposição 	<p>com produtos reciclados. (uma árvore por curso + Pessoal Docente + pessoal não docente) + associação de pais</p>	
<p>Comercializar e vender Organizar e Gerir a Empresa</p>	<p>12º TC</p>	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar o conhecimento de conceitos básicos de comunicação empresarial; 	<p>Visita ao Aliança Underground Museum - Caves da Aliança Sangalhos, Anadia, Distrito de Aveiro</p>	<p>2º período</p>
<p>Comercializar e vender Organizar e Gerir a Empresa</p>	<p>12º TC</p>	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar a realidade comercial portuguesa Observar sistemas de armazenamento 	<p>Visita guiada ao Museu Vista Alegre, incluindo a Oficina de Pintura Manual da Fábrica Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, R. da Fábrica da Vista Alegre, 3830-292 Ílhavo</p>	<p>2º período</p>
<p>Economia</p>	<p>12º TC</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento e formação profissional 	<p>QUALIFICA – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego</p>	<p>2º período</p>
<p>Comercializar e vender Comunicar no ponto de Venda</p>	<p>12º TC</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o espírito crítico e hábitos de tolerância e de cooperação. Aplicar técnicas de comunicação no ponto de venda; Desenvolver hábitos de trabalho e aplicar as técnicas de comunicação em novos contextos Identificar os principais factores do processo de exposição. 	<p>Organização de um Colóquio Tema: Comércio Justo. Com organização de pequena Feira de produtos comércio provenientes da rede Comércio justo, dinamizada pelos alunos.</p>	<p>2º Período</p>

DISCIPLINA	TURMA	OBJECTIVOS	ATIVIDADE	DATA PROVÁVEL
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Visitar uma estrutura de uma produção elétrica.	Museu Hidroelétrico de Santa Rita, em Fafe Santa Rita 4820-413, Fornelos	8/11/2016 14h (40min)
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Visitar empresas do sector	EMAF 2016 - Exponor Feira Internacional de Máquinas, Equipamentos e Serviços para a Indústria	23 a 26 de Novembro de 2016
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Oficinas de Ambiente	Serralves	2º Período
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Experimentar Ciência	Visiunarium Porto	2º Período
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Visitar empresas do sector na região Norte	Empresas	3º Período
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Visitar a barragem	Barragem do Lindoso	3º Período
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Realizar um laboratório intitulado "Forense Junior"	Centro Ciência Viva de Vila do Conde	10 /1/2017 10h (1h)
Áreas Técnicas	10º TIE / 11º TIE	Participar "Espantoso Telescópio" e laboratório " A Impressão Digital dos Astros"	Planetário Porto	21/2/2017 10h (2h)



Clube de Robótica	10º TIE / 11º TIE	Participação no campeonato de robôs	Roboparty	17 a 19 de março 2017
-------------------	-------------------	-------------------------------------	-----------	-----------------------

Todas	10º TIE / 11º TIE	Visitar a Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego	QUALIFICA 2017- Exponor	16 a 19 de Março de 2017
Inglês Francês (Módulo 5 - Os Jovens na Era Global)	11º TIE	- Contacto com as novas tecnologias usadas numa estação de televisão e rádio; - Realizar um programa de televisão; - Refletir sobre o papel e as responsabilidades dos Média na formação pessoal e social do indivíduo abordado durante a visita à exposição "Comunicar"	Museu dos Transportes e Comunicação Exposição: "Comunicar e Oficina: Dentro da TV.	2.º Período

CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO/ COZINHA PASTELARIA

ANO LECTIVO
2016/2017

DISCIPLINA	Turma	OBJETIVOS	ATIVIDADE	DATA PROVÁVEL
Todas as disciplinas dos diferentes cursos Todos os módulos a serem lecionados no momento	Comunidade Escolar	- Desenvolver a criatividade e a imaginação; - Promover a interação entre os diferentes intervenientes da comunidade escolar; - Feira de produtos da terra; - Divulgar os produtos da região; - Fortalecer atitudes cívicas; - Desenvolver competências criativas e de experimentação;	Celebração do Natal	Final do 1º Período
Tecnologia Alimentar (8211 Higiene e Segurança no Trabalho na Restauração)	TRE C/P 10º Ano	- Reconhecer a importância do controlo de qualidade alimentar; - Seguir as normas relativas à segurança alimentar; - Identificar os princípios básicos da norma HACCP; - Analisar e seguir um código de Boas Práticas de Higiene;	Gelados Globo Maia	2º Período

Tecnologia Alimentar (V – Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos)	TRE C/P 11º Ano	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a história do chocolate;- Conhecer a evolução do processo produtivo do chocolate ao longo dos tempos;- Visualizar diferentes apresentações e aplicações do chocolate.	Museu do Chocolate Viana do Castelo	2º Período
--	--------------------	--	--	------------

<p>Tecnologia Alimentar (V - Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos)</p>	<p>TRE C/P 11º Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história das Caves do Vinho do Porto; - Conhecer o processo de envelhecimento do vinho; - Enriquecer as experiências dos alunos e desenvolver o espírito de observação; - Promover as relações aluno/professor, convivência entre alunos e trabalho cooperativo; - Conhecer a região do Douro, produtora do famoso e tradicional Vinho do Porto. 	<p>Caves Croft Porto</p>	<p>2º Período</p>
<p>Inglês/ Tecnologia Alimentar/ Serviços de Cozinha e Pastelaria/ Comunicar em Inglês (Módulo 6 O Mundo à nossa volta (Ambiente) V - Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos V - Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos)</p>	<p>TRE C/P 11º Ano</p>	<p>1. Oficina “COZINHAR COM O SOL”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprender a cozinhar com o sol, em fornos solares de várias tipologias; - Construir um forno solar em miniatura (maqueta) e partilhar e degustar receitas; - Despertar os alunos para a possibilidade da utilização de energias renováveis no dia-a-dia, numa perspetiva de adoção de modos de vida mais sustentáveis. - Participar de forma construtiva em situações de comunicação relacionadas com contextos específicos, respeitando as normas que as regem; - Descobrir a importância do sol enquanto fonte de energia não poluente; <p>2. Visita guiada às Exposições e ao Parque:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o espírito crítico através da descoberta de novos conceitos e novos saberes; - Desenvolver o espírito de cidadania no que toca à perceção da responsabilidade individual na redução da pegada ecológica e na gestão de recursos energéticos; - Entender a cultura como uma realidade multidimensional; - Procurar contextualizar as obras expostas, motivar os alunos a fazer associações e identificações na perspetiva de acolher diferentes modos de ver; - Estimular o diálogo entre obras, educador e alunos. 	<p>Fundação Serralves: Oficina Ambiente – “Cozinhar com o sol” Visita à exposição do Museu</p>	<p>Maio</p>

<p>Inglês Comunicar em Inglês TIC (Módulo 4 Os jovens e a comunicação global)</p>	<p>TRE C/P 11º Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto com as novas tecnologias usadas numa estação de televisão e rádio - Realizar um programa de televisão; - Refletir sobre o papel e as responsabilidades dos Média na formação pessoal e social do indivíduo abordado durante a visita à exposição “Comunicar” 	<p>Museu dos Transportes e Comunicação Exposição: “Comunicar e Oficina: Dentro da TV.</p>	<p>Dezembro</p>
--	-------------------------------------	---	---	-----------------

<p>Tecnologia Alimentar (V - Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos)</p>	<p>TRE C/P 11º Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes tipos de utensílios de cozinha; - Visualizar o processo de fabrico de vários tipos de utensílios de cozinha; - Reconhecer a qualidade dos produtos fabricados em Portugal; - Visualizar boas práticas de fabrico. 	<p>CUTIPOL</p>	<p>2º Período</p>
<p>Tecnologia Alimentar (V - Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos)</p>	<p>TRE C/P 11º Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de seleção de frutas; - Compreender o processo tecnológico de seleção, conservação e embalamento 	<p>Frutas Douro ou Minho</p>	<p>1º Período</p>
<p>Economia Gestão e Controlo (Agentes Económicos e Actividades Económicas Cozinha e Pastelaria – aprovisionamento)</p>	<p>TRE 10º ano</p>	<p>Compreender o conceito abrangente de Empresa</p>	<p>Visita guiada à fábrica UNICER BEBIDAS, SA – Leça do Balio</p>	<p>2º Período</p>
<p>Economia Tecnologia Alimentar (2 - O Estado e a actividade Económica V - Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos)</p>	<p>TRE C/P 11º Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito abrangente de Empresa - Reconhecer a importância das funções do Estado na Economia - Desenvolver a capacidade de observação - Fomentar a interiorização de valores de tolerância, solidariedade e cooperação 	<p>Visita ao museu Moeda Papel – Porto. Visita guiada ao Porto de Leixões – Matosinhos Visita guiada à fábrica UNICER BEBIDAS, SA – Leça do Balio</p>	<p>2º período</p>

<p>Serviços de Cozinha /Pastelaria Tecnologia Alimentar Inglês Comunicar em Inglês (8239</p> <p>Matérias-primas alimentares V - Técnicas de Preparação e Conservação de Alimentos Inglês M6 – O mundo à nossa Volta (Ambiente))</p>	<p>TRE C/P 10º e 11º Anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as regras de higiene e segurança alimentar; - Visualizar técnicas de conservação e armazenamento de alimentos perecíveis; - Conhecer novas tecnologias em processos de conservação 	<p>Festival do Chocolate Óbidos</p>	<p>3º Período</p>
--	-----------------------------------	---	-------------------------------------	-------------------

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

ANO LETIVO
2016/2017

DISCIPLINA	TURMA	OBJETIVOS	ATIVIDADE	DATA PROVÁVEL
Área de Integração	10º TRE, TIE e TPA	Conhecer melhor a região de Basto de acordo com a matéria programática relativa ao tema 2 do 1º módulo.	Visita de estudo à região.	2º período.
Área de Integração	11º TIE e TRE; 12º TAS	Conhecer mais e melhor o mundo do trabalho.	Palestra sobre o empreendedorismo.	Início do 2º período.
Área de Integração	12º TAS	Realização e produção de um vídeo intitulado “O Concílio dos Deuses”.	Temática relacionada com o Mito.	Ao longo do ano letivo.
Área de Integração	Clube das Camélias	Dar continuidade e realce a uma das particularidades da região.	Projeto de reprodução de camélias.	Ao longo do ano.
Área de Integração	Clube de Música.	Projeto dedicado à música de expressão portuguesa e à aprendizagem de instrumentos musicais.	Desenvolvimento da sensibilidade do indivíduo.	Ao longo do ano.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA BIBLIOTECA

DOMÍNIO	TURMA	OBJETIVOS	ATIVIDADE	DATA PROVÁVEL
Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagem	10º ANOS	Promover a articulação curricular da biblioteca com os docentes das diferentes disciplinas.	Sessões de apresentação da BE às novas turmas (turmas do 10º ano), com a colaboração das docentes de Português. – (ac)	1º PERÍODO
	11º e 12º ANOS	Apoiar o currículo.	Realização de sessões de formação de como elaborar um relatório/trabalho final PAP. (ac)	2º PERÍODO
	12º ANOS	Promover as literacias da informação, tecnológica e digital. Formar para as literacias de informação para a sua utilização como recurso de aprendizagem.	Formação de utilizadores: guião de pesquisa de informação PLUS. – (ac)	1º PERÍODO
	10º ANOS	Promover as literacias da informação: estatística.	Sessão de formação sobre tratamento estatístico, em parceria com PORDATA/RBE, com a colaboração das professoras de Matemática. (ação dependente da disponibilidade da PORDATA). (ac)	

RUA DE QUINTELA N.º 15 – 4890-414 MOLARES • Telefone 255361400 • Telefax 255361058 • NIF 600034984 - E-MAIL: epf@epfcb.pt



PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

DISCIPLINA	TURMA	OBJECTIVOS	ACTIVIDADE	MODULO Nº	DATA PROVÁVEL
Educação Física	12º Ano TPA TAS TC	<ul style="list-style-type: none"> #- Fomentar o respeito pelas atividades de exploração da Natureza. #- Promover a igualdade de oportunidades. #- Promover a prática desportiva em contacto com a Natureza. #- Promover nos alunos o gosto pela modalidade. # Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos. 	Visita de Estudo ao Centro de Formação Desportivo do Desporto Escolar – Marco de Canaveses	13	3º Período
Desporto Escolar	Alunos inscritos na atividade	<ul style="list-style-type: none"> #- Realizar uma corrida de longa duração, como forma de culminar o trabalho de resistência aeróbia realizado nas aulas e seleccionar os alunos que vão representar a Escola no Corta-Mato fase CLDE. # Desenvolver conhecimentos sobre a ética desportiva, revelando um espírito de "Fair-Play", aceitando a vitória e a derrota como factos normais decorrentes do jogo/competição. 	Corta-Mato Escolar	-	1º Período 25 de Novembro
	6 Alunos por escalão apurados no	#- Participar no Corta-Mato Fase Regional com os nossos alunos apurados no Corta-Mato Fase Escola.	Corta-Mato Fase CLDE	-	2º Período

GUIÃO DE SESSÕES DE TRABALHO

GRUPO COORDENADOR DA
AUTOAVALIAÇÃO ESCOLAR

2016 – 2017

João Carlos Sousa (Coordenador)

Manuel Carvalheira

Manuel Teixeira

Margarida Mota

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 123

Data: 18/01/2017, pelas 09h

Ordem de trabalhos:

O Coordenador do GAE, deu início à sessão de trabalho, tendo apresentado a constituição do grupo de trabalho, que é composta por três docentes, Margarida Mota, Manuel Carvalheira e Manuel Teixeira; por um Auxiliar Técnica, Ângela Figueiras e por um encarregado de educação e por um discente, que ainda não foram selecionados.

Referiu que, a razão pela qual esta comissão só começou a reunir nesta data, se deveu ao facto dos horários individuais de trabalho dos professores não estarem completamente definidos no início do ano letivo.

Quanto ao único ponto da ordem de trabalhos, foram analisados alguns documentos, a saber: a Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro, o modelo relativo ao Plano de Atividades do GCA, bem como o Relatório de Autoavaliação relativo ao ano letivo anterior.

Por fim, foi definido o horário das reuniões de trabalho, que decorrerão às quartas-feiras, das nove às dez e trinta e foi feito o balanço das atividades e dos planos de melhoria realizadas no ano transato.

Ordem de trabalhos:

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 124

Data: 25/01/2017, pelas 09h

Análise e avaliação da apresentação do relatório de autoavaliação junto da comunidade, decorrida a 19 de janeiro.

Elaboração do plano de atividades para o ano letivo 2016/2017.

Prioridades a serem trabalhadas: horários dos transportes para estudo da viabilidade de estender o horário escolar e criação da associação de encarregados de educação

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 125

Data: 1/02/2017, pelas 09h

Ordem de trabalhos: Nesta sessão os elementos do GCA procederam à elaboração de um questionário modelo dos horários dos transportes escolares (para aprovação), com o objetivo de alargar o horário escolar a ser preenchido por todos os alunos, que a seguir se apresenta:

Questionário Transporte Escolar

Turma				Morada					
Transporte		Público <input type="checkbox"/>		Próprio <input type="checkbox"/>		A Pé <input type="checkbox"/>			
Empresas Transporte									
Manhã	Entrada		Saída		Transbordo	Entrada		Saída	
					Local				
Tarde	Entrada		Saída		Transbordo	Entrada		Saída	
					Local				

O GCA constatou a necessidade da criação da Associação de Pais/Encarregados de Educação, pelo que se procederá ao levantamento dos representantes dos pais/encarregados de educação em cada uma das turmas.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 126

Data: 15/02/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

- ✓ Ponto 1 - Questionário dos transportes escolares
- ✓ Ponto 2 - Planos de Melhoria

No ponto 1 desta sessão os elementos do GCA (na ausência do professor Manuel Carvalheira) melhoraram alguns aspetos no questionário acerca dos transportes escolares e fizeram a respetiva contagem de alunos por turma e distribuição dos questionários a cada Diretor de Turma.

Em relação ao ponto 2, estes elementos deram início à análise dos Planos de Melhoria a serem implementados neste ano letivo.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 127

Data: 22/02/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

Nesta sessão, os elementos do GCA procederam à alteração da estrutura do questionário elaborado anteriormente, relativo aos horários dos transportes escolares, pois verificou-se que, após a aplicação de alguns inquéritos, os alunos manifestaram algumas dificuldades a responder corretamente a algumas questões.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 128

Data: 01/03/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

Nesta sessão os elementos do GCA procederam à análise dos questionários dos horários dos transportes escolares, tendo sido feita uma análise relativa a todos os alunos dos diferentes concelhos.

Concluiu-se que os alunos dos diferentes concelhos chegam à Escola às 7h:50 e apanham o transporte de regresso a casa às 17h:30, à exceção dos discentes oriundos de Mondim de Basto, no regresso a casa. Estes têm autocarro às 17h:05, uma vez que têm de fazer transbordo nesta localidade, onde os transportes escolares para as diferentes freguesias partem às 17h:30.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 129

Data: 08/03/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

Ordem de trabalhos:

Nesta sessão os elementos do GCA procederam após a análise dos questionários e dos diferentes horários verificaram que os alunos provenientes de Mondim de Basto são os que saem mais cedo. Os restantes têm autocarro às 17h20 para Celorico de Basto e às 17h30 para Cabeceiras de Basto.

O alargamento de horário escolar só será possível com alteração dos horários dos transportes e/ou algum transporte ao encargo da Escola. Caso não seja possível alterar os transportes escolares pode a Escola anteceder o horário de início e prolongar o horário do final das aulas, para obter mais tempo para intervalos e hora de almoço.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 130

Data: 15/03/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

Nesta sessão os elementos do GCA procederam à elaboração de uma proposta de alteração do horário de funcionamento das aulas da Escola.

Esta decisão prendeu-se com facto de se constatar que os atuais horários só permitem a existência de três intervalos, um no período da manhã, de 15 minutos, às 10h40; outro para o almoço, que na maioria das vezes é de apenas de 50 minutos e outro de tarde, às 15h:05, também de 15 minutos.

Além do exposto, verifica-se que a maioria das turmas no período da manhã tem três segmentos de 50 minutos consecutivos sem intervalo, desde as 10h:55 às 13H:25.

A proposta consiste em aproveitar 5 minutos de manhã, que os horários dos transportes possibilitam, com o início das aulas às 8H:55, manter os intervalos do período da manhã e da tarde de 15 minutos, acrescentar um intervalo de 5 minutos nas turmas que têm 150 minutos de aulas consecutivas, alargar o tempo disponível para o almoço e o término das aulas passaria a ser às 17h:15.

Ficou decidido que esta proposta irá ser apresentada, em reunião, ao Diretor e ao Presidente do Conselho Geral da Escola, uma vez que há a necessidade de

solucionar a situação dos alunos oriundos de Mondim de Basto, onde existe o constrangimento dos transportes supra citado.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 131

Data: 22/03/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

1 - Análise dos resultados escolares.

Neste ponto da ordem de trabalhos, os elementos do Grupo Coordenador de Autoavaliação procederam à leitura e análise do Relatório dos Resultados Escolares, elaborado pela docente Sandra Barroso, do qual retiraram as seguintes conclusões:

a) A maior parte dos alunos vem do ensino regular; ou seja 58 alunos do ensino regular e 21 alunos do ensino vocacional;

b) 6 alunos estão em abandono escolar, sendo que 3 alunos são do 10º ano, 1 aluno do 11º ano e 2 alunos do 12º ano;

c) No total, 17 alunos já não se encontram na Escola, devido a abandono escolar (6 alunos); transferência de Escola (4 alunos) e anulação da matrícula (7 alunos);

d) Relativamente à época de recuperação de módulos, comparando o número de inscrições com as respetivas aprovações, vem que:

	Inscrições	Aprovações
1º Período 2015-2016	59	49
2º Período 2015-2016	130	114
3º Período 2015-2016	Sem dados	75
1º Período 2016-2017	117	40

Na opinião dos elementos do GCA a diferença entre o número de inscrições e o número de módulos aprovados, terá a ver com a inexistência de aulas de apoio e com o facto da inscrição ser gratuita, levando a um aumento do número de

inscrições, o que faz com que os alunos não se esforcem para obter aprovação ao módulo na época normal.

Para contrariar esta tendência, o prof. Manuel Carvalheira sugeriu que os alunos ao fazerem a inscrição para a recuperação de módulos efetuassem o pagamento de uma taxa de valor a fixar por cada módulo, a qual seria devolvida após a obtenção de aprovação no módulo ou módulos em causa. Todos os elementos do GCA presentes concordaram com esta sugestão.

A prof^a. Margarida Mota sugeriu que o número de inscrições aos módulos, deveria ser limitado a 4.

Outro aspeto a salientar do relatório é o seguinte parágrafo:

“Melhorar a gestão conjunta e articulada das competências, conteúdos e atividades para assegurar uma melhor articulação entre diferentes áreas disciplinares e disciplinas”, por exemplo durante a Formação em Contexto de Trabalho, em que há mais disponibilidade da parte dos docentes cujas turmas se encontram ausentes durante determinado período.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 132

Data: 29/03/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

Nesta sessão os elementos do GCA procederam ao levantamento dos alunos delegados de turma para solicitar ao Sr. Diretor uma reunião com estes alunos para os sensibilizar **da importância dos encarregados de educação na vida da Escola**. Após esta reunião os elementos da CGA propõem a convocatória dos encarregados de educação representantes das turmas para uma reunião com o objectivo da criação da Associação de Pais e Encarregado de Educação.

O coordenador de equipa de auto avaliação irá convocar uma **reunião com o Sr. Diretor e com o Presidente do Conselho Geral para acertar estratégias**, efectuar essas convocatórias e sensibilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância da sua participação na comunidade educativa.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 133

Data: 19/04/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

Nesta sessão, os elementos do GCA elaboraram um mapa de todos os transportes que os alunos efectuam de suas casas até à escola.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 134

Data: 26/04/2017, pelas 9h

Ordem de trabalhos:

- 1 - Horário de chegada e saída à/da Escola
- 2 – Contagem dos alunos por concelho

Foram analisados os inquéritos respetivos aos transportes escolares, e verificou-se o seguinte horário de chegada e saída à/da Escola, bem como o total de alunos por concelho:

Concelho	Horário de chegada à Escola	Horário de saída da Escola	Total de alunos
Mondim	8:50	17:05	15
Fafe	8:50	17:40 (à sexta feira)	10
Cabeceiras	8:45	17:40	39
Celorico	8:30/9h	17:20	81
Felgueiras	9h	17:20	1
Cerva	8:50	17:05	1

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 135

Data: 03/05/2017, pelas 09h

Ordem de trabalhos:

- Análise dos plano de melhoria anteriores

Neste ponto da ordem de trabalhos, os elementos do GCA, analisaram os planos de melhoria dos anos anteriores, bem como a sua implementação.

Analisamos o plano de melhoria sobre a comunicação elaborado em 2012, as sugestões efectuadas e quais foram implementadas. Concluímos que a colocação de televisores para comunicar não se revelou eficaz e que a colocação de informação em painéis na sala dos professores e dos funcionários não foi implementada.

Após a análise deste plano de melhoria a equipa concluiu que o deverá reformular, pois a comunicação ainda é um ponto fraco da instituição.

Analisamos, ainda, o **plano de prevenção rodoviária** o qual não obteve resposta das entidades competentes nomeadamente as Infraestruturas de Portugal, pelo que se mantém atual.

Nº 136

Data: 10/05/2017, pelas 9h

Nesta sessão, os elementos do GCA analisaram os planos de melhoria elaborados e que fazem parte do Plano de Atividades deste grupo de trabalho, relativo ao presente ano letivo.

Relativamente à criação do **Observatório da Empregabilidade e da Progressão de Estudos**, por parte dos alunos que terminaram os seus cursos, foi referido que ainda não se sabe se a Escola já está operacionalizar este processo. Ficou decidido, caso esta situação ainda não esteja a ser trabalhada, sugerir a criação de um grupo de professores, que ficaria responsável por esta tarefa.

Outro plano de melhoria analisado foi o que diz respeito aos **obstáculos apurados na comunicação das informações** que persistem na escola, nomeadamente os que dizem respeito às atividades extracurriculares e que interferem com o normal desenvolvimento das restantes, nomeadamente, as letivas.

Concluiu-se, também, que a maioria dos indicadores elencados no referido plano de melhoria persiste e que este facto tem de ser levado em conta, logo, **na preparação e lançamento do próximo ano letivo**. Assim, e após a reunião geral que deve visar a integração de todos os docentes, foi proposto que as estruturas intermédias, coordenadores de departamento e de curso, deverão reunir para proceder à planificação e preparação do ano letivo, numa perspetiva de, sempre que possível, promover a interdisciplinaridade e articulação curricular, bem como à definição de medidas e estratégias de avaliação diagnóstica.

Uma outra proposta formulada consiste em preparar o arranque do ano letivo de 2017/2018 ainda do final do corrente ano escolar, de forma a proceder à passagem da informação entre anos/ cursos, de modo a que os novos professores tenham um cabal conhecimento do percurso escolar dos alunos, assim como, das estratégias de intervenção educativa levadas a cabo pelo conselho de turma anterior.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 137

Data: 17/05/2017, pelas 09h

Ordem de trabalhos:

- Preparação da reunião com o Sr. Diretor da Escola

Neste ponto da ordem de trabalhos, os elementos do GCA, deram início à organização e preparação da reunião com o Sr. Diretor da Escola, em data a fixar. Esta reunião visa dar conhecimento do trabalho desenvolvido até à data por estes mesmos elementos, bem como apresentar sugestões para o início do próximo ano letivo. Segue em seguida uma breve apresentação dos assuntos a tratar:

1. Relatório do estudo dos transportes escolares.
2. Criação do Observatório da Empregabilidade e da Progressão de Estudos, por parte dos alunos que terminaram os seus cursos. Contactar os alunos e registar o processo
3. A **deficiente comunicação das informações** que persiste na escola, nomeadamente no que diz respeito às atividades extracurriculares e que interferem com o normal desenvolvimento das restantes, nomeadamente, as letivas. Sugestões:
 - 3.1. Afixar as atas do Conselho Pedagógico,
 - 3.2. Elaborar calendário de atividades,
 - 3.3. Calendarizar as reuniões ordinárias;
 - 3.4. Calendarizar as reuniões de departamento, após a reunião do CP;
4. Sugestão do **arranque do próximo ano letivo**:
 - 4.1. Realização de reunião geral de professores seguido de almoço convívio;
 - 4.2. Reuniões de turma, curso e de departamento para planeamento de atividades e articulação curricular onde devem ser planificadas e rentabilizadas as visitas de estudo;
 - 4.3. Guião de integração dos novos elementos com os procedimentos instituídos (plataforma informática, documentos estruturantes) – delegar esta função;
 - 4.4. Delegar no coordenador de curso a gestão do horário;
 - 4.5. Elaborar o plano anual de atividades antes do início das aulas.
 - 4.6. Planificar o ano letivo para terminar no final de Junho, para que em Julho se inicie o lançamento do ano seguinte;
 - 4.7. Horários não devem ser elaborados com um dia completo da mesma disciplina/professor;

- 4.8. Dividir carga horária da disciplina pela semana e não concentrar
- 4.9. Desdobrar as turmas nas aulas práticas e uma vez por semana nas aulas laboratoriais de Química e Biologia.

Sessão de Trabalho do GCA

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 138

Data: 24/05/2017, pelas 09h

Ordem de trabalhos:

- Elaboração dos planos de melhoria da comunicação, da monitorização da empregabilidade e sugestões do arranque do próximo ano lectivo.

5. Relativamente ao plano de **monitorização da empregabilidade** a CGA sugere o seguinte:

- Criação do Observatório da Empregabilidade e da Progressão de Estudos, por parte dos alunos que terminaram os seus cursos.
- Contactar os alunos durante 3 anos após o término do curso;
- Registar onde estudam/trabalham e se corresponde à área da formação efectuada;
- Criar base de dados para utilizar na decisão da oferta formativa dos próximos anos.

6. Relativamente ao **plano de melhoria da comunicação** a CGA sugere o seguinte:

- 6.1. Afixar as atas do Conselho Pedagógico,
- 6.2. Elaborar calendário de atividades a colocar na sala dos professores,
- 6.3. Calendarizar as reuniões ordinárias;
- 6.4. Calendarizar as reuniões de departamento, após a reunião do CP;

7. Relativamente às sugestões do arranque do próximo ano letivo:

- 7.1. Realização de reunião geral de professores seguido de almoço convívio;

- 7.2. Reuniões de turma, curso e de departamento para planeamento de atividades e articulação curricular onde devem ser planificadas e rentabilizadas as visitas de estudo;
- 7.3. Guião de integração dos novos elementos com os procedimentos instituídos (plataforma informática, documentos estruturantes) – delegar esta função;
- 7.4. Delegar no coordenador de curso a gestão do horário;
- 7.5. Criar comissão para elaborar a distribuição de serviço e os horários;
- 7.6. Elaborar o plano anual de atividades antes do início das aulas.
- 7.7. Planificar o ano letivo para terminar no final de Junho, para que em Julho se inicie o lançamento do ano seguinte;
- 7.8. Horários não devem ser elaborados com um dia completo da mesma disciplina/professor;
- 7.9. Dividir carga horária da disciplina pela semana e não concentrar
- 7.10. Desdobrar as turmas nas aulas práticas e uma vez por semana nas aulas laboratoriais de Química e Biologia.

Nº 139

Data: 31/05/2017, pelas 9h

A sessão teve início com a conclusão da elaboração do Plano de Melhoria da Comunicação Interna, tal como delineado no Plano de Atividades desta comissão.

Após análise das propostas constantes do documento, o senhor director afirmou que se há problemas na comunicação é porque os docentes raramente comunicam com a Direção, dando como exemplo o caso das permutas. Não obstante esta constatação, o presidente da reunião reiterou que é necessário melhorar os circuitos de comunicação interna para um melhor funcionamento da organização escolar. Afirmou igualmente que enquanto esta medida não estiver implementada, a escola dificilmente fará progressos.

Seguidamente o presidente da comissão apresentou ao plenário a proposta elaborada para o Plano das Redes de Transportes, que tem por objetivo otimizar o

horário dos transportes, de forma a alargar a mancha horária de funcionamento das atividades letivas.

O Senhor Diretor afirmou que já tinha feito esse estudo e que realmente há possibilidade, para o próximo ano letivo, das aulas começarem às oito horas e trinta minutos e terminem às dezoito horas.

De seguida, foi apresentado, pelo presidente da reunião, uma proposta para a monitorização dos alunos à saída do ensino secundário e posterior acompanhamento na sua vida profissional.

O Senhor Diretor afirmou que esta medida também já está a ser implementada através do programa **EQUAVET**.

O presidente da reunião afirmou que as medidas, apesar de já estarem a ser implementadas, careciam de monitorização e de normalização, pelo que se sugeriu que se tivesse este aspeto em consideração.

O professor Manuel Carvalheira sublinhou que seria muito pertinente criar uma base de dados com este tipo de informação, de modo a ser possível observar diacronicamente a evolução dos alunos da escola.

O senhor director afirmou, mais uma vez, que esse trabalho já está a ser feito através do programa **EQUAVET**.

De seguida, o professor João Carlos apresentou o Plano de Melhoria de Lançamento do Ano Letivo, dando a conhecer as seguintes iniciativas: receção e reunião geral de professores, seguida de almoço convívio, de modo a promover o bom ambiente no arranque do ano escolar, seguidas de reuniões de departamento curricular e conselhos de turma iniciais.

A este respeito o senhor director afirmou que no ano anterior tiveram lugar reuniões de departamento em vez da reunião geral, dizendo que não foi sua intenção dividir os docentes. Acrescentou ainda que se organizasse um almoço para os professores, a participação dos mesmos ficaria muito aquém das expectativas.

Referiu, ainda, que grave é não ser feita a monitorização dos sumários, pois há muitos professores que não os escrevem.

O professor Manuel Carvalheira chamou a atenção para o facto de o programa dos sumários não enviar alertas aos professores e que se realmente há casos de professores que prevaricam, deviam ser chamados atenção a título particular.

Por último, o presidente da reunião apresentou o Plano de Melhoria para Segurança Rodoviária, de forma a prevenir acidentes rodoviários, uma vez que à saída da escola passa uma estrada com muito trânsito.

O senhor director afirmou que este assunto já está a ser tratado em instâncias superiores.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 140

Data: 7/06/2017, pelas 9h

Nesta sessão os elementos do GCA, deram por concluídos os planos de melhoria, relativos a:

- Arranque do ano letivo 2017/2018;
- Comunicação interna;
- Monitorização da empregabilidade.

Analisaram ainda os resultados escolares dos alunos nos diversos módulos concluídos no 2.º período e na determinação da taxa de sucesso global por turma, bem como da taxa de sucesso por disciplina e na apreciação que a escola faz da eficácia das medidas tomadas para melhorar o sucesso escolar, tendo como base o relatório efetuado pela docente Sandra Barroso.

GRUPO COORDENADOR DA AUTOAVALIAÇÃO ESCOLAR

Plano de Atividades

Ano Letivo 2016-2017

Grupo Coordenador da Autoavaliação Escolar:

- . Coordenador: João Carlos Sousa
- . Auxiliar Técnica: Ângela Figueiras
- . Docentes: Margarida Mota; Manuel Teixeira e Manuela Carvalheira
- . **do Grupo:** 4ª feira – 9h50m – 10h40m
- . Encarregados de Educação: *a definir*
- . Discentes: *a definir*

Reuniões

Objetivos	Estratégias/ Atividades	Intervenientes	Calendarização	Observações/ Outros indicações
<p>De acordo com o artigo 6 do decreto-lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, “a autoavaliação tem um carácter obrigatório, desenvolvendo-se em permanência...”.</p> <p>Os seus objetivos são os seguintes:</p>	<p>a. Definir horário de reunião do grupo de autoavaliação (semanal);</p> <p>b. Fazer o balanço das atividades realizadas no ano transato;</p> <p>c. Elaborar o plano de atividades do grupo de trabalho da autoavaliação para o ano de 2015-2016;</p> <p>d. Monitorizar:</p> <p>Plano de melhoria do Circuito de Comunicação Interna (Reconvocar) - eliminação de obstáculos à comunicação na escola,</p>	<p>Grupo de autoavaliação</p>		

<p>Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;</p> <p>Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;</p> <p>Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;</p> <p>Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio às mesmas;</p>	<p>nomeadamente no que respeita às atividades extralectivas, no que interfere com a organização e o desenvolvimento das atividades letivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os planos de melhoria realizados e entregues no ano anterior (Prevenção e Segurança Rodoviária, Página da Escola); • Os resultados escolares e as estratégias de melhoria; • A implementação e o grau de consecução do Plano Anual de Atividades da EPF, em colaboração com o Coordenador dos Projetos; • A criação do Observatório da empregabilidade e da progressão de estudos por parte dos discentes da escola que terminam os seus cursos; • O exercício das funções e responsabilidades das lideranças intermédias através da análise documental e de outros meios considerados adequados; <p>e. Elaborar, para o ano em curso, planos de intervenção (de acordo com os constrangimentos definidos no relatório final da Avaliação Externa do ano 2013/2014 e com as necessidades detetadas na Escola):</p>	<p>Comunidade escolar</p> <p>Direção (nomeação de grupo de trabalho específico)</p> <p>Coordenadora dos Diretores de Turma (em colaboração com todos os Diretores de Turma)</p> <p>Coordenador dos Projetos</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>- Coordenador dos funcionários</p>	<p>Durante todo ano letivo 2016-2017</p>	
--	---	--	--	--

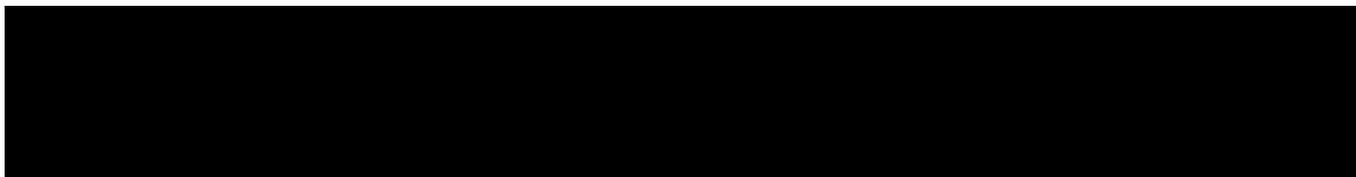
<p>Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;</p> <p>Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e ensino;</p> <p>Valorizar o papel dos vários membros da comunidade escolar, em especial dos professores, alunos, pais e encarregados de educação, autarquias locais e funcionários não docentes da escola;</p> <p>Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos.</p>	<p>Promover a revisão do Projeto Educativo da EPF;</p> <p>Promover a criação de documentos uniformes, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de avaliação modular; - Ficha de autoavaliação modular; - Ficha de avaliação do curso (no final do 3.º ano) - Matrizes para os exames de recuperação; - Modelos para os testes sumativos e os exames de recuperação. <p>f. ;Fomentar a criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.</p> <p>g. Incentivar a criação da sala de convívio dos alunos;</p> <p>h. Continuar a auscultar a comunidade educativa, informalmente ou através de um inquérito-questionário, no tocante às melhorias a efetuar na Escola, bem como às sugestões a propor, no sentido de as concretizar;</p> <p>i. Promover a Educação e Prevenção Rodoviária: especialmente na estrada nacional;</p> <p>j. Divulgar, através de sessões públicas de esclarecimento, sempre que seja oportuno, o trabalho efetuado com a apresentação dos resultados obtidos;</p> <p>k. Sugerir a criação de um núcleo de professores/tutores para</p>			
--	---	--	--	--

	<p>acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;</p> <p>l. Assegurar um serviço mínimo de reprografia para os alunos;</p> <p>m. Incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através da criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.</p> <p>n.</p> <p>o. Desenvolver démarches no sentido de alargar a mancha horária, dependente dos transportes escolares, problema complexo de resolver, porque implica a concertação dos transportes públicos de, pelo menos, quatro concelhos: Mondim, Celorico, Cabeceiras e Fafe, permitiria prolongar o horário escolar em, pelo menos, mais uma hora.</p> <p>p. Divulgar o relatório final do GCA na página da escola.</p>			
--	--	--	--	--

Nota:

Este **plano de atividade** e as formas de intervenção apresentadas são passíveis de sofrer alterações, sempre que tal seja considerado necessário ou pertinente.

Anexo 3 - *PowerPoint* da apresentação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano letivo 2015/2016 à comunidade escolar



Anexo 5 - Análise dos resultados escolares – 1.º período - ano letivo 2016/2017

Sandra Barroso

Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto

Ano letivo 2016/2017

Análise dos resultados escolares – 1.º período

No ano letivo 2016/2017, existem, na Escola Profissional de Fermil, 10 turmas distribuídas pelos três anos de escolaridade da forma seguinte: 3 turmas do 10.º ano (10.º TPAP/TIE, 10.º TAS e 10.º TRE), 3 turmas do 11.º ano (11.º TPA/TGEQ, 11.º TIE e 11.º TRE) e 3 turmas do 12.º ano (12.º TC, 12.º TAS e 12.º TPA).

Primeiramente faremos uma análise do percurso escolar dos alunos do 10.º ano, de seguida a análise dos resultados escolares que incide nos resultados académicos dos alunos nos diversos **módulos concluídos** no 1.º período e na determinação da **taxa de sucesso global por turma**, bem como da taxa de sucesso **por disciplina** e na apreciação que a escola faz da eficácia das **medidas tomadas** para melhorar o sucesso escolar.

1. Quadro 1 - Análise do percurso escolar – alunos 10.º ano

TURMA	N.º Alunos	Média Idades	N.º Retenções				9.º Ano	
			0	1	2	3	Vocacional	Regular
TPAP	15	16,4	5	3	7	0	4	11
TIE	10	16	2	2	5	1	5	5
TAS	26	15,9	10	13	3	0	2	Quadro 24
TRE	27	16,3	9	8	6	4	9	18
Total	78	16	26	26	21	5	21	58

2.

2. Quadro 2 – Situação Escolar

Ano	TURMA	N.º Alunos 2015-2016	N.º Alunos 1.º Período	Situação Escolar		
				Anularam Matricula	Abandono Escolar	Transferidos
10.º Ano	TPAP		15		1	1
	TIE		10		1	1
	TAS		26			1
	TRE		27		1	
11.º Ano		14	13	1		
		18	16	2		
		6	5	1		
	TRE	22	20*	2	1	1
12.º Ano		21	21		1	
		22	22		1	
		22	21	1		
Total				7	6	4

* A aluna n.º Joana Silva (n.º 10) integrou a turma no presente ano letivo

Quadro 2

Alunos Transferidos:

- Ana Bandeira (n.º 1) do Curso de Técnico de Produção Agropecuária do 10.º ano;
- Pedro Teixeira (n.º 5) do Curso de Técnico de Instalações Elétricas do 10.º ano;
- Ana Carolina Júlio (n.º 2) do Curso de Técnico de Restauração – Variante Cozinha e Pastelaria do 11.º ano;
- Ana Sousa (n.º 7) do Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde.

Alunos em situação de abandono Escolar:

- Juliano Queirós (n.º 11) e Kevin Carvalho (n.º 13) do Curso de Técnico de Instalações Elétricas do 10.º ano;
- André Ramos (n.º 2) do Curso de Técnico de Restauração – Variante Cozinha e Pastelaria do 10.º ano;

- João Leite (n.º 11) do Curso de Técnico de Restauração – Variante Cozinha e Pastelaria do 11.º ano;
- João Barbosa (n.º 12) do Curso de Técnico de Comércio do 12.º ano;
- Catarina Barbosa (n.º 8) do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde do 12.º ano;

Alunos que efetuaram a anulação de matrícula:

- Joaquim Sousa (n.º 10) do Curso de Técnico de Instalações Elétricas do 10.º ano;
- André Mesquita (n.º 1) e Carlos Mota (n.º 3) do Curso de Técnico de Produção Agrária;
- João Alves (n.º 2) do Curso de Técnico de Gestão Equina do 11.º ano;
- João Cunha (n.º 14) e Luís Teixeira (n.º 15) do Curso de Técnico de Restauração – Variante Cozinha e Pastelaria do 11.º ano;
- Paulo Andrade (n.º 20) do Curso de Técnico de Produção Agrária.

3. Turmas, alunos e módulos concluídos

Relativamente ao 1.º período escolar, fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do primeiro período, o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas (*ver Quadro 3*) e identificou-se os alunos com módulos em atraso (*ver Quadro 4*).

Quadro 3 - Módulos concluídos

Ano	Turma	Alunos	Módulos		
			N.º Módulos Concluídos	N.º Módulos em atraso	% Sucesso
10.º ano	TPAP	15	1	7	84,4%
	TIE	10	4	6	85%
	TAS	26	1	0	100%
	TRE	27	0	0	100%
Total 10.º ano		78	6	13	3,0%
11.º ano	TIE	13	50	20	96,9%
	TPA	16	49	73	90,7%
	TGEQ	5	39	9	95,4%
	TRE	20	46	71	92,3%
Total 11.º ano		54	184	173	7,0%
12.º ano	TC	21	85	54	97%
	TAS	21	66	31	97,9%
	TPA	22	82	47	97,3%
Total 12.º ano		64	233	132	2,6%
Total		196	423	318	4%

% Sucesso/Turma

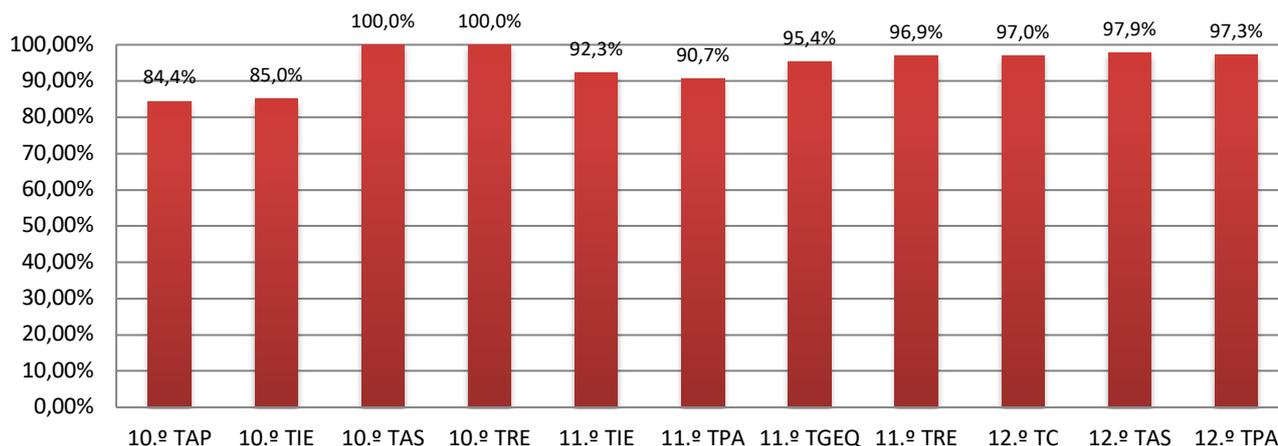


Gráfico 1

A análise do Quadro 1 permite duas conclusões gerais:

- 1.ª) o **número de módulos concluídos** situa-se entre 0 e 4 no 10.º ano, entre 39 e 49 no 11.º ano e entre 66 e 85 no 12.º ano;
- 2.ª) a **percentagem mínima de sucesso dos alunos** na conclusão dos módulos curriculares é de 85 % (10.º TIE) e a máxima é de 97,9% (12.º TAS), uma vez que as turmas de TAS e TRE 10.º ano não concluíram qualquer módulo no 1.º período .

Procedemos agora à explicitação mais pormenorizada dos resultados relativos a cada turma, assinalando os alunos que têm módulos em atraso:

- **10.º ano – Técnico de Produção Agropecuária**

A turma é constituída por 15 alunos, tendo sido concluído somente 1 módulo à disciplina de Físico-Química. Há 7 alunos com 1 módulos em atraso, a saber: Ana Primo (n.º 2); Bruno Rocha (n.º 3); Francisco Mendes (n.º 6), Ruben Maria (n.º 11); Tiago Moura (n.º 13); Sandra Sousa (n.º 14) e Carlos Dourado (n.º 15).

Verifica-se um taxa de sucesso global de 84,4%.

- **10.º ano - Técnico de Instalações Elétricas**

A turma é constituída por 10 alunos, tendo sido concluído 4 módulos. Há 3 alunos com módulos em atraso, a saber: Eduardo Mendes (n.º 2) e Jorge Carvalho (n.º 3) com um módulo e o aluno Juliano Queirós (n.º 11) com 4 módulos em atraso. Este aluno encontra-se numa situação de abandono escolar, não tendo comparecido às aulas durante o 1.º período.

O aluno Kevin Carvalho (n.º 14) integrou a turma no início do 2.º período, pelo que os módulos em atraso não foram contabilizados no 1.º período.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 85,0%.

- **10.º ano – Técnico de Auxiliar de Saúde**

A turma é constituída por 26 alunos, tendo sido concluído somente 1 módulo à disciplina de Físico Química. Não existe nenhum aluno com módulos em atraso.

- **10.º ano – Técnico de Restauração – variante cozinha e pastelaria**

A turma é constituída por 27 alunos, não tendo sido concluído qualquer módulo no 1.º período, pelo que não existem módulos em atraso.

- **11.º ano – Técnico de Instalações Elétricas**

A turma é constituída por 13 alunos, tendo sido concluídos 20 módulos. Há 9 alunos com módulos em atraso, a saber: Bruno Costa (n.º 1), Diogo Magalhães (n.º 3), Fábio Guerra (n.º 5), Fernando Lachado (n.º 6), Hélder Fernandes (n.º 7) e Paulo Bastos (n.º 12), com um módulo em atraso; Simão Marinho (n.º 14), com 2 módulos em atraso; Ismael Teixeira (n.º 8), com 3 módulos em atraso e Pedro Martins (n.º 9) com nove módulos em atraso.

Verifica-se um taxa de sucesso global de 96,9%.

- **11.º ano – Técnico de Gestão Equina**

No curso de TGEQ foram concluídos 39 módulos. Há três alunos com módulos em atraso, a saber: Ricardo Pinto (n.º 6) com 1 módulo e a Maria João (n.º 4) e Pedro Teixeira (n.º 5) com 4 módulos em atraso.

Verifica-se um taxa de sucesso global de 95,4%.

- **11.º ano - Técnico de Produção Agrária**

No curso de TPA foram concluídos 49 módulos. Há 10 alunos com módulos em atraso: Fábio Moreira (n.º 7) e Rogério Bastos (n.º 16), com 1 módulo em atraso; Aníbal Martins (n.º 2) com 2 módulos em atraso; Flávio Gonçalves (n.º 3) e Gonçalo Macedo (n.º 3), com 3 módulos em atraso; Francisco Moura (n.º 8), com 4 módulos em atraso; Leandro Machado (n.º 13) e Tiago Bastos (n.º 17), com 9 módulos; Miguel Alves (n.º 14) com 11 módulos e Elsa Gonçalves (n.º 6), com 30 módulos em atraso.

Verifica-se um taxa de sucesso global de 90,7%.

- **11.º ano - Técnico de Restauração – variante cozinha e pastelaria**

A turma é constituída por 20 alunos, tendo sido concluídos 46 módulos. Há 11 alunos com módulos em atraso: Ana Alves (n.º 2) e Paulo Alves (n.º 16), com um 1 módulo em atraso; Fernando Fernandes (n.º 8) e João Sousa (n.º 13) com 2 módulos; Fernando Fernandes (n.º 7) com 3 módulos em atraso; Tiago Fernandes (n.º 17) com 3 módulos em atraso; Adriana Silva (n.º 1) com 6 módulos em atraso; Fábio Mota (n.º 7) com 7 módulos em atraso; Bruno Magalhães (n.º 5) e Carlos Carvalho (n.º 6), com 10 módulos em atraso; João Ribeiro (n.º 12) com 11 módulos em atraso e João Leite (n.º 11) com 18 módulos em atraso.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 92,3%.

- **12.º ano – Técnico de Comércio**

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 85 módulos. Há 8 alunos com módulos em atraso, a saber: Vítor Barroso (n.º 20), com um módulo em atraso; Ana Mota (n.º 2), Andrea Mota (n.º 4), Jorge Soares (n.º 13) e Susana Cunha (n.º 19) com três módulos em atraso respetivamente; António Lopes (n.º 6) com seis módulos em atraso; Cristiana Magalhães (n.º 9) com 17 módulos em atraso e João Barbosa (n.º 12) com 18 módulos em atraso, sendo que os módulos em atraso deste aluno se devem à falta de assiduidade.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 97,0%.

- **12.º - Técnico Auxiliar de Saúde**

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 66 módulos. Há 6 alunos com módulos em atraso, a saber: Diana Barroso (n.º 9) com 2 módulos em atraso; Carla Pinhão (n.º 6) com 3 módulos em atraso; Isabel Canário (n.º 15) com 4 módulos em atraso e Eugénia Magalhães (n.º 13) com 7 módulos em atraso; Ana Durães (n.º 2) com 14 módulos em atraso e Catarina Barbosa (n.º 8) com um módulo em atraso, sendo que o módulos em atraso desta aluna se deve ao facto da aluna se encontrar em abandono escolar.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 97,9%.

- **12.º - Técnico de Produção Agrária**

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 82 módulos. Há 16 alunos com módulos em atraso: Carlos Moreira (n.º 6), Joaquim Oliveira (n.º 12), José Coelho (n.º 13) e Rui Oliveira (n.º 22) com 1 módulo em atraso; Diogo Lapeira (n.º 8), Laurinda Pereira (n.º 16), Manuel Fernandes (n.º 18) e Miguel Carvalho (n.º 19) com 2 módulos em atraso; Ana Leite (n.º 1), Emanuel Ribeiro (n.º 9) e Ricardo Martins (n.º 21) com 3 módulos em atraso; Ana Cunha (n.º 2) e José Carvalho (n.º 14) com 4 módulos em atraso; José Moreira (n.º 15) com 5 módulos em atraso; António Monteiro (n.º 3) com 6 módulos em atraso e Francisco Gonçalves (n.º 10) com 10 módulos em atraso.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 97,3%.

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	Nº de alunos com módulos em atraso								Total de alunos	
				1	2	3	4	5	6	7	≥ 8		
10.º Ano	TPAP	15*	1	7									7
	TIE	10*	4	2			4						6
	TAS	26	1										0
	TRE	27	0										0
Total		78	6	9	0	0	4	0	0	0	0	0	13
11.º ano	TIE	13	46	6	1	1					1		9
	TPA	16	49	2	1	2	1				4		10
	TGEQ	5	39	1			2						3
	TRE	20	49	2	2	1			1	1	4		11
Total		54	183	11	4	4	3	0	1	1	9	9	33
12.º ano	TC	21	85	1	0	4			1		2		8
	TAS	21	66	1	1	1	1			1	1		6
	TPA	22	82	4	4	3	2	1	1	1			16
Total		64	233	6	5	8	3	1	2	2	3	3	30
Total		196	422	26	9	12	10	1	3	3	12	12	76

Quadro 4

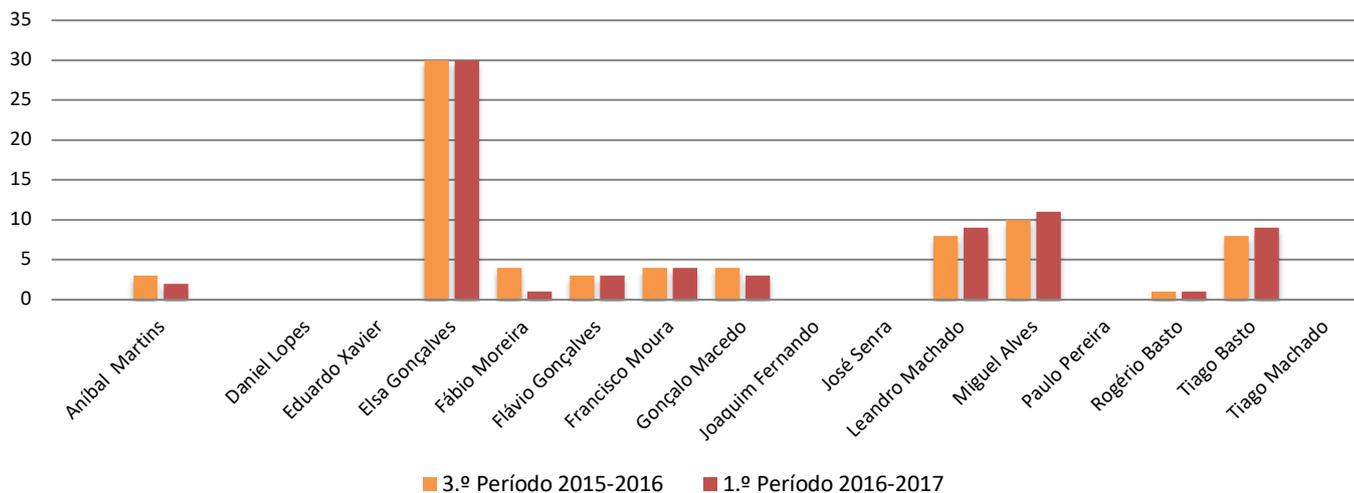
Nota: * Não estão contemplados os módulos em atraso dos 2 alunos do curso de TPA e de um aluno do curso de TIE do 10.º ano, que integraram a turma no início do mês de janeiro.

A análise do **Quadro 4** permite realçar as seguintes conclusões:

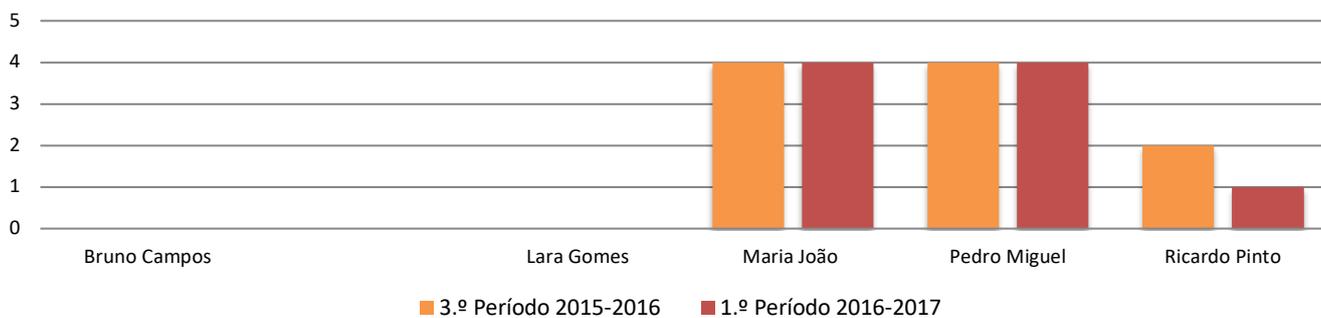
- no **10.º ano**, não existe um n.º significativo de módulos em atraso, uma vez que somente foram concluídos um total de 6 módulos nos 4 cursos.
- No **11.º ano**, num total de 54 alunos a frequentar os quatro Cursos, existem 33 alunos com módulos em atraso; 19 alunos não concluíram de um a três módulos; 5 alunos não concluíram de quatro a sete módulos e 9 alunos não concluíram oito ou mais módulos.
- Dois dos alunos, com oito ou mais módulos em atraso, do Curso de TRE 11.º ano deve-se ao facto dos alunos não se encontrarem a cumprir com o dever da assiduidade.
- no **12.º ano**, num total de 64 alunos, **todas as turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**. Existem 30 alunos com módulos em atraso. 14 dos alunos têm entre 1 e 3 módulos em atraso; 8 alunos possuem entre 4 e 7 módulos em atraso e existe 3 alunos com 8 ou mais módulos em atraso.
- Dos 196 alunos que frequentam os vários Cursos e nos 422 módulos lançados até ao momento nos vários cursos existe 76 alunos com módulos em atraso, sendo que 12 destes alunos têm 8 ou mais módulos em atraso.

4. Comparação dos módulos em atraso

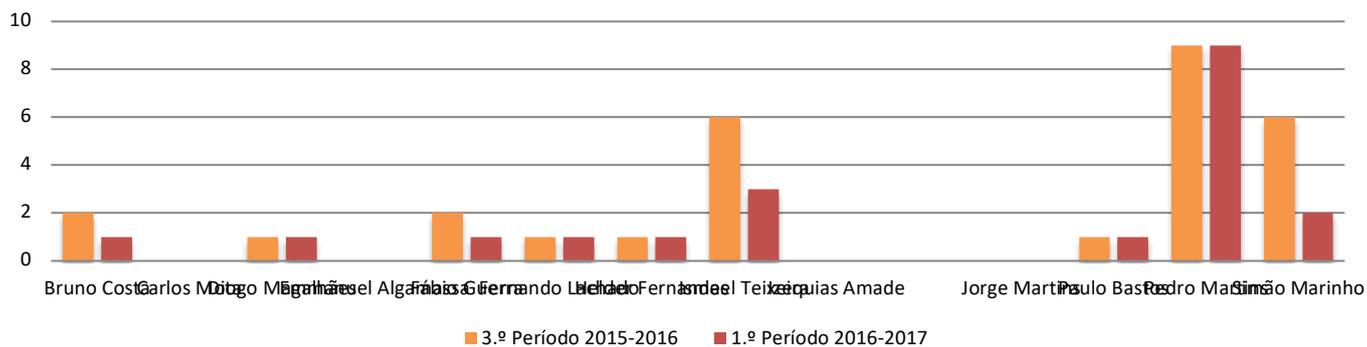
Módulos em atraso TPA 11.º Ano



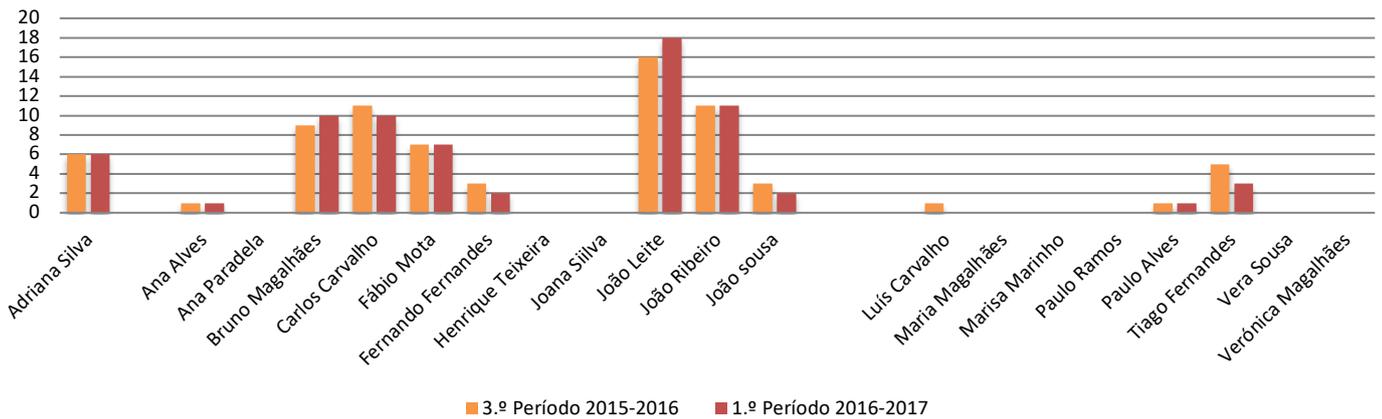
Módulos em atraso TGEQ 11.º Ano



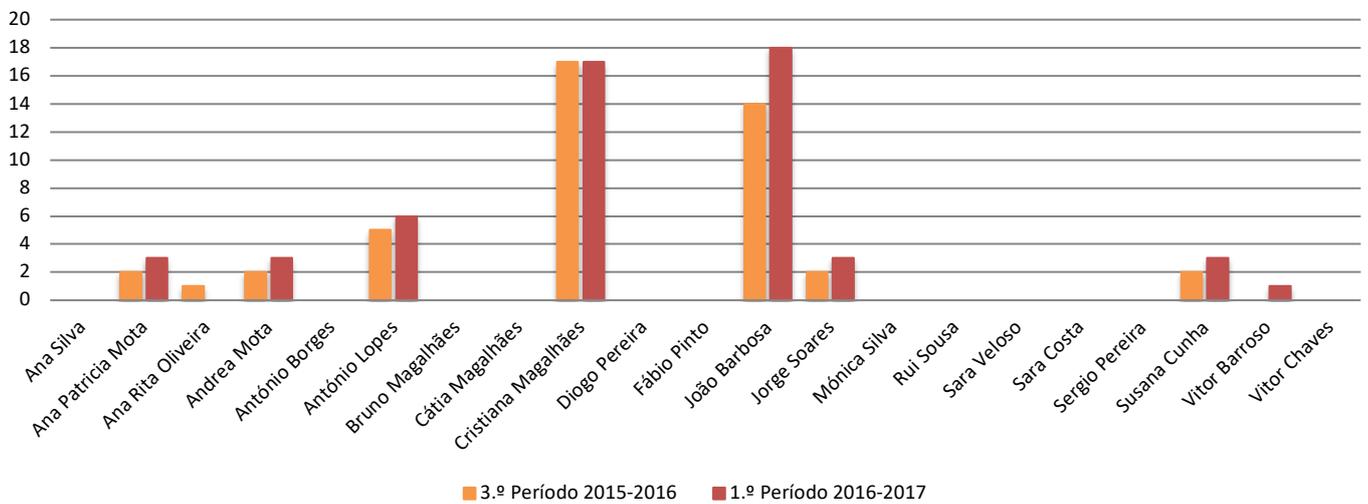
Módulos em atraso TIE 11.º Ano



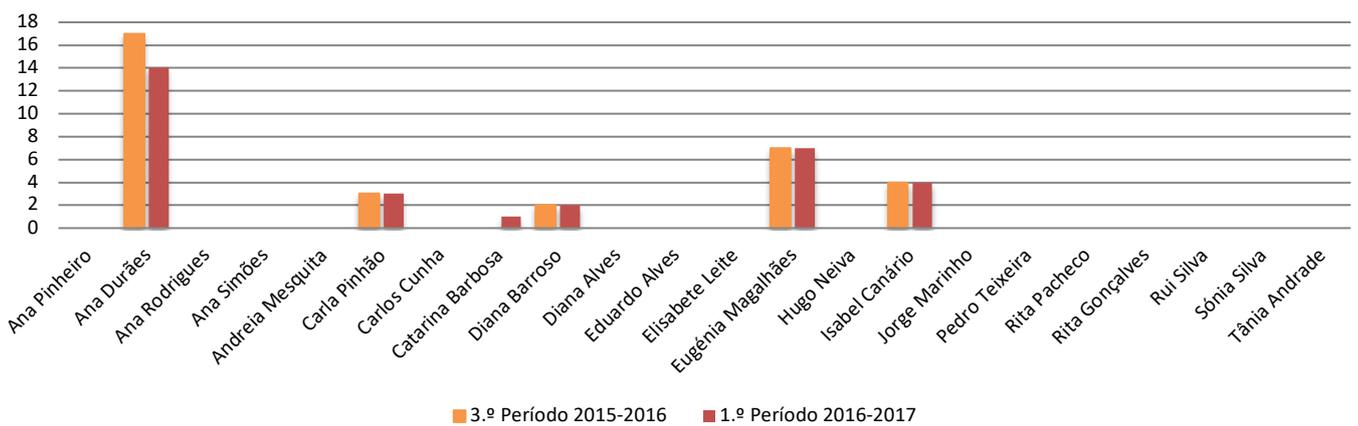
Módulos em atraso TRE 11.º Ano



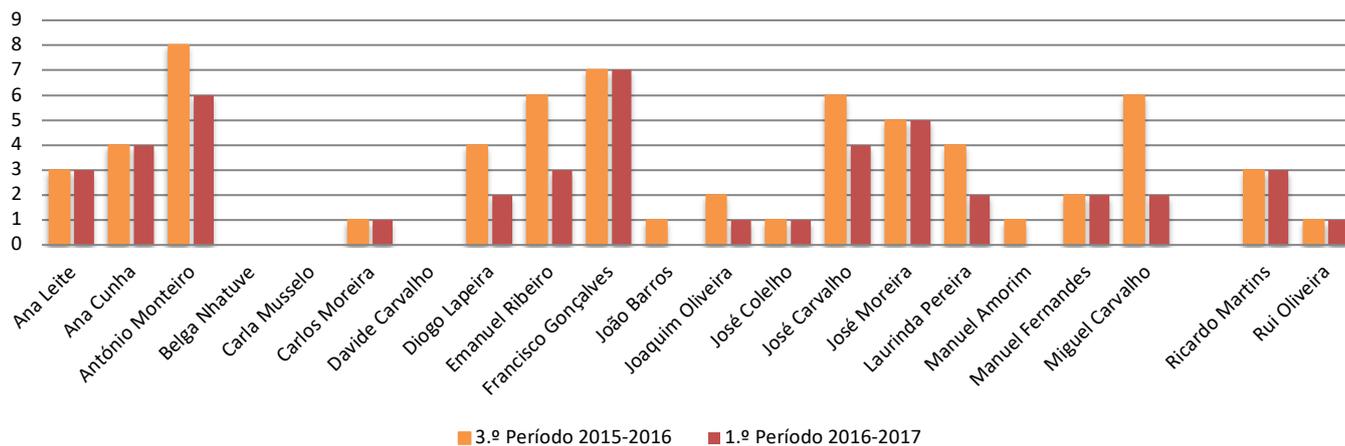
Módulos em atraso TC 12.º Ano



Módulos em atraso TAS 12.º Ano



Módulos em atraso TPA 12.º Ano



A análise dos Gráficos permite realçar as seguintes conclusões:

- Não existiu grande variação, dos módulos em atraso, relativamente ao 3.º período do ano de 2015-2016;
- Verifica-se que grande parte dos alunos, com módulos em atraso, não os recuperaram;

3. Sucesso dos alunos nas diferentes disciplinas

No que se refere às disciplinas das diferentes componentes, constata-se que:

Quadro 5 – Componente Sócio-cultural

			Componente Sócio-cultural									
			Port.		L. Est.		A.I		TIC		Ed. Fís.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TPAP	15	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	TIE	10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	TAS	26	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	TRE	27	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
11.º	TIE	13	1	1,5%	0	0,0%	1	3,8%	0	0,0%	1	1,3%
	TPA	16	15	23,4%	4	6,3%	1	3,1%	0	0,0%	4	4,2%
	TGEQ	5	2	10,0%	1	5,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,3%
	TRE	20	10	10,0%	3	3,8%	2	5,0%	0	0,0%	6	5,0%
12.º	TC	21	3	1,8%	5	3,4%	1	1,2%	1	1,6%	8	3,5%
	TAS	21	1	0,6%	1	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,4%
	TPA	22	15	7,9%	2	1,3%	1	1,1%	0	0,0%	1	0,4%
Total		204	47	5,9%	16	2,4%	6	1,6%	1	0,3%	22	2,2%

Quadro 6 – Componente Científica

			Componente Científica											
			Mat.		Quím.		F.Q		Biol		Econ.		Psic.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TPAP	15	0	0,0%			7	46,7%	0	0,0%				
	TIE	10	0	0,0%			3	30,0%						
	TAS	26	0	0,0%			0	0,0%	0	0,0%				
	TRE	27	0	0,0%							0	0,0%	0	0,0%
11.º	TIE	13	4	10,3%			9	17,3%						
	TPA	16	8	16,7%	17	35,4%			12	25%				
	TGEQ	5	0	0,0%	2	20,0%			1	6,7%				
	TRE	20	18	30,0%							16	26,7%	3	7,5%
12.º	TC	21	11	7,5%							1	0,8%		
	TAS	21	10	9,1%			1	4,5%	3	2,3%				
	TPA	22	2	1,9%	13	15,5%			0	0,0%				
Total			53	10,1%	32	21,8%	20	10,5%	16	5,0%	17	9,1%	3	7,5%

Quadro 6

Quadro 7 – Componente técnica

			Componente Técnica	
			Disciplinas Técnicas	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%
10.º	TPAP	15	0	0,0%
	TIE	10	3	10,0%
	TAS	26	0	0,0%
	TRE	27	0	0,0%
11.º	TIE	13	4	1,3%
	TPA	16	12	3,4%
	TGEQ	5	2	3,3%
	TRE	20	13	3,4%
12.º	TC	21	24	2,9%
	TAS	21	12	3,0%
	TPA	22	15	2,1%
Total		196	85	2,8%

Quadro 7

5. Épocas de Recuperação – Quadro 8

Ano	Curso	Época de Recuperação outubro			Época de Recuperação novembro		
		N.º Alunos inscritos	Aprovações	Reprovações	N.º Alunos inscritos	Aprovações	Reprovações
11.º	TIE	18	10	8	0	0	0
	TPA	14	6	8	0	0	0
	TGEQ	5	3	2	0	0	0
	TRE*	0	0	0	28	9	9
12.º	TC*	5	1	2	10	1	3
	TAS	2	1	1	2	1	1
	TPA*	18	6	10	14	2	11
Total		62	27	31	54	13	24

Quadro 8

* Recuperações ainda não entregues na secretaria

Período	Épocas de Recuperação	
	N.º de Inscrições	N.º de Aprovações
1.º Período 2015-2016	59	49
2.º Período 2015-2016	130	114
3.º Período 2015-2016	<i>Sem dados</i>	75
1.º Período 2016-2017	116	40

A análise dos **Quadro 8 e 9** permite concluir o seguinte:

- Durante o 1.º período, das 116 inscrições realizadas, os alunos recuperaram 40 módulos;
- 27 módulos foram recuperados no mês de outubro e 13 módulos foram recuperados no mês de novembro;
- Somente foram recuperados 34% dos módulos em atraso, dos 116 módulos inscritos;
- Da análise dos dados, verificamos que a variação entre o n.º de inscrições/n.º de aprovações aumentaram consideravelmente neste período, uma das razões foi a falta de aulas de apoio para a recuperação de módulos em atraso às disciplinas de Matemática, Físico-Química e Português;
- A variação entre o n.º de inscrições/n.º de aprovações também se deve ao facto, dos alunos somente se inscreverem e não se prepararem para a realização dos módulos em atraso.

6. Eficácia das medidas de apoio

No primeiro período, as medidas de combate ao insucesso, levadas a cabo pela Escola, não se adequaram às reais dificuldades dos alunos, o que constituiu um factor determinante na falta de eficácia das mesmas. Verificou-se uma taxa muito reduzida na recuperação de módulos em atraso, durante o primeiro período, o que se deve à falta de mecanismos de apoio aos alunos. Nesse sentido é necessário repensar as medidas de combate ao insucesso, apresentando, exclusivamente, aquelas que sejam passíveis de ser aplicadas com eficácia. Considero que a escola carece de um trabalho profundo no diagnóstico e aferição das dificuldades dos alunos, os docentes devem procurar propor medidas exequíveis e adequadas à realidade dos nossos alunos e aos recursos disponibilizados pela escola. Considero que o Conselho Pedagógico deve definir de forma clara e objetiva estratégias de recuperação, às disciplinas de Matemática, Português e Físico-Química, bem como, apoio em pequenos grupos, aos alunos com maiores dificuldades e já referenciados como alunos com NEE.

7. Definição e implementação de medidas de combate ao insucesso exequíveis e adequadas às reais dificuldades dos alunos.

- Aulas de apoio aos alunos com módulos em atraso, às disciplinas de Matemática, Físico-Química e Português;
- Promover práticas de diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula, sempre que possível;
- Os Diretores de Turma, devem alertar os alunos para a inscrição nas épocas de recuperação, e para a preparação das aprendizagens, para realização dos módulos em atraso;
- Coadjuvância/codocência nas turmas de 10.º e 11.º ano e nas disciplinas de Matemática e Português, criando grupos diferenciados, no decorrer do FCT das turmas de 12.º ano;
- Envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação no acompanhamento escolar dos seus educandos;
- Os Diretores de Turma devem exercer um controlo rigoroso da assiduidade dos alunos;
- Realizar/dinamizar ações de sensibilização e orientação vocacional (serviços de Psicologia da escola);
- Melhorar a gestão conjunta e articulada das competências, conteúdos e atividades para assegurar uma melhor articulação entre diferentes áreas disciplinares e disciplinas.
-

Molares, 30 de janeiro de 2017

Coordenadora da comissão de melhoria dos resultados escolares

Sandra Barroso

Anexos

1. Alunos inscritos na época de recuperação

Ano	Curso	Alunos	Disciplina	Módulo	Nota	Época de Recuperação
11.º	TPA	Aníbal Martins	Matemática	3	NA	outubro
		Aníbal Martins	Português	3	10	outubro
		Elsa Gonçalves	Mecanização	2	10	outubro
		Fábio Moreira	Português	4	10	outubro
		Fábio Moreira	Transf.	4	13	outubro
		Flávio Gonçalves	Português	4	10	outubro
		Flávio Gonçalves	Química	2	NA	outubro
		Francisco Moura	Biologia	3	NA	outubro
		Francisco Moura	Português	4	NA	outubro
		Gonçalo Macedo	Biologia	2	NA	outubro
		Gonçalo Macedo	Matemática	3	NA	outubro
		Gonçalo Macedo	Transf.	4	13	outubro
		Leandro Machado	Biologia	3	NA	outubro
		Leandro Machado	Biologia	2	NA	outubro
	TGEQ	Maria Silva	Português	2	NA	outubro
		Pedro Teixeira	Hip. San.	3	NA	outubro
		Pedro Teixeira	Química	3	NA	outubro
		Pedro Teixeira	Português	3	12	outubro
		Ricardo Pinto	Português	3	10	outubro
	TRE	Adriana Silva	G. Controlo	4	NA	novembro
		Adriana Silva	Português	2	NA	novembro
		Ana Alves	Economia	2	*	novembro
		Carlos Carvalho	Economia	2	*	novembro
		Carlos Carvalho	Economia	3	*	novembro
		Carlos Carvalho	E.F.	16	NA	novembro
		Carlos Carvalho	E.F.	5	NA	novembro
		Carlos Carvalho	Português	3	11	novembro
		Carlos Carvalho	Matemática	1	*	novembro
		Carlos Carvalho	Matemática	3	*	novembro
		Carlos Carvalho	G. Controlo	3	NA	novembro
		Carlos Carvalho	G. Controlo	4	NA	novembro
		Carlos Carvalho	G. Controlo	5	NA	novembro
		Fábio Mota	Economia	2	*	novembro
		Fábio Mota	G. Controlo	4	10	novembro
		Fernando Fernandes	G. Controlo	2	10	novembro
		Fernando Fernandes	Matemática	1	*	novembro
João Carvalho	Com. Inglês	1	10	novembro		
João Sousa	Matemática	1	*	novembro		
João Sousa	G. Controlo	5	10	novembro		
João Ribeiro	G. Controlo	4	NA	novembro		

12.º		João Ribeiro	G. Controlo	3	NA	novembro
		João Ribeiro	Psicologia	1	12	novembro
		Luís Carvalho	Com. Inglês	1	10	novembro
		Paulo Alves	Economia	3	*	novembro
		Tiago Fernandes	G. Controlo	4	10	novembro
		Tiago Fernandes	Português	3	10	novembro
		Tiago Fernandes	Economia	2	*	novembro
	TIE	Bruno Costa	F.Q.	3	NA	outubro
		Bruno Costa	Tec. Apl.	4	10	outubro
		Diogo Magalhães	F.Q.	3	NA	outubro
		Fábio Guerra	F.Q.	3	NA	outubro
		Fábio Guerra	Ing.	3	14	outubro
		Fábio Guerra	Tec. Apl.	3	10	outubro
		Hélder Fernandes	F.Q.	3	NA	outubro
		Ismael Teixeira	Des. Esq.	5	10	outubro
		Ismael Teixeira	F.Q.	3	NA	outubro
		Ismael Teixeira	Tec. Apl.	4	10	outubro
		Ismael Teixeira	Tec. Apl.	3	10	outubro
		Fernando Lachado	F.Q.	3	NA	outubro
		Paulo Bastos	F.Q.	3	NA	outubro
		Simão Marinho	F.Q.	3	NA	outubro
		Simão Marinho	Tec. Apl.	4	10	outubro
		Simão Marinho	Tec. Apl.	3	10	outubro
		Simão Marinho	Des. Esq.	4	10	outubro
	Simão Marinho	Des. Esq.	5	10	outubro	
	TAS	Ana Durães	GOSCS	1	10	outubro
		Ana Durães	Saúde	6	10	outubro
Ana Durães		E.F.	3	NA	novembro	
Ana Durães		F.Q.	3	10	novembro	
TPA	Ana Cunha	Português	6	NA	outubro	
	António Monteiro	Biologia	6	10	outubro	
	António Monteiro	Português	6	NA	outubro	
	António Monteiro	Química	3	NA	outubro	
	António Monteiro	Português	5	10	novembro	
	Diogo Lapeira	Português	6	NA	outubro	
	Diogo Lapeira	EGA	4	10	novembro	
	Diogo Lapeira	Português	7	10	novembro	
	Emanuel Ribeiro	EGA	4	NA	outubro	
	Emanuel Ribeiro	Mecanização	4	*	outubro	
	Emanuel Ribeiro	Português	6	NA	outubro	
	Emanuel Ribeiro	Mecanização	4	*	novembro	
	Emanuel Ribeiro	Português	8	10	novembro	
	Emanuel Ribeiro	Português	6	10	novembro	
	Emanuel Ribeiro	Português	7	11	novembro	
	Joaquim Oliveira	EGA	8	10	novembro	
	Joaquim Oliveira	P.A.	10	NA	novembro	
	João Barros	EGA	4	10	outubro	
	José Moreira	Português	6	NA	outubro	
	José Carvalho	EGA	4	NA	outubro	
José Carvalho	Português	4	10	outubro		

	José Carvalho	Português	7	10	novembro	
	José Carvalho	Mecanização	4	*	outubro	
	Laurinda Pereira	Biologia	5	10	outubro	
	Laurinda Pereira	E.F.	7	10	outubro	
	Manuel Amorim	Português	7	14	outubro	
	Miguel Carvalho	Biologia	6	10	novembro	
	Miguel Carvalho	EGA	8	10	novembro	
	Miguel Carvalho	Português	7	11	novembro	
	Miguel Carvalho	P.A.	10	NA	novembro	
	Ricardo Martins	Português	6	NA	outubro	
	Rui Oliveira	Português	6	NA	outubro	
	TC	Ana Oliveira	E.F.	7	10	novembro
		Andrea Mota	OGE	9	*	novembro
Ana Mota		OGE	9	*	novembro	
António Lopes		E.F.	7	10	outubro	
António Lopes		Matemática	6	NA	outubro	
António Lopes		OGE	9	*	outubro	
António Lopes		OGE	8	*	outubro	
António Lopes		Português	8	NA	outubro	
Cristiana Magalhães		E.F.	3	NA	novembro	
Cristiana Magalhães		E.F.	4	NA	novembro	
Cristiana Magalhães		OGE	3	*	novembro	
Cristiana Magalhães		OGE	8	*	novembro	
Cristiana Magalhães		OGE	2	*	novembro	
Cristiana Magalhães		TIC	1	NA	novembro	
Susana Cunha		OGE	9	*	novembro	

* *Recuperações ainda não entregues na secretaria*

- **Curso de Técnico de Produção Agropecuária – Percurso Escolar**

N.º	Nome	Idade	N.º Retenções	9.º Ano
2	Ana Rita Primo	17	2	Ensino Regular
3	Bruno Rocha	16	1	Ensino Regular
4	Daniel Magalhães	15	1	Ensino Regular
5	Francisco Queirós	15	0	Ensino Regular
6	Francisco Mendes	15	0	Ensino Regular
8	Nuno Gonçalves	17	2	Ensino Regular
9	Pedro Fernandes	17	2	Ensino Regular
10	Rafael Morais	16	0	Ensino Regular
11	Ruben Maria	16	1	Vocacional
12	Rui Brochado	15	0	Ensino Regular
13	Tiago Moura	16	2	Vocacional
14	Sandra Sousa	17	2	Vocacional
15	Carlos Dourado	18	2	Ensino Regular
16	Luís Veloso	15	0	Ensino Regular
17	Gonçalves Moura	17	3	Vocacional

- **Curso de Técnico de Instalações Elétricas – Percurso Escolar**

N.º	Nome	Idade	N.º Retenções	9.º Ano
1	Diogo Gonçalves	16	2	Vocacional
2	Eduardo Mendes	17	2	Ensino Regular
3	Jorge Carvalho	16	3	Vocacional
4	Mário Pereira	15	0	Ensino Regular
6	Pedro Carvalho	15	0	Ensino Regular
8	Sergio Rolo	15	2	Vocacional
9	Francisco Alves	17	2	Vocacional
12	Nuno Moura	16	1	Ensino Regular
13	Kevin Carvalho	17	1	Ensino Regular

- **Curso de Técnico de Restauração - Cozinha e Pastelaria**

N.º	Nome	Idade	N.º Retenções	9.º Ano
1	Ana Silva	18	1	Ensino Regular
2	André Ramos	17	2	Vocacional
3	Bruno Pereira	15	0	Ensino Regular
4	Bruno Pereira	15	0	Ensino Regular
5	Carlos Silva	16	1	Vocacional
6	Cristiana Pinto	18	3	Vocacional
7	Diana Alves	15	0	Ensino Regular
8	Diogo Barros	15	0	Ensino Regular
9	Edgar Antunes	15	0	Ensino Regular
10	Elias Carvalho	16	2	Vocacional
11	Gabriel Magalhães	17	2	Ensino Regular
12	Joana Torres	15	0	Ensino Regular
13	Joana Coelho	15	0	Ensino Regular
14	Joana Brites	18	3	Vocacional
15	João Queirós	16	1	Ensino Regular
16	João Magalhães	16	1	Ensino Regular
17	José Costa	18	3	Ensino Regular
18	José Gonçalves	16	1	Ensino Regular
19	José Cunha	15	0	Ensino Regular
20	José Carvalho	16	1	Ensino Regular
21	Leonel Machado	17	2	Vocacional
22	Maria Leite	15	0	Ensino Regular
23	Paulo Costa	16	1	Ensino Regular
24	Pedro Lemos	17	1	Ensino Regular
25	Stephane Teixeira	17	2	Vocacional
26	Vítor Machado	18	2	Ensino Regular
27	Leandro Oliveira	18	3	Vocacional

- **Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde**

N.º	Nome	Idade	N.º Retenções	9.º Ano
1	Ana Magalhães	18	0	Regular
2	Ana Pinto	17	0	Regular
3	Ana Ramos	15	0	Regular
4	Ana Costa	15	1	Regular
5	Ana Pinto	17	1	Vocacional
6	Ana Silva	15	0	Regular
8	Ana Alves	16	1	Regular
9	Ana Teixeira	15	1	Regular
10	Ana Mourato	15	0	Regular
11	Andreia Costa	15	0	Regular
12	Ângela Costa	16	1	Regular
13	António Fernandes	17	2	Vocacional
14	Bernardo Moura	15	0	Regular
15	Carla Silva	15	0	Regular
16	Cláudia Cruz	16	1	Regular
17	Daniela Gonçalves	16	1	Regular
18	Daniela Pereira	15	0	Regular
19	Eduarda Rodrigues	18	2	Regular
20	Flávia Oliveira	15	0	Regular
21	Jéssica Andrade	15	1	Regular
22	Marco Pinto	16	1	Regular
23	Raquel Magalhães	17	2	Regular
24	Sílvia Teixeira	16	1	Regular
25	Sónia Rocha	17	2	Regular
26	Tânia Teixeira	17	1	Regular
27	Tânia Felix	16	1	Regular

Anexo 6 - Análise dos resultados escolares – 2.º período - ano letivo 2016/2017

Escola Profissional de Fermil, Molares, Celorico de Basto

Ano letivo 2016/2017

Análise dos resultados escolares – 2.º período

A análise dos resultados escolares incide nos resultados académicos dos alunos nos diversos **módulos concluídos** no 2.º período e na determinação da **taxa de sucesso global por turma**, bem como da taxa de sucesso **por disciplina** e na apreciação que a escola faz da eficácia das **medidas tomadas** para melhorar o sucesso escolar.

4. Turmas, alunos e módulos concluídos

Relativamente ao 2.º período escolar, fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do segundo período, o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas (ver Quadro 1) e identificou-se os alunos com módulos em atraso.

Quadro 1 - Módulos concluídos

Ano	Turma	Alunos	Módulos		
			N.º Módulos Concluídos	N.º Módulos em atraso	% Sucesso
10.º ano	TPAP	15	13	18	90,8%
	TIE	8*	18	4	97,2%
	TAS	26	11	2	99,3%
	TRE	25*	11	43	84,4%
Total 10.º ano		74	53	67	92%
11.º ano	TIE	13	62	21	97,4%
	TPA	16	59	111	88,2%
	TGEQ	4*	45	5	97,2%
	TRE	17*	53	38	95,8%
Total 11.º ano		50	219	175	94,1%
12.º ano	TC	20*	81	40	97,5%
	TAS	21*	75	25	98,4%
	TPA	21	88	29	98,4%
Total 12.º ano		62	244	94	98,1%
Total		186	516	336	96,1%

* Foram excluídos 8 alunos

% Sucesso/Turma

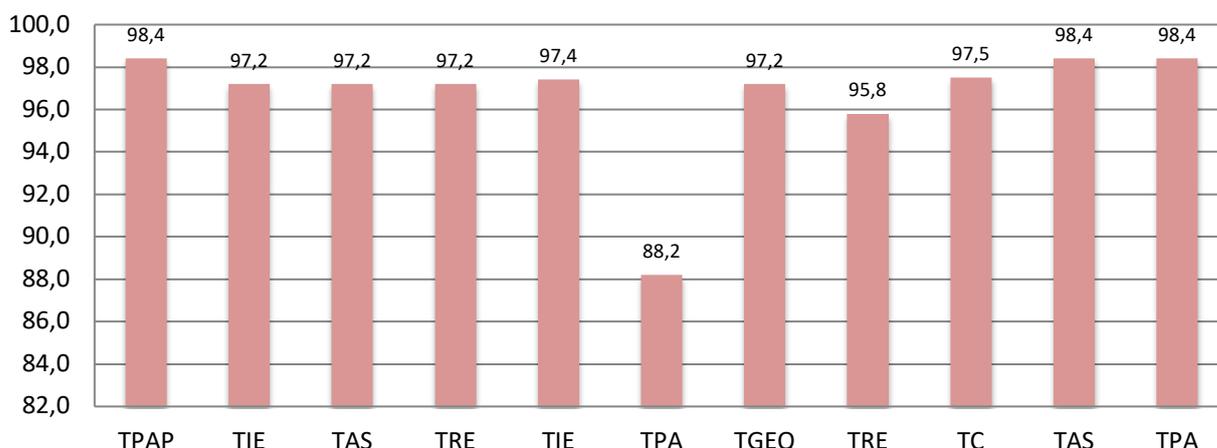


Gráfico 1

- **Análise do quadro 1**

- Nos 10 cursos existentes na escola existem um total de 343 módulos em atraso;
- Neste estudo não foram considerados os módulos em atraso dos alunos que se encontram em abandono escolar e que anularam a matrícula no início do terceiro período, num total de 86 módulos, a saber:

- **Alunos que anularam a matrícula no início do terceiro período**

- Leandro Oliveira (n.º 27), do Curso de Técnico de Restauração 10.º ano, com 5 módulos em atraso;
- Juliano Queirós (n.º 11), do Curso técnico de Instalações Elétricas do 10.º ano, com 17 módulos em atraso;
- Maria João (n.º 4), do Curso de Técnico de Gestão Equina do 11.º ano, com 7 módulos em atraso.

- **Alunos em situação de abandono Escolar:**

- Vítor Machado (n.º 26), do Curso de Técnico de Restauração 10.º ano, com 2 módulos em atraso;
- Kevin Carvalho (n.º 14), do Curso de Técnico de Instalações Elétricas 10.º ano, com 16 módulos em atraso;
- João Leite (n.º 11), do Curso de Técnico de Restauração 10.º ano, com vinte e seis módulos em atraso;
- João Barbosa (n.º 12), do Técnico de Comércio do 12.º ano, com 25 módulos em atraso;
- Catarina Barbosa (n.º 8), do Curso de Técnico de Saúde 12.º ano, com dez módulos em atraso.

Quadro 2 – Alunos com módulos em atraso

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	Nº de alunos com módulos em atraso								Total de alunos
				1	2	3	4	5	6	7	≥ 8	
10.º Ano	TPAP	15	13	4		3		1				8
	TIE	8	18	2	1							3
	TAS	26	11	2								2
	TRE	25	11	5	2	1	1	2		1	1	13
Total		74	53	13	3	4	1	3	0	1	1	26
11.º ano	TIE	13	62	6	1	1					1	9
	TPA	16	59	1	2	2	1	2		1	4	13
	TGEQ	4	45	1			1					2
	TRE	17	53	4	2	1					2	9
Total		50	219	12	5	4	2	2	0	1	7	33
12.º ano	TC	20	81	3	3	2					2	10
	TAS	21	75		2		1		1		1	5
	TPA	21	88	5	4	1	2	1				13
Total		62	244	8	9	3	3	1	1	0	3	28
Total		186	516	33	17	11	6	6	1	2	11	87

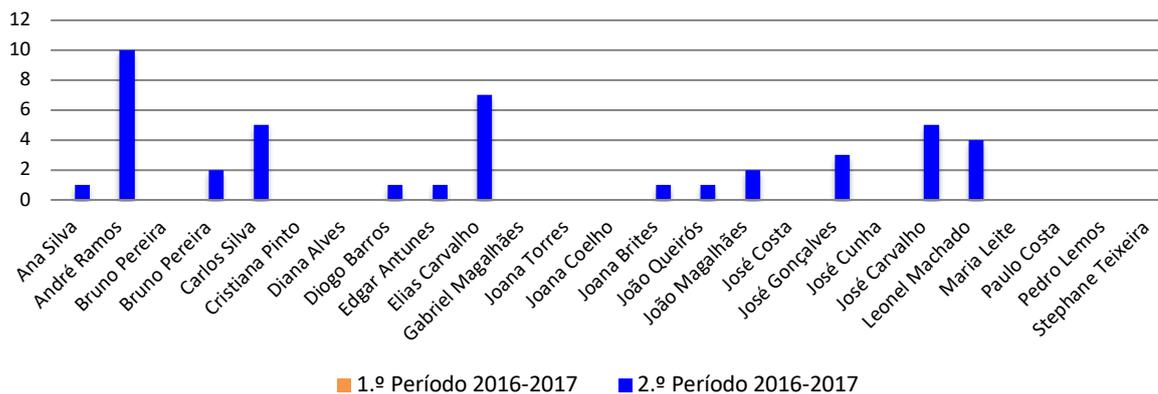
Quadro 2

A análise do Quadro 2 permite realçar as seguintes conclusões:

- no **10.º ano**, Já existe um número significativo de alunos com módulos em atraso, 26 alunos, (13, um módulo; 3, dois módulos; 4 três módulos; 1, quatro módulos; 1, sete módulos; e 1, oito ou mais módulos);
- no **11.º ano**, **todas as turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**: 12 alunos, um módulo; 5 alunos, dois módulos; 4 alunos, três módulos; dois alunos, quatro módulos; dois alunos, cinco módulos; um aluno, sete módulos e sete alunos, oito ou mais módulos. Existe um total de 33 alunos do 11.º ano, com módulos em atraso.
- no **12.º ano**, **todas as turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**: 8 alunos com um módulo, 9 alunos, com dois módulos; 3 alunos, com três e quatro módulos, 1 aluno com cinco e seis módulos e 3 alunos, com mais de oito módulos em atraso. Da análise efetuada verificamos que existe 3 alunos do 12.º ano, em que a conclusão do curso se encontra comprometida, devido ao número excessivo de módulos em atraso.
- Existe na escola 11 alunos com oito ou mais módulos em atraso.

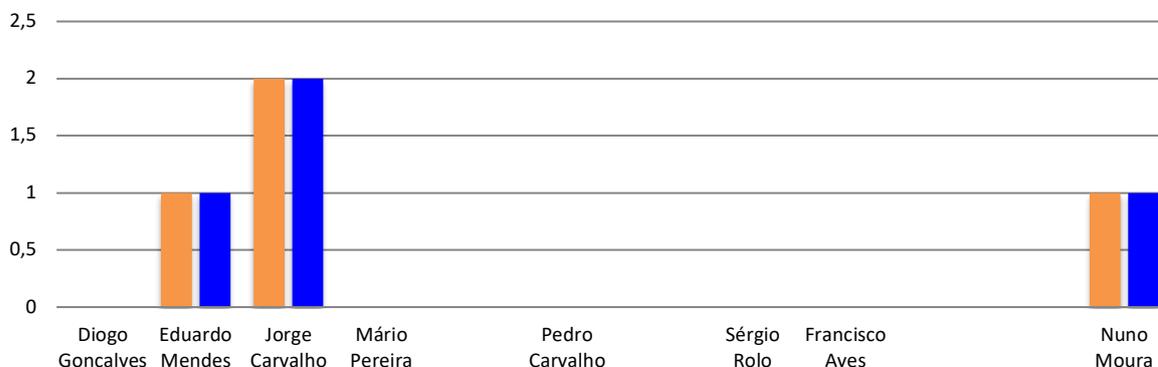
5. Evolução da taxa de sucesso, ao longo do ano letivo

Módulos em atraso TRE - 10.º Ano



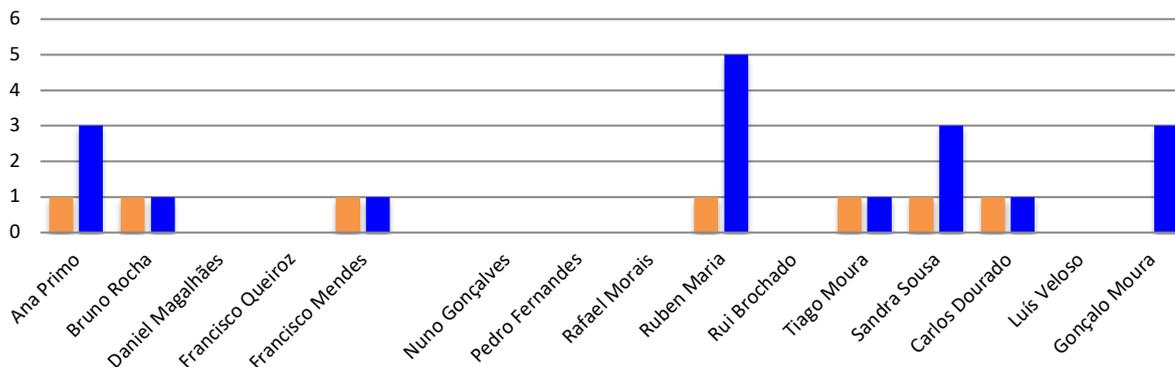
■ 1.º Período 2016-2017 ■ 2.º Período 2016-2017

Módulos em atraso TIE - 10.º Ano



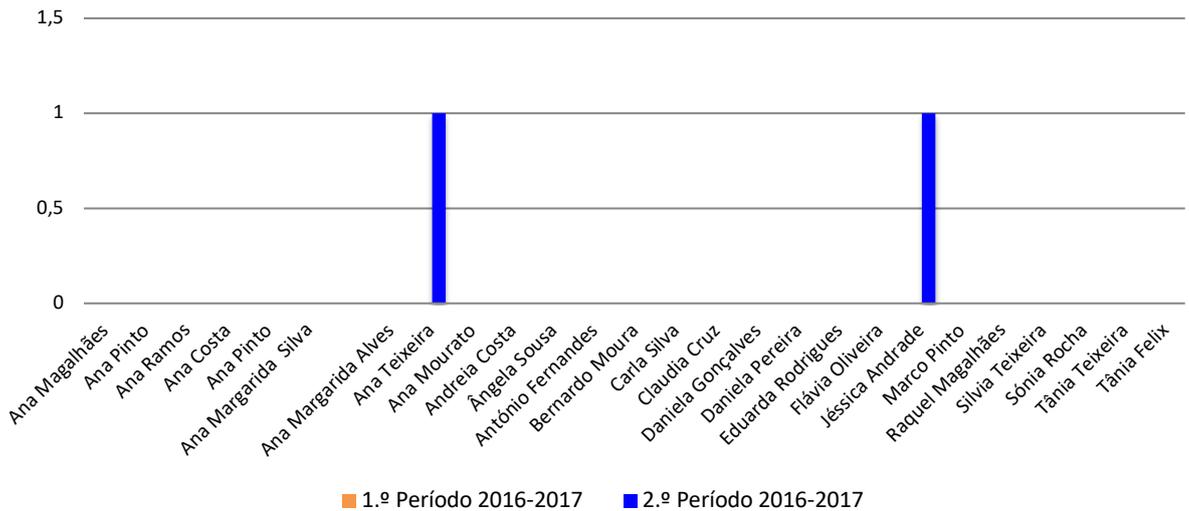
■ 1.º Período 2016-2017 ■ 2.º Período 2016-2017

Módulos em atraso TPAP - 10.º Ano

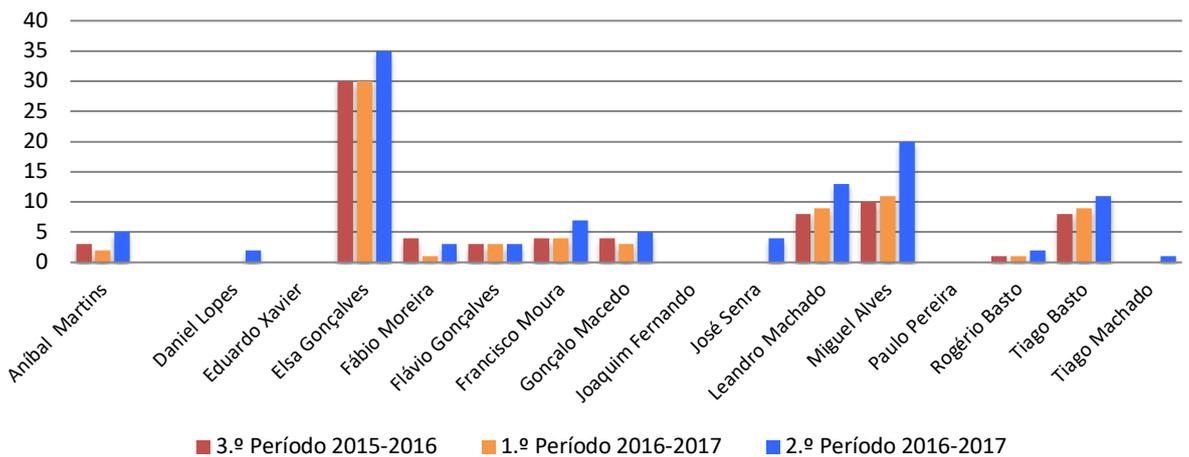


■ 1.º Período 2016-2017 ■ 2.º Período 2016-2017

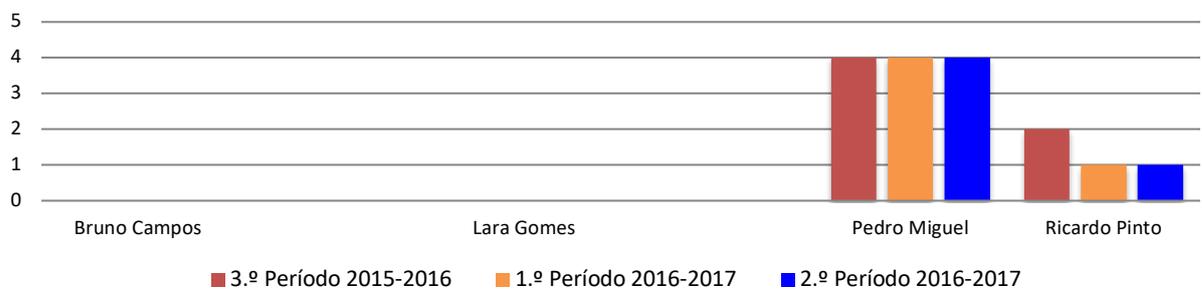
Módulos em atraso TAS - 10.º Ano



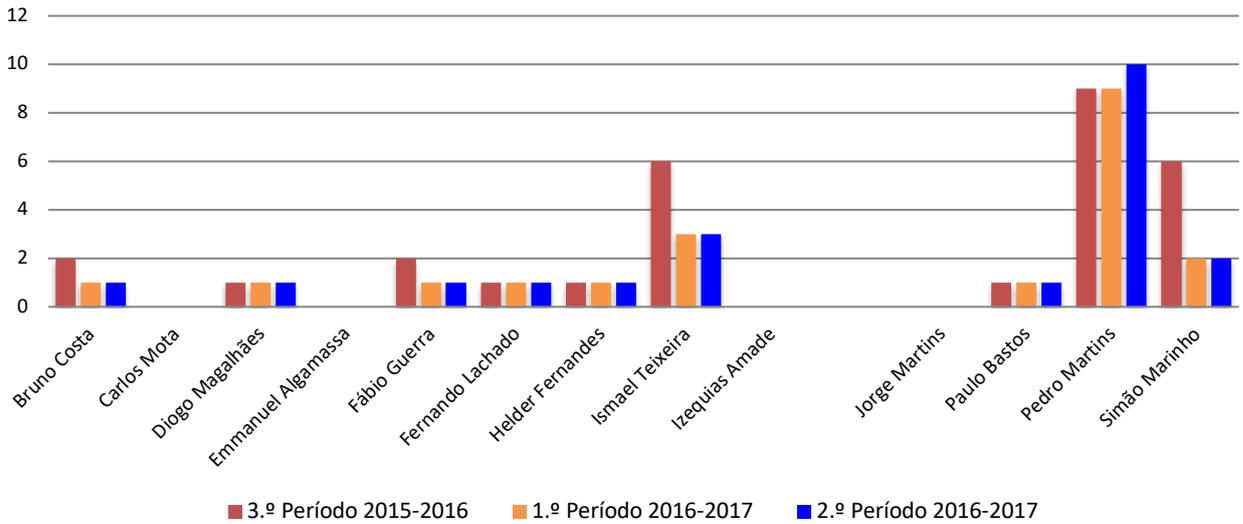
Módulos em atraso TPA - 11.º Ano



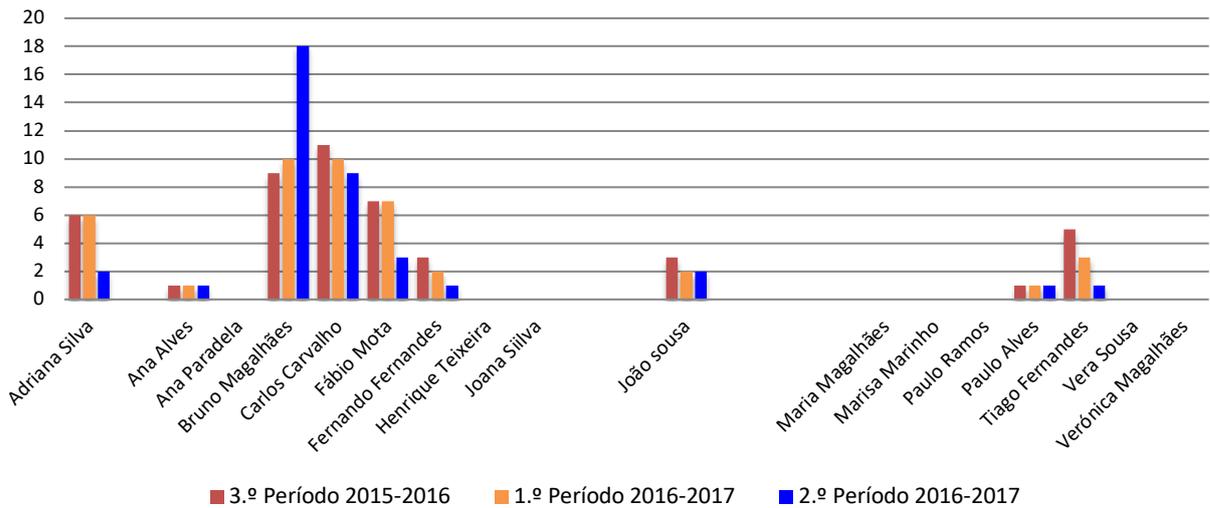
Módulos em atraso TGEQ - 11.º Ano



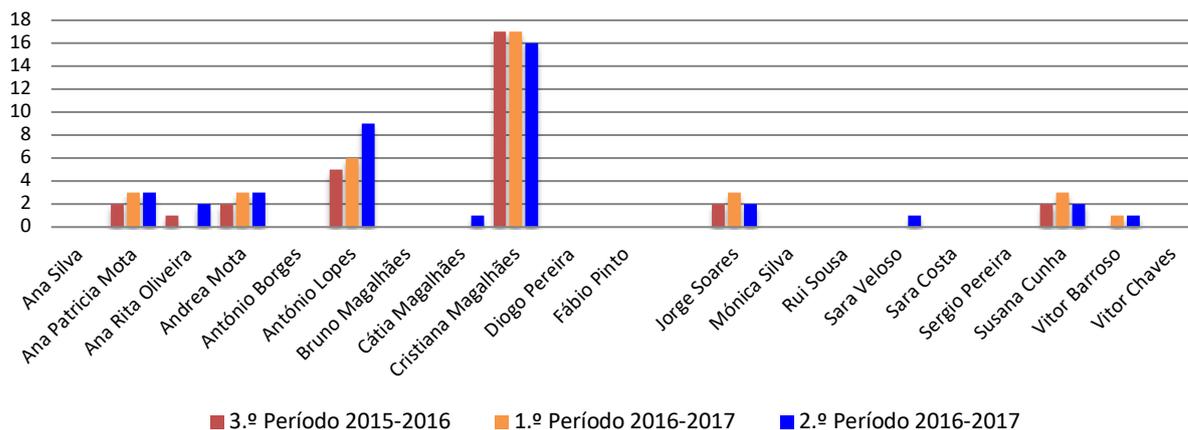
Módulos em atraso TIE - 11.º Ano



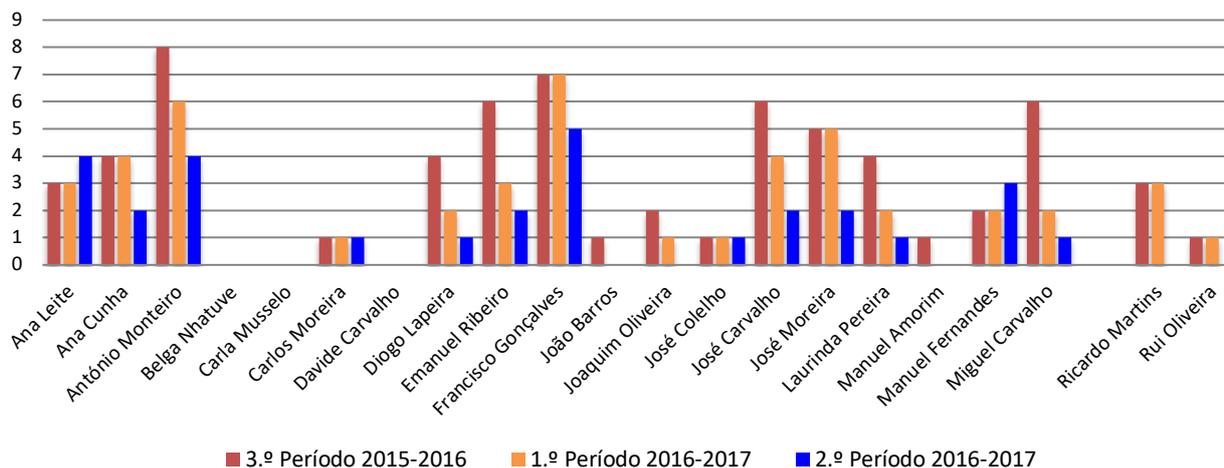
Módulos em atraso TRE - 11.º Ano



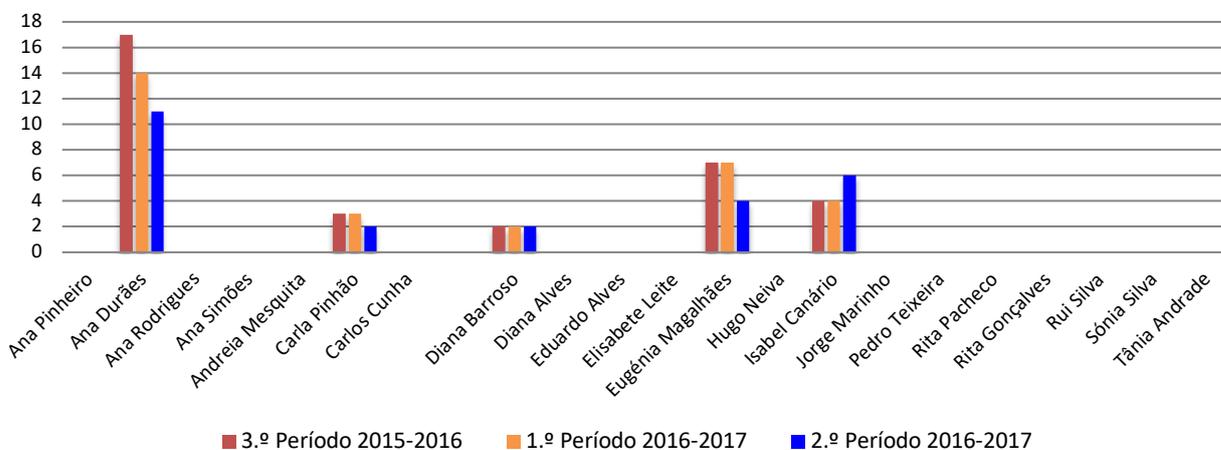
Módulos em atraso TC - 12.º Ano



Módulos em atraso TPA - 12.º Ano



Módulos em atraso TAS - 12.º Ano

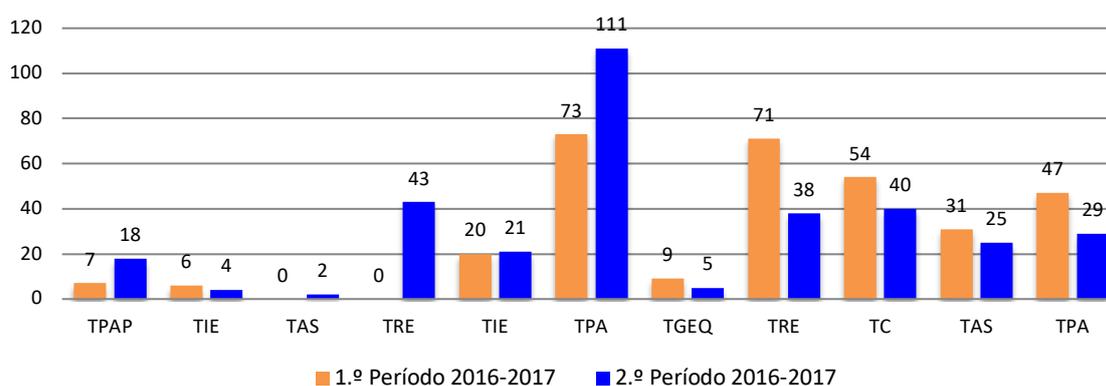


Quadro 3 - Evolução dos módulos em atraso/taxa de sucesso

TGEQ	Curso	N.º de alunos		Módulos em atraso		Percentagem de módulos em atraso	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
10.º ano	TPAP	15	15	7	18	84,4%	90,8%
	TIE	10	8	6	4	85,0%	97,2%
	TAS	26	26	0	2	0,0%	99,3%
	TRE	27	25	0	43	0,0%	84,4%
11.º ano	TIE	13	13	20	21	96,9%	97,4%
	TPA	16	16	73	111	90,7%	88,2%
	TGEQ	5	4	9	5	95,4%	97,2%
	TRE	20	17	71	38	92,3%	95,8%
12.º ano	TC	21	20	54	40	97,0%	97,5%
	TAS	22	21	31	29	97,9%	98,4%
	TPA	21	20	47	25	97,3%	98,4%
Total		196	185	318	336		

Quadro 3

Evolução de módulos em atraso



A análise do Quadro 3 permite salientar que:

- o número de módulos em atraso nas turmas de 10.º ano, aumentaram em relação ao período anterior.
- nas turmas de 11.º ano verificou-se uma certa estabilidade nos módulos em atraso ao longo dos períodos, à exceção da Turma de Técnico de Produção Agrária do 11.º ano, cujo o n.º de módulos aumentou ligeiramente.
- no 12.º ano, em todas as turmas verificou-se uma ligeira diminuição dos módulos em atraso.

6. Sucesso dos alunos nas diferentes disciplinas

No que se refere às disciplinas das diferentes componentes, constata-se que:

Quadro 4 – Componente Sócio-cultural

			Componente Sócio-cultural									
			Port.		L. Est.		A.I		TIC		Ed. Fís.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TPAP	15	2	86,7%	2	86,7%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%
	TIE	8	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%
	TAS	26	2	96,2%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%
	TRE	25	7	72,0%	4	84,0%	4	84%	0	100,0%	0	100,0%
Total			11	89%	6	94,64%	4	91,7%	0	100%	0	100,0%
11.º	TIE	13	2	97,8%	0	0,0%	2	94,9%	1	97,9%	1	98,7%
	TPA	16	16	80,0%	2	96,9%	1	96,9%	0	100,0%	4	95,8%
	TGEQ	4	2	91,7%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%
	TRE	17	7	94,1%	3	96,5%	1	97,1%	0	100,0%	0	100,0%
Total			27	91,4%	5	97,8%	4	96,0%	1	99,3%	5	98,0%
12.º	TC	20	2	98,9%	1	99,4%	0	100,0%	1	98,6%	3	98,6%
	TAS	21	1	99,5%	1	99,4%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%
	TPA	21	1	99,5%	0	100,0%	0	100,0%	0	100,0%	1	99,6%
Total			4	99,3%	2	99,6%	0	100,0%	1	99,2%	4	99,4%
Total		202	42	89,2%	13	98,4%	8	98,3%	2	98,9%	9	97,0%

Quadro 5 – Componente Científica

			Componente Científica											
			Mat.		Quím.		F.Q		Biol		Econ.		Psic.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TPAP	15	3	90,0%			8	46,7%	0	100,0%				
	TIE	8	1	93,7%			3	62,5%						
	TAS	26	0	100,0%			0	100,0%	0	100,0%				
	TRE	25	7	72,0%							8	84,0%	6	24,0%
Total			11	88,6%			11	85,3%	0	100,0%	8	84,0%	6	24,0%
11.º	TIE	13	5	93,6%										
	TPA	16	9	85,9%	17	64,6%			24	70,0%				
	TGEQ	4	0	100,0%	1	91,7%			1	95,0%				
	TRE	17	9	85,9%							8	90,6%	3	94,1%
Total			23	89,8%	18	81,7%			25	72,8%	8	90,6%	3	94,1%
12.º	TC	20	11	93,1%							6	95,7%		
	TAS	21	13	89,7%			2	95,2%	1	99,3%				
	TPA	21	4	96,8%	13	87,4%			0	100,0%				
Total			28	93,2%	13	87,4%	2	95,2%	1	99,6%	6	95,7%		
Total		186	62	91,6%	31	81,2%	13	95,3%	26	94,2%	22	92%	9	88,2%

Quadro 5

Quadro 6 – Componente técnica

			Componente Técnica	
			Disciplinas Técnicas	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%
10.º	TPAP	15	3	96,0%
	TIE	8	0	100,0%
	TAS	26	0	100,0%
	TRE	25	7	93,0%
Total			10	97,0%
11.º	TIE	13	2	99,5%
	TPA	16	37	91,4%
	TGEQ	4	1	97,9%
	TRE	17	7	97,8%
Total			47	96,0%
12.º	TC	20	16	97,4%
	TAS	21	7	98,5%
	TPA	21	10	98,6%
Total			33	98,0%
Total		186	90	97,3%

Quadro 6

Nas disciplinas da componente técnica, verifica-se uma taxa de 96,8% de sucesso

4. Épocas de Recuperação – Quadro 7

Ano	Turma	N.º Inscrições 2.º Período	Módulos recuperados 2.º Período	Taxa de aprovação 2.º Período
10.º ano	TPAP	0	0	-
	TIE	4	4	100%
	TAS	0	0	-
	TRE	7	1	14%
Total 10.º Ano		11	5	55%
11.º ano	TIE	2	2	100%
	TPA	11	8	73%
	TGEQ	2	2	100%
	TRE	26	13	50%
Total 11.º Ano		41	25	61%
12.º ano	TC	36	29	81%
	TAS	23	16	70%
	TPA	26	24	92%
Total 12.º Ano		85	69	81%
Total		137	99	72%

Quadro 7

A análise do Quadro 7 permite salientar que:

- As turmas de 12.º ano foram as que realizaram maior n.º de inscrições, e cuja a taxa de recuperação é superior a 70% , de referir que durante este período os alunos encontravam-se a realizar FCT, tendo os alunos revelado preocupação em recuperar os módulos em atraso.
- Foram realizadas nas três épocas de recuperação do 2.º período, um total de 137 inscrições no qual recuperaram um total de 99 módulos, que corresponde a 72% de sucesso.

5. Definição e implementação de medidas de combate ao insucesso exequíveis e adequadas às reais dificuldades dos alunos.

- o acompanhamento, pelos professores das disciplinas, aos alunos com módulos em atraso;
- manutenção do controlo e acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, dos módulos em atraso, de forma a que os alunos não deixem ultrapassar os prazos das inscrições nas épocas de recuperação, principalmente para os alunos do 12.º ano;

- Controlo da assiduidade dos alunos, para que os alunos do 12.º ano não comprometam a conclusão do curso;
- Os Professores devem entregar as recuperações dos módulos, antes da penúltima quarta-feira do mês de junho, para que os alunos tomem conhecimento das classificações e possam voltar a inscrever-se na época de recuperação, caso não tenham recuperado o módulo em atraso.

Molares, 16 de maio de 2017

***Coordenadora da comissão de melhoria
dos resultados escolares***

Sandra Barroso

ANEXOS

Relação dos módulos recuperados – 2.º Período

Ano	Curso	Alunos	Disciplina	Módulo	Nota
		Edgar Antunes	Matemática	1	NA
		Elias Carvalho	Matemática	1	NA
		Leandro Oliveira	Matemática	1	NA
		Leonel Machado	Português	1	NA
		João Magalhães	Matemática	1	NA
		José Gonçalves	Português	1	NA
		Stephane Teixeira	Português	1	10
10.º	TIE	Nuno Moura	E.E.	6007	10
		Nuno Moura	T.A.	4564	10
		Nuno Moura	D.E.	6098	10
		Nuno Moura	P.O.	6040	10
11.º	TPA	Elsa Gonçalves	Francês	4	12
		Elsa Gonçalves	Biologia	2	NA
		Francisco Moura	Português	5	10
		Francisco Moura	Português	4	10
		Francisco Moura	Biologia	3	10
		Gonçalo Macedo	Biologia	4	10
		Gonçalo Macedo	Biologia	2	10
		Leandro Machado	Francês	4	12
		Leandro Machado	Biologia	4	NA
		Tiago Basto	Francês	4	10
		Tiago Basto	Biologia	2	NA
	TGEQ	Pedro Teixeira	Francês	4	11
		Pedro Teixeira	Equitação	3	13
	TRE	Adriana Silva	Português	2	11
		Adriana Silva	Economia	3	10
		Adriana Silva	Economia	2	NA
		Adriana Silva	G. Controlo	4	10
		Carlos Carvalho	Inglês	4	11
		Carlos Carvalho	Matemática	3	NA
		Carlos Carvalho	Matemática	1	15
		Carlos Carvalho	Psicologia	1	NA
		Carlos Carvalho	G. Controlo	5	NA
		Carlos Carvalho	G. Controlo	4	NA
Carlos Carvalho		G. Controlo	3	NA	
João Ribeiro		Português	5	NA	
João Ribeiro		G. Controlo	4	NA	
Fábio Mota		Português	3	14	
Fábio Mota		Português	2	10	
Fábio Mota	Matemática	1	11		
Fábio Mota	Economia	3	12		
Fernando Fernandes	Matemática	1	11		

12.º		João Ribeiro	Português	2	NA
		João Ribeiro	Francês	4	NA
		João Ribeiro	Economia	3	NA
		João Ribeiro	Economia	2	NA
		João Ribeiro	G. Controlo	5	NA
		João Ribeiro	G. Controlo	3	NA
		João Sousa	Matemática	1	11
		Tiago Fernandes	Economia	3	12
	TIE	Pedro Martins	D.E.	5	10
		Pedro Martins	D.E.	4	10
	TAS	Ana Durães	Português	9	NA
		Ana Durães	Português	6	12
		Ana Durães	GOSCS	4	10
		Ana Durães	GOSCS	2	10
		Ana Durães	HSCG	1	10
		Carla Pinhão	Português	9	10
		Carla Pinhão	Matemática	5	NA
		Carla Pinhão	Biologia	5	10
		Carla Pinhão	Saúde	6	11
		Diana Barroso	Português	9	10
		Diana Barroso	Matemática	5	NA
		Diana Barroso	Saúde	6	10
		Eugenia Magalhães	Português	9	10
		Eugenia Magalhães	Matemática	2	10
		Eugenia Magalhães	Matemática	5	NA
		Eugenia Magalhães	Matemática	6	10
		Eugenia Magalhães	Biologia	5	NA
Eugenia Magalhães		Saúde	6	11	
Isabel Canário		Português	9	10	
Isabel Canário		Matemática	5	NA	
Isabel Canário	Biologia	5	NA		
Isabel Canário	Saúde	6	10		
TPA	Ana Cunha	Português	1	11	
	Ana Cunha	Português	6	11	
	António Monteiro	Português	7	11	
	António Monteiro	Português	6	10	
	António Monteiro	Matemática	6	10	
	Diogo Lapeira	Português	6	12	
	Emanuel Ribeiro	EGA	4	10	
	Francisco Gonçalves	Português	6	11	
	Francisco Gonçalves	Português	3	12	
	Joaquim Oliveira	Matemática	6	10	
	Joaquim Oliveira	P.A.	10	NA	
	Joaquim Oliveira	P.A.	10	11	
	José Moreira	Português	7	11	
	José Moreira	Português	6	12	
	José Moreira	P.A.	10	11	
	José Macedo	Português	6	11	
	José Carvalho	EGA	4	10	
	Laurinda Pereira	Português	8	12	

	Miguel Carvalho	Matemática	6	10
	Miguel Carvalho	P.A.	10	NA
	Miguel Carvalho	P.A.	10	11
	Ricardo Martins	Português	8	12
	Ricardo Martins	Português	6	11
	Ricardo Martins	Inglês	6	11
	Rui Oliveira	Português	6	12
TC	Ana Oliveira	Português	9	11
	Andrea Mota	Português	9	10
	Andrea Mota	Francês	7	15
	Andrea Mota	O.G.E.	9	10
	Ana Mota	Português	9	10
	Ana Mota	C.V.	11	NA
	Ana Mota	O.G.E.	9	10
	António Lopes	Português	8	NA
	António Lopes	Português	9	NA
	António Lopes	Matemática	7	10
	António Lopes	C.V.	11	NA
	António Lopes	O.G.E.	9	NA
	António Lopes	O.G.E.	8	12
	Cátia Magalhães	Português	9	10
	Cátia Magalhães	Matemática	8	10
	Cristiana Magalhães	Português	9	10
	Cristiana Magalhães	TIC	1	NA
	Cristiana Magalhães	Matemática	8	10
	Cristiana Magalhães	O.G.E.	8	12
	Diogo Pereira	Português	9	12
	Fábio Pinto	Português	9	11
	Jorge Soares	Português	8	11
	Jorge Soares	Português	9	10
	Jorge Soares	Matemática	7	12
	Jorge Soares	O.G.E.	8	12
	Rui Carvalho	Português	9	12
	Sérgio Pereira	Português	9	13
	Susana Cunha	Português	9	10
	Susana Cunha	Francês	7	15
	Susana Cunha	Matemática	8	10
	Susana Cunha	Matemática	6	NA
	Susana Cunha	O.G.E.	9	10
	Vítor Barroso	Português	9	10
	Vítor Barroso	Francês	7	13
	Vítor Barroso	Matemática	8	10
	Vítor Chaves	Português	9	12



RESULTADOS ESCOLARES (3ºP)

ANO 2016/2017

Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)

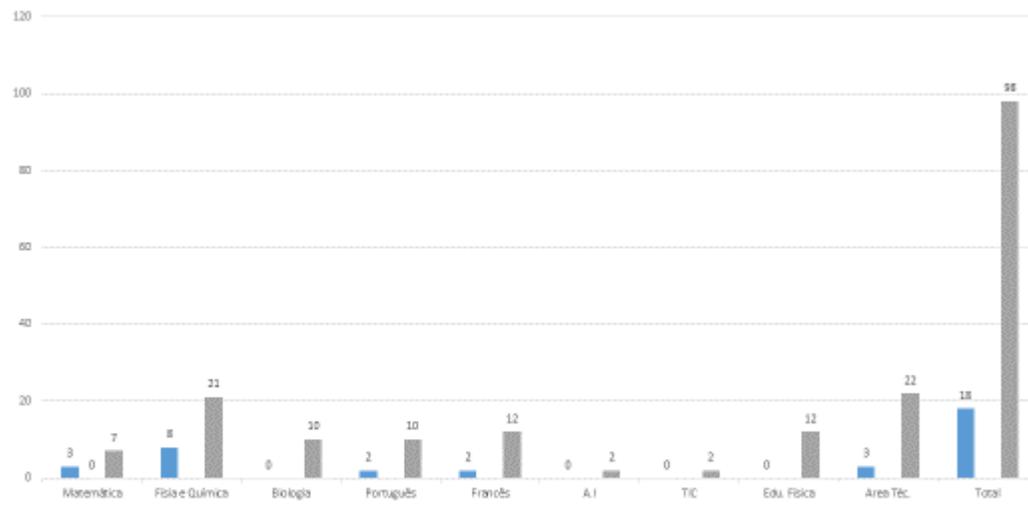
Curso TPAP

2º Período

Matemática	Física e Química	Biologia	Português	Francês	A.I	TIC	Edu. Física	Area Téc.	Total
3	8	0	2	2	0	0	0	3	18

3º Período

7	21	10	10	12	2	2	12	22	98
---	----	----	----	----	---	---	----	----	----



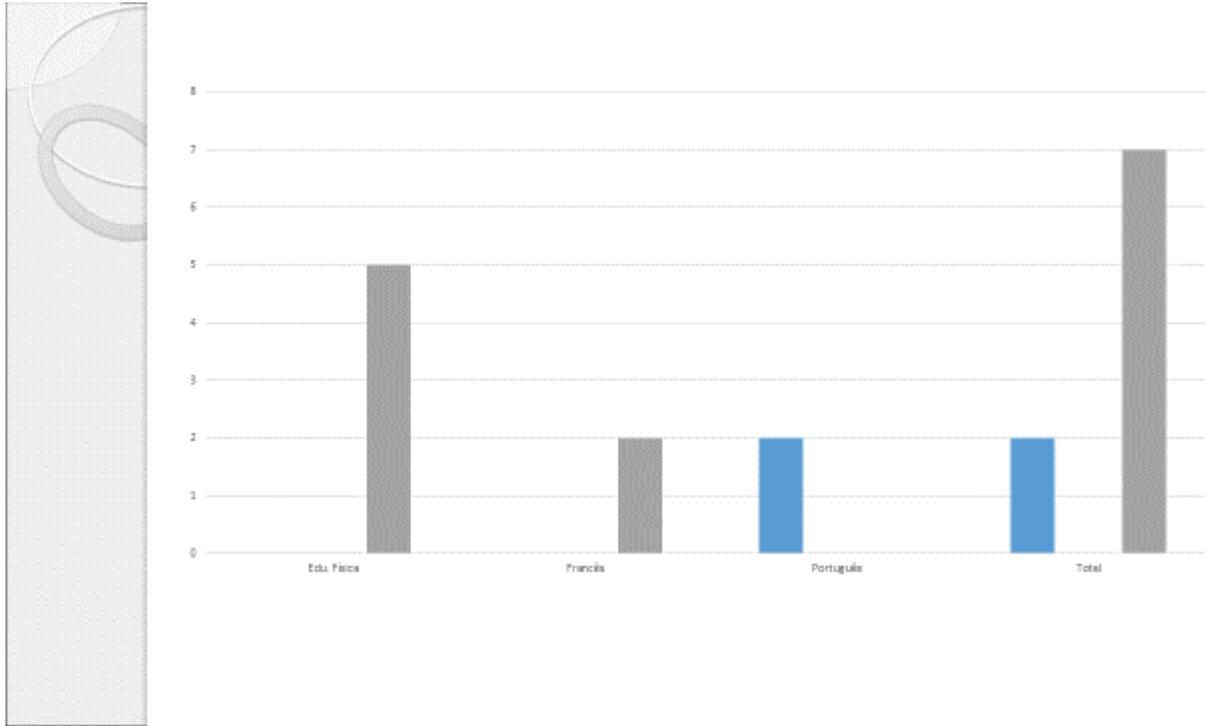
Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)

Curso TAS

2º Período									
Edu. Física	Francês	Português	Total						
0	0	2	2						
3º Período									
5	2	0	7						



Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)

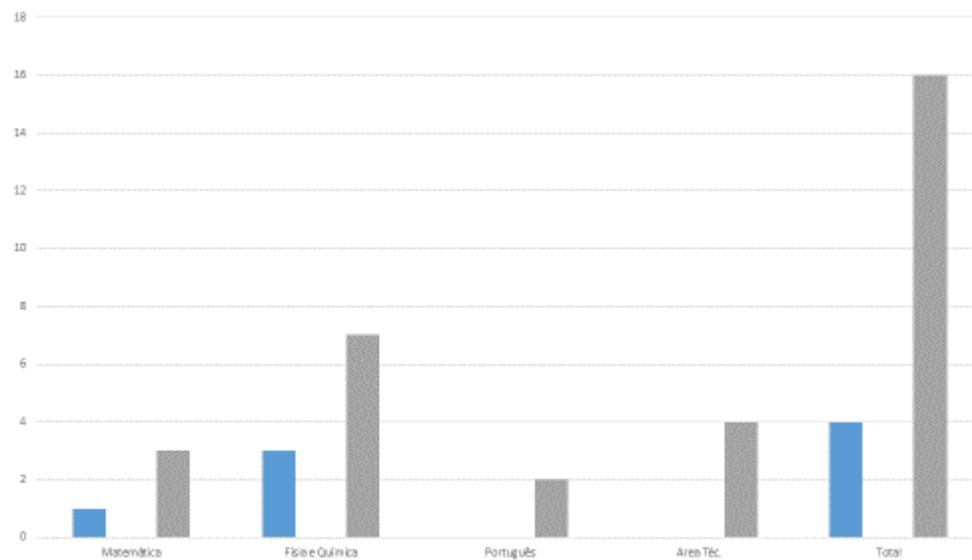
Curso TIE

2º Período

Matemática	Física e Química	Português	Area Téc.	Total
1	3	0	0	4

3º Período

3	7	2	4	16
---	---	---	---	----



Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 11º Ano (10º do ano passado)

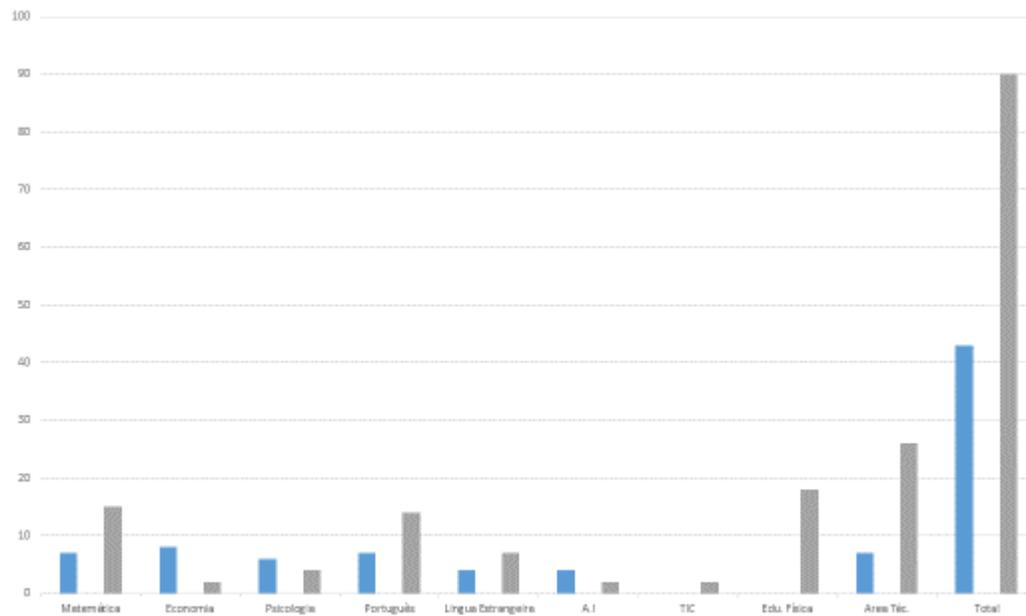
Curso TRE

2º Período

Matemática	Economia	Psicologia	Português	Lingua Estrangeira	A.I	TIC	Edu. Física	Area Téc.	Total
7	8	6	7	4	4	0	0	7	43

3º Período

15	2	4	14	7	2	2	18	26	90
----	---	---	----	---	---	---	----	----	----



Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)

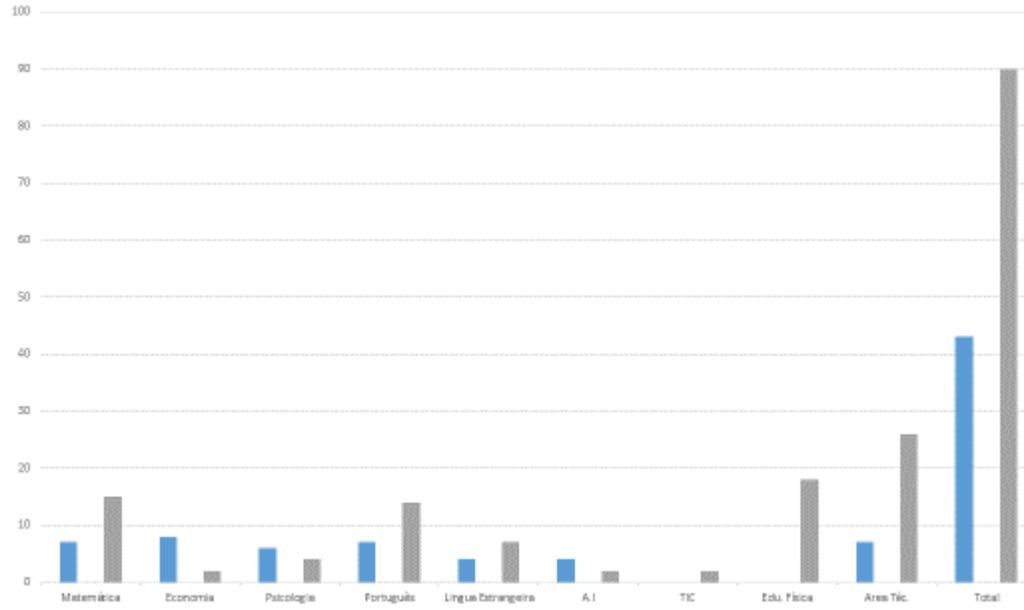
Curso TPAP

2º Período

Matemática	Física e Química	Biologia	Português	Inglês	A.I	TIC	Edu. Física	Area Téc.	Total
9	17	24	16	2	1	1	4	37	111

3º Período

5	23	17	16	4	2	1	7	44	119
---	----	----	----	---	---	---	---	----	-----



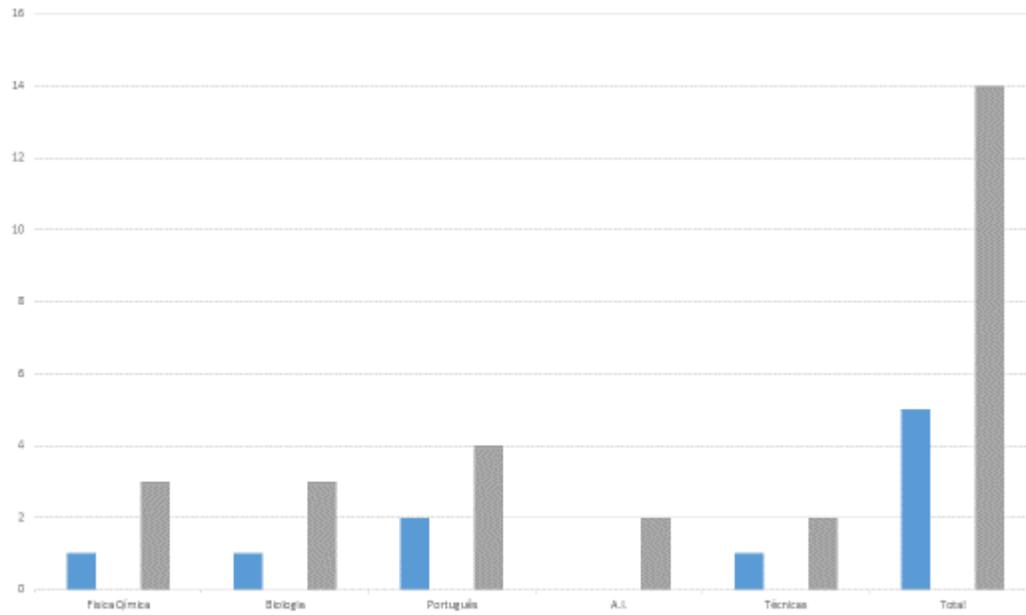
Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)

Curso TGEQ

2º Período						
Física	Química	Biologia	Português	A.I.	Técnicas	Total
1		1	2	0	1	5
3º Período						
3		3	4	2	2	14



Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)

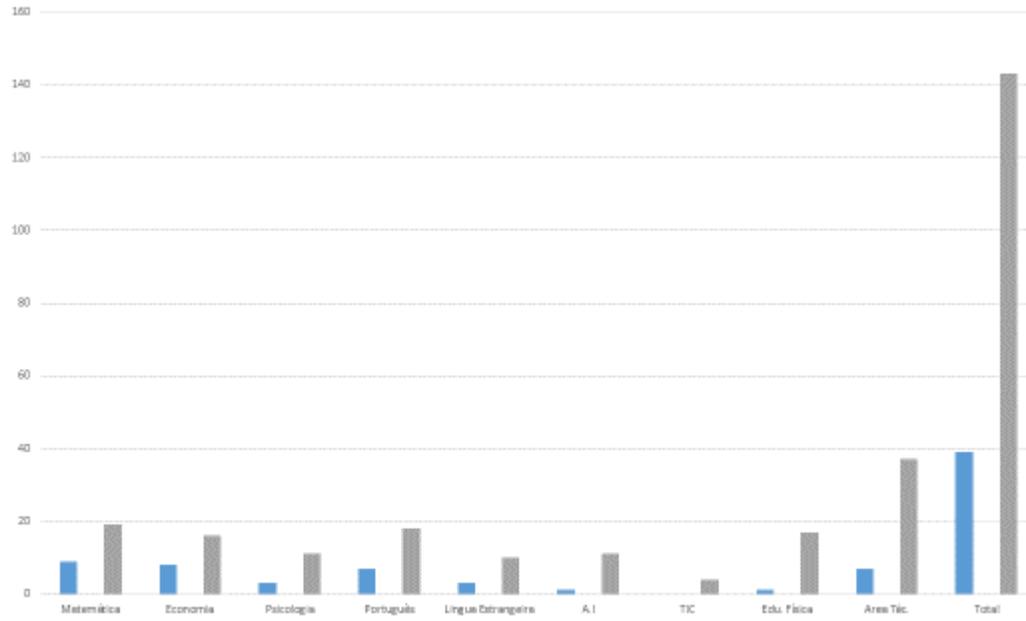
Curso TIE

2º Período

Matemática	Física e Química	Português	A.I	Edu. Física	Inglês	TIC	Area Téc.	Total
5	0	2	2	1	0	1	2	13

3º Período

8	15	2	4	2	1	0	1	33
---	----	---	---	---	---	---	---	----



Evolução dos módulos em atraso

Relação de alunos com módulos em atraso

Alunos que atualmente frequentam o 12º Ano (11º do ano passado)

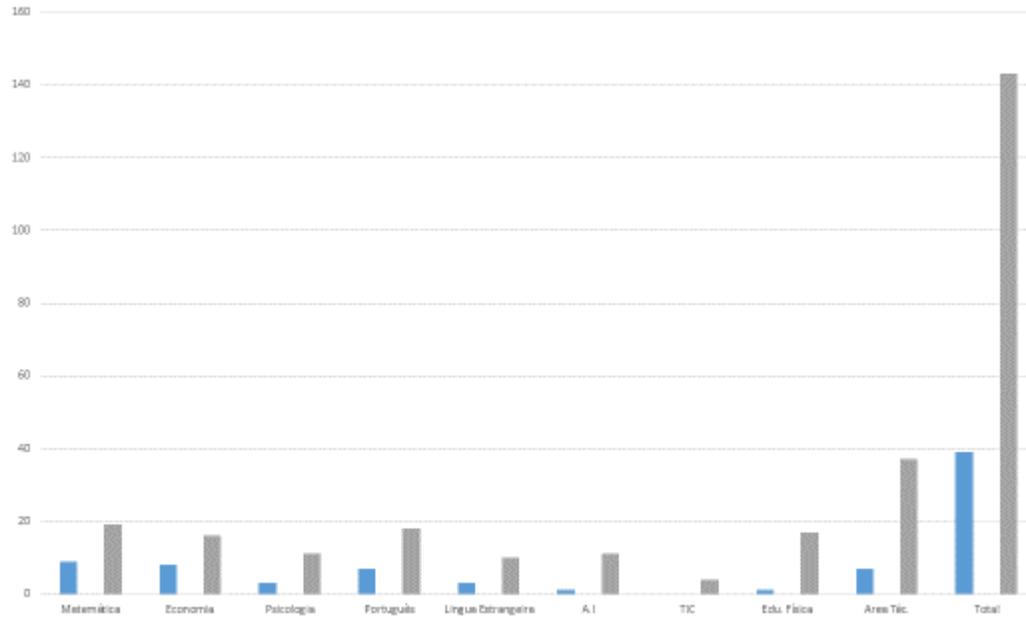
Curso TRE

2º Período

Matemática	Economia	Psicologia	Português	Lingua Estrangeira	A.I	TIC	Edu. Física	Area Téc.	Total
9	8	3	7	3	1	0	1	7	39

3º Período

19	16	11	18	10	11	4	17	37	143
----	----	----	----	----	----	---	----	----	-----



Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Curso: Técnico Auxiliar de Saúde
Ciclo: 2014 / 2017
Turma: 3 - TAS-2014 / 2017

Nº	Nome	PORT	A INT	TIC	EF	FQ	MAT	BIO	SAUDE	GOSCS	CRI	HSCG	FRAN	ING	Total	Situação Final
1	Adriana Pinheiro														0	Concluiu
2	Ana Durães	09, 12	02, 05, 06		12, 13, 14, 15	01, 06	01, 03, 04, 05, 06, 07	08	08	06	04	02, 03, 04, 09, 10		09	27	Não Concluiu
3	Ana Rodrigues														0	Concluiu
4	Ana Simões														0	Concluiu
5	Andreia Mesquita														0	Concluiu
6	Carla Pinhão														0	Concluiu
7	Carlos Cunha														0	Concluiu
8	Catarina Barbosa	09, 10, 11, 12	05, 06		11, 12, 13, 14, 15, 16	05, 06	06, 07	07, 08	07, 08, 09	05, 06	03, 04	07, 08, 09, 10	07, 08, 09		32	Não Concluiu
9	Diana Barroso														0	Concluiu
10	Diana Alves														0	Concluiu
11	Eduardo Alves														0	Concluiu
12	Elisabete Leite														0	Concluiu
13	Eugénia Magalhães														0	Concluiu
14	Hugo Neiva														0	Concluiu
15	Isabel Canário														0	Concluiu
16	Jorge Marinho														0	Concluiu
17	Pedro Teixeira														0	Concluiu
18	Rita Pacheco														0	Concluiu
19	Rita Gonçalves														0	Concluiu
20	Rui Silva														0	Concluiu
21	Sónia Silva														0	Concluiu
22	Tânia Andrade														0	Concluiu
Total por disciplina		6	5	0	10	4	8	3	4	3	3	9	3	1	59	

 - Alunos sem Módulos em Atraso  - Aluno com Situação Final - ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Estão a ser contabilizados os módulos desde o início do Ciclo de Formação até a data final do Período selecionado, desde que a avaliação já tenha ocorrido.

Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Nº	Nome	PORT	FRAN	ING	A INT	TIC	EF	MAT	BIO	QUI	EQUIT	HIP SAN	CON AGR	GEEH	Total	Situação Final
1	Bruno Campos				04				06						2	Em Processo de Avaliação
2	João Alves	01, 02, 03, 04, 05	01, 02, 03		01, 02	01, 02	01, 02, 03, 04, 05	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02, 03, 04, 05	01, 02	01, 02	38	Anulou Matrícula
3	Lara Gomes														0	Em Processo de Avaliação
4	Maria Silva	02, 05, 07	05, 06			03	02		03, 04	01	05	06, 07			13	Anulou Matrícula
5	Pedro Teixeira	05, 07, 08			04				04	03, 05, 06		03, 06			10	Em Processo de Avaliação
6	Ricardo Pinto	04							06						2	Em Processo de Avaliação
Total por disciplina		12	5	0	4	3	6	3	8	7	4	9	2	2	65	

 - Alunos sem Módulos em Atraso
 - Aluno com Situação Final
 - ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Estão a ser contabilizados os módulos desde o início do Ciclo de Formação até a data final do Período selecionado, desde que a avaliação já tenha ocorrido.

Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Curso: TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - UFCD
Ciclo: 2016 / 2019
Turma: 1 - TIE-UFCD- 2016 / 2019

Nº	Nome	PORT	ING	FRAN	A INT	TIC	EF	MAT	FQ	EE	TA	DES. ESQ	PO	Total	Situação Final
1	Diogo Gonçalves						16		03					2	
2	Eduardo Mendes						16							1	
3	Jorge Carvalho	01					16	01, 03	01, 02, 03					7	
4	Mário Pereira	03					16	01	03	6010, 6011	6044			7	
5	Pedro Teixeira													0	Transferido de Escola
6	Pedro Carvalho						16							1	
7	Sandra Sousa													0	Transferido de Curso
8	Sérgio Rolo						16		03					2	Em Processo de Avaliação
9	Francisco Alves						16							1	
10	Luis Veloso											6098	6040	2	Transferido de Curso
11	Juliano Queirós	01, 02	01		01	01	01, 03	02, 03	01	6007, 6008, 6009	4564, 6036, 6041	6076, 6098	6040, 6075, 6077	21	Anulou Matrícula
12	Nuno Moura						16		01	6010				3	
13	Kevin Carvalho	01, 02		01	01	01	03	02, 03	01	6007, 6008, 6009	4564, 6036, 6041	6076, 6098, 6102	6040, 6075, 6077	21	Anulou Matrícula
Total por disciplina		6	1	1	2	2	11	7	9	9	7	6	7	68	

- Alunos sem Módulos em Atraso

- Aluno com Situação Final

- ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Curso: Técnico de Instalações Eléctricas
Ciclo: 2015 / 2018
Turma: 2 - TIE-2015 / 2018

Nº	Nome	PORT	ING	FRAN	A INT	EF	TIC	MAT	FQ	EE	TA	DES ESQ	PO	Total	Situação Final
1	Bruno Costa				04	16			03					3	Em Processo de Avaliação
2	Carlos Mota					16								1	Em Processo de Avaliação
3	Diogo Magalhães					16			03, 06					3	Em Processo de Avaliação
4	Emmanuel Algamassa					16								1	Em Processo de Avaliação
5	Fábio Guerra					16			03, 06					3	Em Processo de Avaliação
6	Fernando Lachado				04	16		07	03, 06					5	Em Processo de Avaliação
7	Helder Fernandes					16			03					2	Em Processo de Avaliação
8	Ismael Teixeira					16		02, 03	03, 06					5	Em Processo de Avaliação
9	Izequias Amade					16								1	Em Processo de Avaliação
10	Joaquim Sousa	02, 03, 04	02, 03		01, 02	02, 04, 05	02	03	03	06, 07, 08	02, 03, 04	02, 03, 04, 05	04, 05	25	Transferido de Escola
11	Jorge Martins					16								1	Em Processo de Avaliação
12	Paulo Bastos					16			03					2	Em Processo de Avaliação
13	Pedro Martins	06	06		02, 03	02, 16		02, 03, 05, 07	03, 05		04			13	Em Processo de Avaliação
14	Simão Marinho	02				10, 16		07	03, 06					6	Em Processo de Avaliação
Total por disciplina		5	3	0	6	18	1	9	16	3	4	4	2	71	

 - Alunos sem Módulos em Atraso
 - Aluno com Situação Final
 - ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Estão a ser contabilizados os módulos desde o início do Ciclo de Formação até a data final do Período seleccionado, desde que a avaliação já tenha ocorrido.

Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Curso: Técnico de Produção Agrária
Ciclo: 2015 / 2018
Turma: 2 - TPA-2015 / 2018

Nº	Nome	PORT	ING	FRAN	A INT	EF	TIC	MAT	BIO	QUI	MEC	EGA	PA	TRANSF	ESP AN	ESP VEG	Total	Situação Final
1	André Mesquita	01, 02, 03, 04		01, 02, 03	01, 02	01, 02, 03, 04, 05	01, 02	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02, 03, 04	01, 02, 03, 04, 05	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09	01, 02, 03, 04			47	Anulou Matrícula
2	Anibal Martins							03	04, 05	03, 05		07	11	06			8	Em Processo de Avaliação
3	Carlos Mota	01, 02, 03, 04		01, 02, 03	01, 02	01, 02, 03, 04, 05	01, 02	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02, 03, 04	01, 02, 03, 04, 05	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09	01, 02, 03, 04			47	Anulou Matrícula
4	Daniel Lopes	05, 07	06						06	05	05, 06	07	11	06			10	Em Processo de Avaliação
5	Eduardo Xavier												11				1	Em Processo de Avaliação
6	Elsa Gonçalves	01, 02, 03, 04, 06, 07			03	03, 04, 05		02, 03	01, 02	01, 02, 03, 05	03, 04, 05, 06, 07	04, 05, 06, 07, 08	05, 06, 07, 08, 09, 11	01, 03, 04, 06			38	Em Processo de Avaliação
7	Fábio Moreira								05	03							2	Em Processo de Avaliação
8	Flávio Gonçalves									02, 03							2	Em Processo de Avaliação
9	Francisco Moura	08			03				05	03, 04, 05	05, 06, 07	07	11				11	Em Processo de Avaliação
10	Gonçalo Macedo							03	05	03, 05		06, 07, 08	11	06			9	Em Processo de Avaliação
11	Joaquim Fernando																0	Em Processo de Avaliação
12	José Senra								04		05	06, 07	11	06			6	Em Processo de Avaliação
13	Leandro Machado	01, 02, 04, 07						03	02, 03, 04, 05	03, 05	07	06, 07	11	06			16	Em Processo de Avaliação
14	Miguel Alves	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08	04, 05, 06				03	03, 04	02, 03, 04, 05, 06	01, 02, 03, 05	05, 06	06, 07, 08	11	06			30	Em Processo de Avaliação
15	Paulo Pereira																0	Em Processo de Avaliação
16	Rogério Basto									03, 05		08					3	Em Processo de Avaliação
17	Tiago Basto	04							04, 05	01, 02, 03		07, 08	11	06			10	Em Processo de Avaliação
18	Tiago Machado								06	05	06	07	11	06			6	Em Processo de Avaliação
Total por disciplina		30	4	6	6	13	5	13	27	33	23	32	34	20	0	0	246	

 - Alunos sem Módulos em Atraso  - Aluno com Situação Final  - ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Estão a ser contabilizados os módulos desde o início do Ciclo de Formação até a data final do Período selecionado, desde que a avaliação já tenha ocorrido.

Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Nº	Nome	PORT	ING	FRAN	A IIT	EF	TIC	MAT	BIO	QUI	MEC	EGA	PA	TRANSF	ESP AN	ESP VEG	Total	Situação Final
1	Ana Leite																0	Concluiu
2	Ana Cunha																0	Concluiu
3	António Monteiro																0	Concluiu
4	Belga Nhатуе																0	Concluiu
5	Carla Musselo																0	Concluiu
6	Carlos Moreira																0	Concluiu
7	Davide Carvalho																0	Concluiu
8	Diogo Lapeira																0	Concluiu
9	Emanuel Ribeiro																0	Concluiu
10	Francisco Gonçalves																0	Concluiu
11	João Barros																0	Concluiu
12	Joaquim Oliveira																0	Não Concluiu
13	José Coelho																0	Concluiu
14	José Carvalho																0	Concluiu
15	José Moreira																0	Concluiu
16	Laurinda Bras-pereira																0	Concluiu
17	Manuel Amorim																0	Concluiu
18	Manuel Fernandes																0	Concluiu
19	Miguel Carvalho																0	Não Concluiu
20	Paulo Andrade	08				07, 08, 09		05	06	03, 04		07, 08	10			02, 03, 04, 05, 06, 07, 09	18	Anulou Matrícula
21	Ricardo Martins																0	Concluiu
22	Rui Oliveira																0	Concluiu
Total por disciplina		1	0	0	0	3	0	1	1	2	0	2	1	0	0	7	18	

 - Alunos sem Módulos em Atraso

 - Aluno com Situação Final

 - ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Estão a ser contabilizados os módulos desde o início do Ciclo de Formação até a data final do Período selecionado, desde que a avaliação já tenha ocorrido.

Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Curso: TÉCNICO PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - UFCD
Ciclo: 2016 / 2019
Turma: 1 - TPAP-UFCD- 2016 /2019

Nº	Nome	PORT	ING	FRAN	A INT	TIC	EF	MAT	BIO	FQ	MEC	PA	TRANSF	EGA	Total	Situação Final
1	Ana Bandeira														0	Transferido de Escola
2	Ana Primo						04, 05, 16	01, 02	03	01, 02, 03	2853, 6280		7594		12	Em Processo de Avaliação
3	Bruno Rocha	03		03			16	02	02, 03	01, 03	6280, 7582		7594		11	Em Processo de Avaliação
4	Daniel Magalhães						16			03					2	Em Processo de Avaliação
5	Francisco Queiróz						16								1	Em Processo de Avaliação
6	Francisco Mendes						16			01, 03			7594		4	Em Processo de Avaliação
7	Francisco Alves														0	Transferido de Curso
8	Nuno Gonçalves	03					16						7594		3	Em Processo de Avaliação
9	Pedro Fernandes						16			03	7582				3	Em Processo de Avaliação
10	Rafael Morais						16								1	Em Processo de Avaliação
11	Ruben Maria	01, 02, 03		01, 02, 03		02	02, 04, 05, 16	02, 03	02, 03	01, 02, 03	2853, 6280, 7582		7594		22	Em Processo de Avaliação
12	Rui Brochado						16								1	Em Processo de Avaliação
13	Tiago Moura			02, 03			16			01, 03					5	Em Processo de Avaliação
14	Sandra Sousa	01, 03		01, 02, 03	02	02	02, 04, 05, 16	01, 02	03	01, 02, 03	6280, 7582		7594		20	Em Processo de Avaliação
15	Carlos Dourado	03		03			16		02, 03	01, 03	6280, 7582		7594		10	Em Processo de Avaliação
16	Luis Veloso						16								1	Em Processo de Avaliação
17	Gonçalo Moura	02, 03		02, 03	02		01, 02, 04, 05, 16		02, 03	01, 03	6280, 7582	7581			17	Em Processo de Avaliação
Total por disciplina		10	0	12	2	2	27	7	10	21	14	1	7	0	113	

 - Alunos sem Módulos em Atraso
 - Aluno com Situação Final
 - ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Estão a ser contabilizados os módulos desde o início do Ciclo de Formação até a data final do Período selecionado, desde que a avaliação já tenha ocorrido.

Nº	Nome	PORT	ING	FRAN	A INT	TIC	EF	MAT	ECON	PSIC	T ALIM	G CONT	L ING	COZ PAST	Total	Situação Final
1	Ana Silva						02, 04, 05, 16	02, 03					4664	8292	8	
2	André Ramos	01, 02, 03		01, 02, 03	01, 02	01, 02	02, 04, 05, 16	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02	7731, 8211	8290	4664	4667, 8239, 8283, 8284, 8285, 8292, 8297	33	
3	Bruno Pereira						16								1	
4	Bruno Pereira				01		04, 16	03		01			4664		6	
5	Carlos Silva	01, 02, 03	02, 03		01, 02	02	01, 02, 04, 05, 16	01, 02, 03	02, 03	01, 02	8211	8290	4664	4667, 8283, 8285, 8292	27	
6	Cristiana Pinto						16						4664		2	
7	Diana Alves						16								1	
8	Diogo Barros	02, 03		03			04, 05, 16	03	02		8211		4664	8285, 8292	12	
9	Edgar Antunes	03					04, 16	01, 02					4664		6	
10	Elias Carvalho	01, 02, 03	01, 02, 03		01, 02	01, 02	02, 04, 05, 16	01, 02, 03	02, 03	01, 02	8211	8290	4664	4667, 8283, 8284, 8285, 8292, 8297	30	
11	Gabriel Magalhães	02, 03		02, 03	02	02	02, 04, 05, 16	02, 03	03	02	8211	8290		4667, 8283, 8285, 8292	20	
12	Joana Torres						16								1	
13	Joana Coelho						16								1	
14	Joana Brites						16	01							2	
15	João Queirós	01, 02, 03		02			04, 05, 16	03					4664	8285, 8292	11	
16	João Magalhães						04, 16								2	
17	José Costa	02, 03					05, 16	02, 03			8211		4664	8297	9	
18	José Gonçalves	01, 02, 03		01, 02, 03			04, 16	02, 03		01			4664		12	
19	José Cunha						04, 16								2	
20	José Carvalho	01, 02, 03	01, 02			02	02, 04, 05, 16	02, 03	02	01	8211		4664	4667, 8283, 8284, 8285, 8292, 8297	22	
21	Leonel Machado	01, 02, 03					04, 16	01					4664	8297	8	
22	Maria Leite						16								1	
23	Paulo Costa						16								1	
24	Pedro Lemos						04, 16								2	
25	Stephane Teixeira	03					04, 16						4664		4	
26	Vitor Machado		02		02			02		01, 02				8297	6	Anulou Matrícula
27	Leandro Oliveira	02	02		01, 02	01		01, 02	02	02	7731			8239	11	Anulou Matrícula
Total por disciplina		30	9	10	11	8	57	29	11	13	9	4	14	36	241	

- Alunos sem Módulos em Atraso

- Aluno com Situação Final

- ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Mapa de Módulos em Atraso do Ciclo de Formação

Curso: TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO - VARIANTE COZINHA E PASTELARIA
Ciclo: 2015 / 2018
Turma: 2 - TRE-2015 / 2018

Nº	Nome	PORT	ING	FRAN	A INT	EF	TIC	ECON	MAT	PSIC	T ALIM	G CONT	COM ING	COM FRA	COZ PAST	Total	Situação Final
1	Adriana Silva	03, 08	06						02, 05						17	6	
2	Ana Júlio	04						03								2	Transferido de Escola
3	Ana Alves														17	1	
4	Ana Paradela														17	1	
5	Bruno Magalhães	04, 05, 06, 07, 08	04, 05, 06		03, 04	07, 08	03	03, 04, 05, 06	01, 02, 03, 04, 05	03, 04	05	02, 03, 04, 05		02	17	31	
6	Carlos Carvalho	06, 07, 08						02, 03	03, 05	01, 04			03, 04, 05	02	17	14	
7	Fábio Mota			04					03						17	3	
8	Fernando Fernandes				03				03						17	3	
9	Henrique Teixeira														17	1	
10	Joana Silva				03	06, 07, 08	02				03, 04	03, 04, 05			17	11	
11	João Leite	04, 05, 06, 07, 08		04, 05, 06	01, 03, 04	02, 04, 05, 06, 07, 08	03	01, 02, 03, 04, 05, 06	01, 02, 03, 04, 05	01, 02, 03, 04	04, 05	04	02		10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17	45	
12	João Ribeiro	02, 05, 06		04, 05				02, 03, 04, 05	01, 02, 03				03, 04, 05		10, 11, 14	18	Anulou Matrícula
13	João Sousa								03, 05	03					17	4	
14	João Cunha	01, 02, 03, 04		03	01, 02	01, 02, 03, 04, 05	01, 02	01, 02, 03	01, 02, 03	01, 02	01, 03, 04	03, 04, 05	01		01, 02, 03	32	Anulou Matrícula
15	Luis Teixeira	04			02	02, 04		02, 03	01, 03				03, 04, 05	01		12	Anulou Matrícula
16	Luis Carvalho	06, 07, 08		05, 06	03, 04		03	04, 05, 06	05	04	05		02		10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17	23	
17	Maria Magalhães														17	1	
18	Marisa Marinho														17	1	
19	Paulo Ramos				03										17	2	
20	Paulo Alves							06							17	2	
21	Tiago Fernandes				02										17	2	
22	Vera Sousa														17	1	
23	Verónica Magalhães														17	1	
Total por disciplina		27	4	9	14	18	6	26	27	12	9	20	3	3	39	217	

- Alunos sem Módulos em Atraso
 - Aluno com Situação Final
 - ** Módulo em atraso mas com positiva por validar

Estão a ser contabilizados os módulos desde o início do Ciclo de Formação até a data final do Período selecionado, desde que a avaliação já tenha ocorrido.

Anexo 8 - Inquérito por questionário



Questionário Transporte Escolar

Turma		Morada							
Transporte		Público <input type="checkbox"/>		Próprio <input type="checkbox"/>		A Pé <input type="checkbox"/>			
Empresas Transporte									
Manhã	Entrada		Saída		Transbordo	Entrada		Saída	
					Local				
Tarde	Entrada		Saída		Transbordo	Entrada		Saída	
					Local				

Nota: Caso o transporte seja efetuado em veículo próprio ou a pé não preencher o restante



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Anexo 9 - Plano de Formação da EPF

CALENDARIZAÇÃO DE ATIVIDADES E FORMAÇÃO

ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMI, CELORICO DE BASTO

2016/2017

PESSOAL DOCENTE

AÇÕES DE FORMAÇÃO PREVISTAS – 2016/17

Nº DA AÇÃO	Nº DE ORDEM	MODALIDADE	AGRUPAMENTO / ESCOLA	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ALVO	HORAS	FORMADORES	CALENDARIZAÇÃO
		Curso	EPF – Escola Prof. Fermil	Primeiros Socorros em Meio Escolar	Professores do Ensino Secundário	12h	Adélia Freitas Ivo Barreira	26-10-2016 (início)

AÇÕES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO PREVISTAS – 2016/17

Nº DA AÇÃO	Nº DE ORDEM	MODALIDADE	AGRUPAMENTO / ESCOLA	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ALVO	HORAS	FORMADORES	CALENDARIZAÇÃO
		ACD	EPF – Escola Prof. Fermil	Introdução ao Coaching	Professores do Ensino Secundário	6h	Psicóloga Liliana Sofia Ribeiro	21-12-2016
		Curta Duração	EPF – Escola Profissional de Fermil	Contratação Pública nas Escolas	Direção		Vasco Cavaleiro	???

ALUNOS

AÇÕES DE FORMAÇÃO PREVISTAS – 2015/18

Nº DA AÇÃO	Nº DE ORDEM	MODALIDADE	AGRUPAMENTO / ESCOLA	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ALVO	HORAS	FORMADORES	CALENDARIZAÇÃO
		Curso	Escola Profissional de Fermil	Manuseamento de gado (Curso de Técnico de Produção Agrária)	Curso de Técnico de Produção Agrária			
		Seminário	Escola Profissional de Fermil	Hábitos de alimentação saudáveis (Todos os Cursos)	Todos os Cursos	2h	Ivo Barreira	2015/2016 1.º P
		Palestra	Escola Profissional de Fermil	Prevenção do Consumo de substâncias psicoativas (Todos os Cursos)	Todos os Cursos	2h	GNR	2015/2016 2.º P
		Workshop	Escola Profissional de Fermil	Equipamentos de cozinha (Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria)	Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria	2h	Empresa ?	2015/2016 1.º P
		Workshop	Escola Profissional de Fermil	Cozinhar com o Sol – Construção de forno solar e confecção de pratos (Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria)	Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria	2h	Fundação Serralves	2015/2016 18-05-2016

